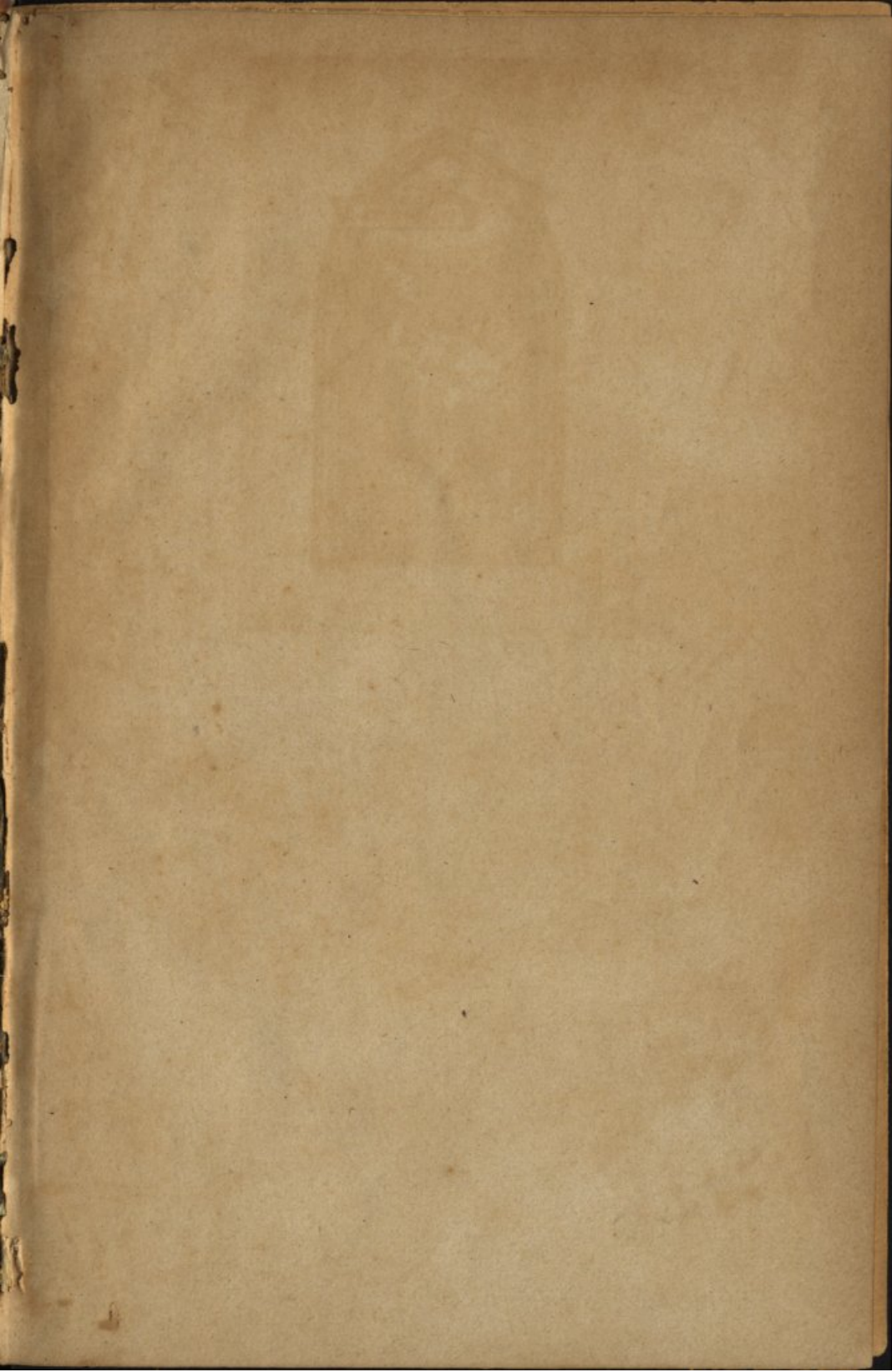
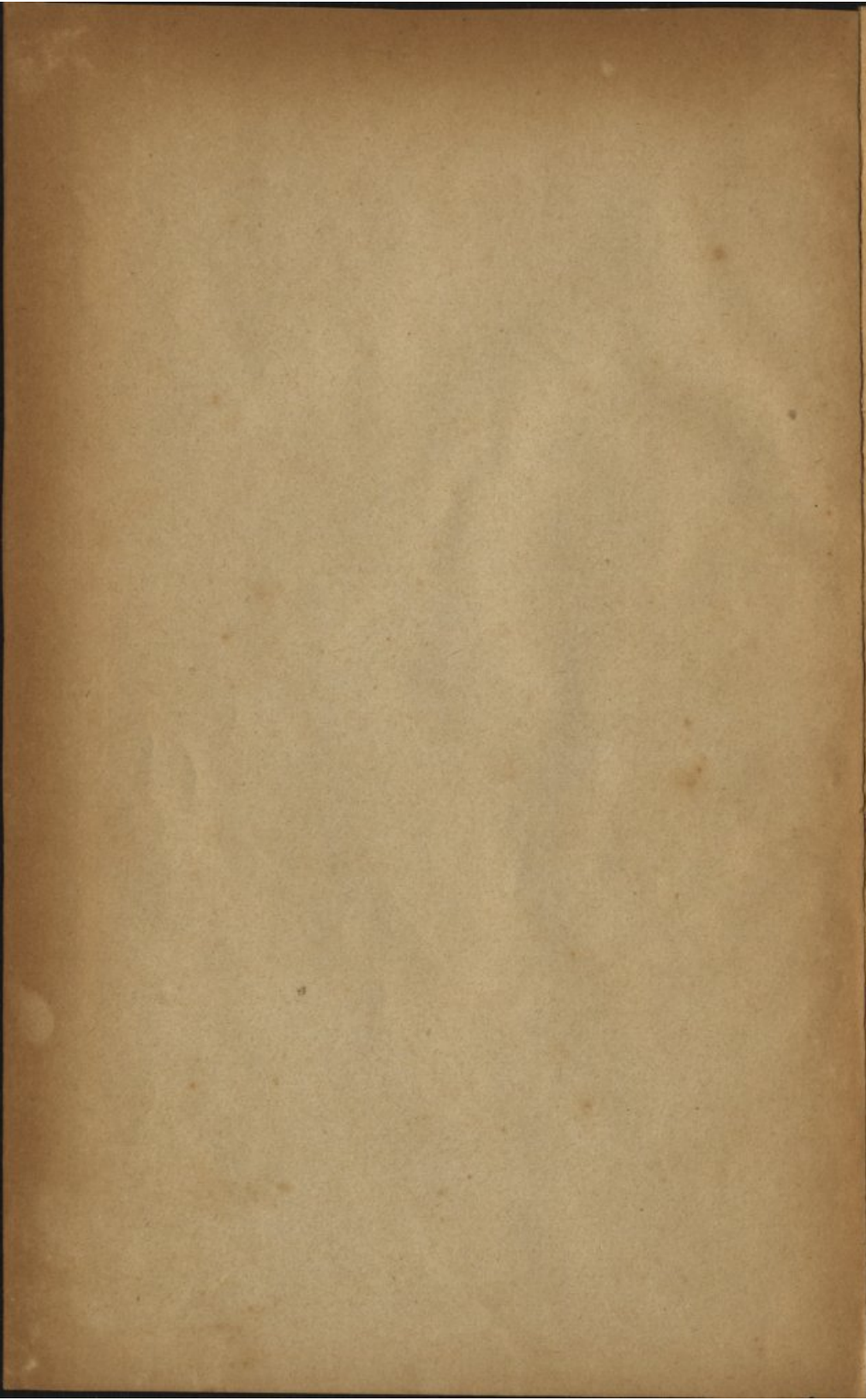


Sala 5  
Gab. —  
Est. 56  
Tab. 7  
N.º 38

Sala 5  
Gab. —  
Est. 56  
Tab. 7  
N.º 38

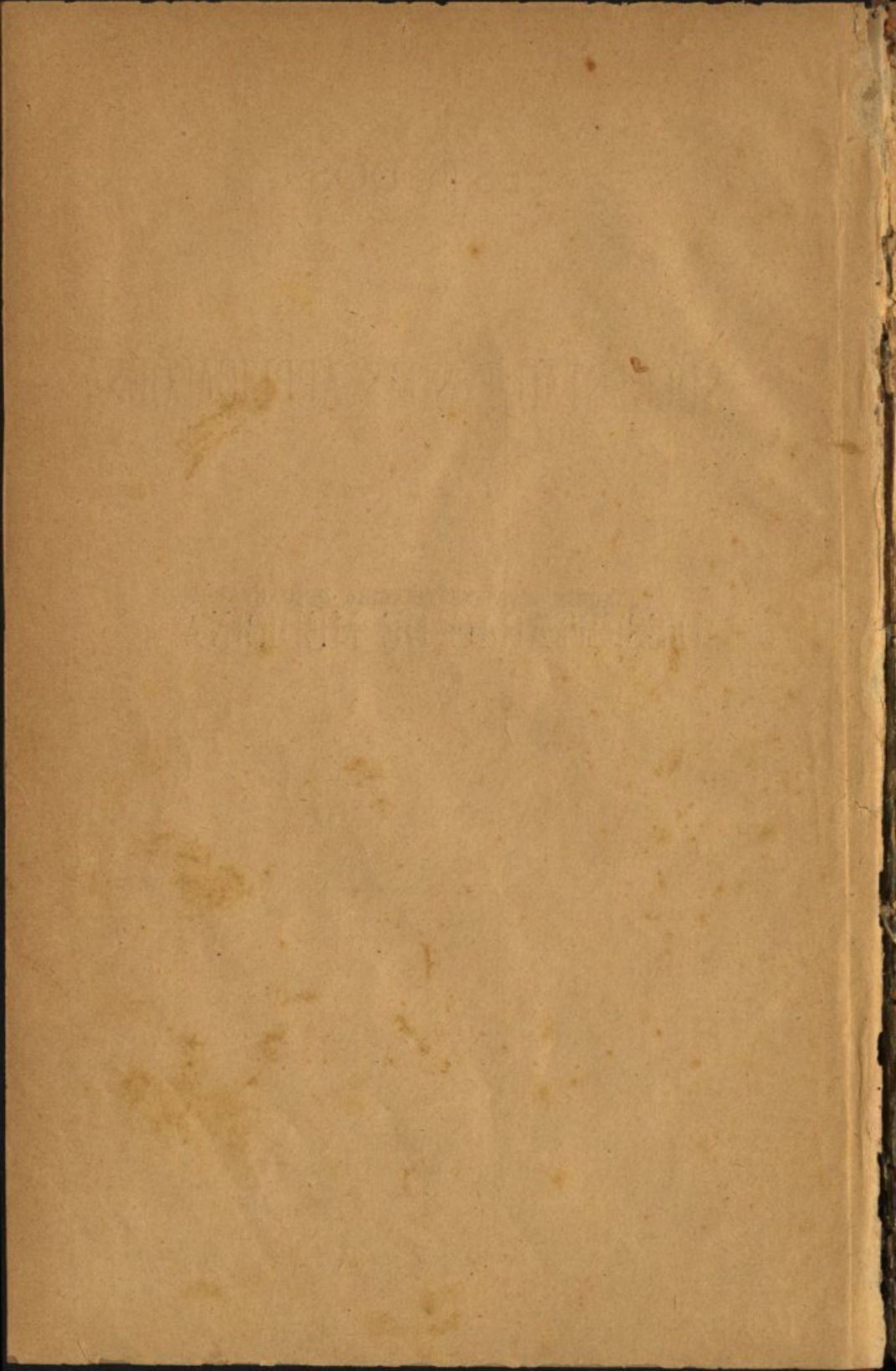






DISSERTAÇÃO DE MEDICINA

23  
(9)



ESTUDOS

SOBRE A

SUGGESTÃO E SUAS APPLICAÇÕES

POR

JOAQUIM MARTINS TEIXEIRA DE CARVALHO

LICENCIADO EM MEDICINA, SOCIO DO INSTITUTO DE COIMBRA



COIMBRA  
IMPRESA DA UNIVERSIDADE  
1888

DISENTAÇÃO INTESTINAL

ALTO DE COXIL, 1902

FAKULDADE DE MEDICINA

IMPRESSÃO DE LITHOGR.



**DISSERTAÇÃO INAUGURAL**

PARA O

ACTO DE CONCLUSÕES MAGNAS

NA

FACULDADE DE MEDICINA

DA

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

MEMBER OF THE

Á

MEMORIA DE MEU PAE

E

MEUS IRMÃOS



A

MINHA MÃE

E

MINHA IRMÃ

ALFONSO TORRES

ALFONSO TORRES

AO

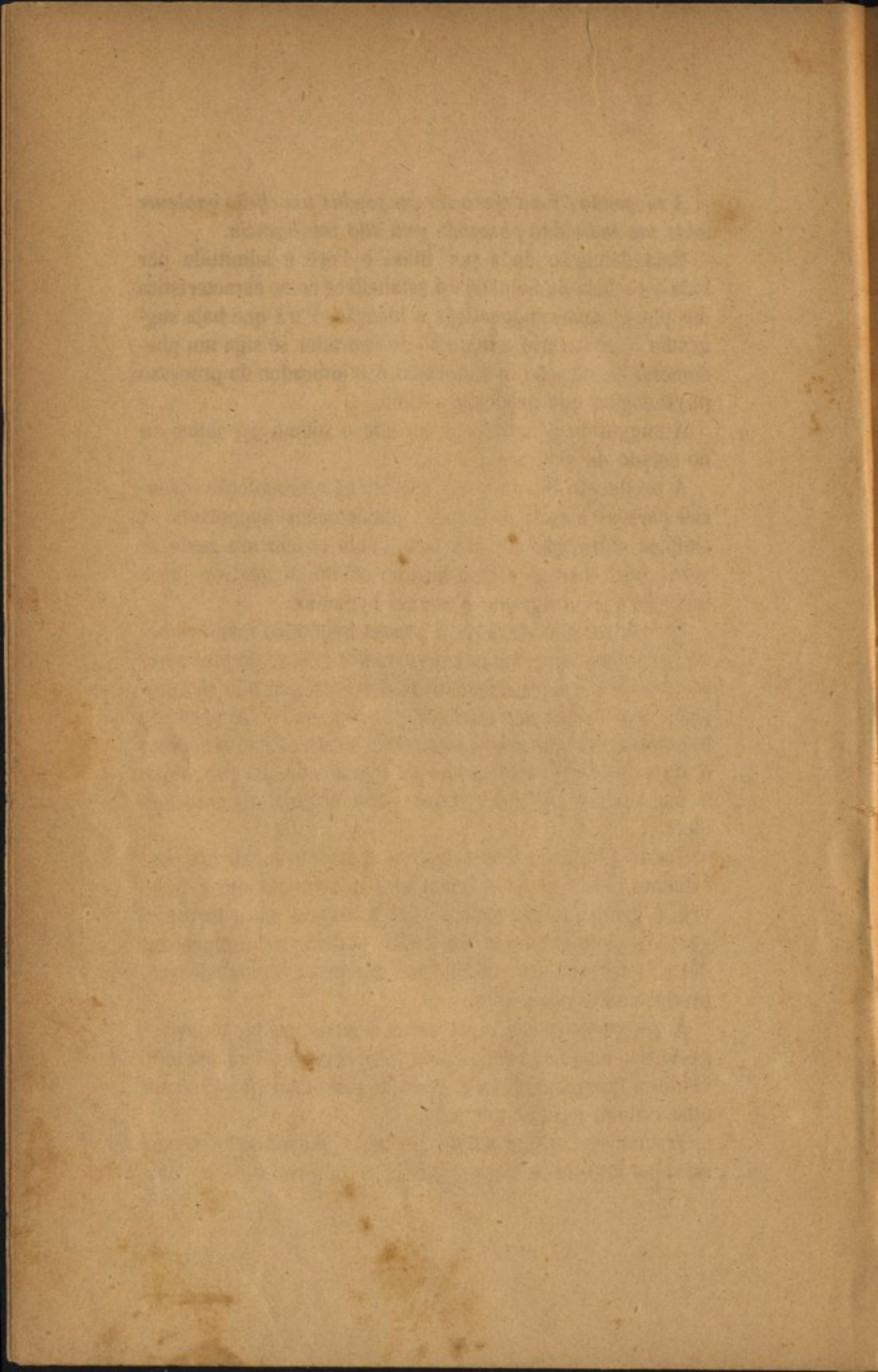
ILLUSTRADO CORPO DOCENTE

DA

FACULDADE DE MEDICINA

LOS DISCIPULOS

AOS CONDIPULOS





*A suggestão é uma operação que produz um effeito qualquer sobre um individuo passando pela sua intelligencia.*

Esta definição dada por Binet e Feré e admittida por toda a eschola da Salpêtrière estabellece como caracteristica dos phenomenos suggestivos a ideação. Para que haja suggestão é necessario a injucção do operador se siga um phenomeno de ideação, a suggestão é o indicador do processo physiologico que produziu a ideia.

A suggestão pôde dar-se durante o somno hypnotico ou no estado de vigilia.

A producção do somno hypnotico não é condicção essencial para as manifestações dos phenomenos hypnoticos. A simples affirmacção de um facto, uma ordem um gesto ás vezes um olhar só tem o mesmo effeito suggestivo que a injunção verbal durante o somno hypnotico.

Por outro lado durante o somno hypnotico manifestam-se phenomenos perfeitamente caracteristicos, simples symptomas de periodos suggestivos diversos que não são proprios nem devem ser attribuidos á suggestão. A parte do hypnotismo de que nos occuparemos neste estudo é enorme e abrange todos os phenomenos hypnoticos, porque, o que o phenomeno physico produz pôde original-o tambem a ideia.

Todas as fórmãs que o homem tem de traduzir um pensamento desde os sons articulados que constituem a palavra, o grito que annuncia a dôr, a alegria, ou o terror, o gesto, o simples mover dos labios podem ser comprehendidos, interpretados, originarem um processo de ideação, produzirem a suggestão.

A suggestão vocal é de todas a mais usada, todavia o gesto tem uma força suggestiva de primeira ordem. Ha individuos a quem um simples gesto de commando faz executar uma ordem, irresistivelmente.

Tractámos durante muitas semanas um individuo hysterico que repetia os nossos gestos e comprehendia as nos-

—sas ordens apenas esboçadas. Apontando para uma meza onde estavam muitos objectos, o doente levantava-se dirigia-se ao meio da enfermaria onde ella estava collocada, olhava-nos anciosamente e hia tocando com as mãos tremulas todos os objectos até adinhar pelo nosso olhar qual o designado que nos trazia. As primeiras experiencias foram hesitantes, nas ultimas tinha a correcção de Cumberland.

Citamos já noutro estudo nosso a observação de um doente, que repetia fatalmente todos os nossos gestos, comquanto nunca podessemos obter nelle o somno hypnótico.

O gesto tem uma grande força suggestiva para a reprodução de movimentos suggeridos. A mechanica do movimento explica satisfatoriamente este facto aparentemente extraordinario. Para que um movimento se execute é necessario que no cerebro se dê a sua representação ideal. A representação ideal do movimento é condicção essencial para que elle se produza, é tendencia para elle é movimento já. Os bellos trabalhos de Binet e Feré deram uma confirmação brilhante a este principio que teve nas experiencias de Chevreuil e Charles Richet a sua primeira enunciação. Os phenomenos maravilhosos com que Cumberland tem deslumbrado as côrtes da Europa tem a sua explicação baseada neste principio.

O gesto, reproduzindo o movimento suggerido, actua pela visão dando a representação ideal d'elle, e realisando assim as condicções mais favoraveis para a sua execução immediata.

Tenho produzido varias vezes suggestões ainda as mais complicadas, executando deante dos doentes gestos mais apropriados. Nada mais facil que suggerir com o movimento ondulatorio da mão a allucinação de uma cobra. Por vezes a allusão é comprehendida differentemente e o mesmo gesto é interpretado por outra fórma. Assim um terá a allucinação d'uma serpente, outro imaginar-se-ha

num rio, outro finalmente reproduzirá a scena maritima do enjôo ou de um naufragio.

Apezar porêem de toda a sua importancia, a suggestão pelo gesto é inferior á suggestão vocal. A reunião da suggestão vocal e do gesto dão ordinariamente o melhor resultado.

A attitudo impressa a um doente faz despertar nelle a ideia associada e pôde produzir a suggestão. Muitos individuos impressionaveis conhecem facilmente os pensamentos alheios ; porque as suas feições se moldam pelas da pessoa que observam e a expressão physionomica origina no seu cerebro a ideia a que se acha relacionada. A attitudo tragica, o da cholera, do riso ou de qualquer emoção fazer nascer em estados hypnoticos especiaes e mesmo no estado de vigilia ideias correlativas.

Todas as causas que podem originar uma ideia podem porisso mesmo produzir a suggestão. Um medico, um objeto exterior o proprio individuo podem fazer apparecer a suggestão.

A auto-suggestão anda sempre mais ou menos intimamente ligada a todas as outras especies modificando, transformando os phenomenos e dando origem aos factos mais imprevistos.

A suggestão pôde ter logar durante o somno hypnotico, no estado de vigilia. Acha-se porisso naturalmente dividido este pequeno estudo em duas partes.

Ha irregularidades neste trabalho, que reproduz em cada uma das suas partes a impressão do momento em que foi composto. Na composição notam-se as mesmas irregularidades por ter sido feita muito á pressa e em impressas diversas. Ha falta de homogeneidade mas fui forçado a fazel-o por motivos que me são particulares que não consentiram que eu a imprimisse toda na *Imprensa da Universidade*, onde foram impressas as primeiras sete folhas.

A todos o meu reconhecimento.

SUGGESTED HYPOTHESIS

CHAPTER III

The following hypothesis is suggested by the above facts. It is assumed that the material is a mixture of two or more substances, each of which is capable of being oxidized. The oxidation of the material is therefore a complex process, involving the oxidation of each of the components. The rate of oxidation is therefore dependent upon the relative amounts of the components and upon the conditions of the environment. It is suggested that the material is a mixture of a substance which is easily oxidized and a substance which is more resistant to oxidation. The rate of oxidation is therefore dependent upon the relative amounts of the two substances and upon the conditions of the environment. It is suggested that the material is a mixture of a substance which is easily oxidized and a substance which is more resistant to oxidation. The rate of oxidation is therefore dependent upon the relative amounts of the two substances and upon the conditions of the environment.

# SUGGESTÃO HYPNOTICA

## I

### ESBOÇO HISTORICO

A origem das praticas hypnoticas, embora inconscientes, encontra-se nas mais antigas religiões, e nas civilizações as mais rudimentares. As praticas da *mantica e de adivinhação* no polytheismo Greco-Romano, o somno dos Faquirs na India, a evocação dos mortos na Africa, America e Oceania foram as occasiões mais favoraveis ao apparecimento de factos, a principio recebidos com admiração e respeito e mais tarde olhados com desprezo e succumbindo ao peso do scepticismo no grande coro de risos da duvida universal.

A mantica grega e a adivinhação romana não são simples curiosidades historicas, producto de imaginações desvairadas, impondo-se pela astucia do sacerdote á nimia credulidade dos fieis. A *mantica* foi o laço que prendeu e encadeou o homem aos Deuses que elle creara, vivificando assim todo o polytheismo greco-romano, que por outra forma cahiria sob o peso da sua inutilidade pratica. A força que sahira viva e armada dos versos do *cantor heroico*, ou a graça e a belleza irrompendo triumphantes do bloco de marmore aos golpes do cinzel de Phydias e Praxiteles succumbiriam, apesar das seducções da arte e do encanto da poesia, sem a crença na mantica, que transformou os deuses

de abstracções indifferentes em conselheiros benevolentes, protegendo o individuo, a familia, a patria. O adivinho da idade heroica levantava os povos, insuflava o patriotismo no exercito e inspirava os guerreiros, como mais tarde o oraculo decidia da sorte das nações. A mantica, que inspirava os musicos e os poetas, era admittida e respeitada pelos sabios e longe de ser considerada como um absurdo, despertando apenas um sorriso, é uma das questões mais arduas, interessando por egual o medico e o psychologista.

Á proporção que o estudo dos *prodigios* fazia avançar a sciencia e restringia o dominio do sobrenatural, o methodo inductivo, tão usado na idade heroica, ia perdendo da sua primeira importancia, e o polytheismo grego teria succumbido sem o apparecimento do enthusiasmo propheticico importado dos cultos orientaes. A revelação, sahindo do mais intimo da alma humana, roubava-se assim ao exame curioso da sciencia, vivificando e aquecendo a imaginação enfraquecida dos Hellenos.

Na pratica da oniromancia, que precedeu chronologicamente o enthusiasmo propheticico, encontramos já muitos factos simplesmente explicaveis pelos estudos modernos da nevrose hypnotica. O sonho é mesmo uma imagem reduzida do enthusiasmo propheticico, entregando a alma na sua maxima passividade á acção dos Deuses.

O somno, condição indispensavel da oniromancia, é tambem um dos mais curiosos phenomenos hypnoticos. Não é porém facil de obter por um espirito a quem a consulta e os cuidados torturam o espirito; inventaram-se por isso os amuletos e as receitas *oniro pompas*. Pronunciando palavras magicas, ou seguindo praticas conhecidas, o somno apparecia e surprehendia os consultantes, desenhando as mysteriosas figuras de Isis e Osiris com o sangue rubro da codorniz, traçando pela formula *zminis* sobre um panno palavras cabalisticas ou uma figura humana ornada de quatro azas. Antiphon, Artemon, Philocoro e Serapion

recommendaavam o uso de certas praticas a quem queria obter um sonho favoravel, e modificar assim a *fatalidade*.

O somno hypnotico, que devia produzir-se assim, é o unico facto que, sob o nosso ponto de vista especial, temos a notar nos processos de onirosopia e onirocritica que deixaram assignalada a sua existencia na historia symbolisando a ruina de Troia no sonho de Hecuba, a fundação do imperio de Tyro no de Mandane, a queda da realeza romana no sonho de Tarquinio.

A existencia dos phenomenos hypnoticos, historicamente averiguados e de maior importancia, só a podemos demonstrar mais tarde no periodo obscuro que se succede ao apparecimento das rhapsodias homericas, em que apparece pela primeira vez o enthusiasmo prophetico, tirando toda a liberdade á alma do homem, e pondo todos os seus orgãos ao serviço do espirito revelador.

O enthusiasmo prophetico nasceu nos *manteions apollineos* da Grecia, da concentração e meditação religiosas dos Doricos, espiritos bellicosos mas d'uma docilidade sem limites ás ordens dos sacerdotes de Apollo; nos cumes do Parnaso, onde a natureza reunira todas as condições que tornam vivas e duradouras as impressões que alimentam a fé religiosa.

Os oraculos heroicos são sobre tudo medicos, e actuavam sem duvida por suggestão. O somno hypnotico deve ter-se produzido no oraculo de Trophonios. A relação d'uma testemunha parece indical-o: *pareceu-me*, diz Timarco, *que em seguida a um ruido atoador recebera uma pancada sobre a cabeça e que as suturas do craneo se separavam, deixando passagem á minha alma*. Em seguida appareceu o somno e a allucinação suggerida.

O lugar escolhido por Doricos para plantar o louro de *Tempe* era o que mais a impunha a sua natureza, o que havia de exercer uma influencia decisiva sobre o seu caracter contemplador e impressionavel. Nada ha tão extranha-

mente selvagem, tão fortemente impressionista, como o cume do Parnaso sobre que se levantam majestosamente, numa verticalidade rigida os Phraidiades inacessiveis, repercutindo, augmentando e modificando sinistramente o mais ligeiro ruido, o som da marcha assustada do viajante perdido e surprehendido por esta natureza asperamente selvagem, a queda da pedra deslocada que vai saltando vertiginosamente até mergulhar nas aguas mysteriosas do Pleistos.

A natureza é aspera, atormentada pelas convulsões naturaes que separaram violentamente o Parnaso do Kirphis; humida e fria à noute, fazendo de dia succumbir o viajante sob uma atmosphaera humida, aquecida pela reverberação faiscante do sol sobre as rochas escalvadas, polidas, brilhantes. A contemplação extatica da natureza, apenas animada pelo vôo da aguia, manchando a pureza diaphana d'um ceu azul, ou pelo correr monotono das aguas, brotando mysteriosamente do fundo de escura gruta ou da rocha viva, o ar quente, humido, tudo fazia originar o somno natural, cheio de visões e de sonhos. Ao despertar tudo parecia ter-se divinizado, a natureza, ha pouco tão mysteriosamente calada, parecia fallar no vento que sacudia a rama dos loureiros, no perfume que se evolava da terra, no fumo que subia mysteriosamente ao ceu da fogueira que se accendera para combater o frio nocturno, nos proprios seixos, que arrastados pela corrente pareciam dizer palavras mysteriosas e crearam a legenda das Thrias, as nymphas de cabello branco e azas diaphanas.

O enthusiasmo, o delirio prophetic, foi o resultado do trabalho collectivo dos cultos do Parnaso. Só assim se pôde explicar a incoherencia aparente entre o culto de Apollo e as manifestações ruidosas dos oraculos. Nada ha tão flagrantemente opposto á natureza de Apollo, o ideal da graça, da belleza e da força, o ultimo e o mais perfeito producto da imaginação mythoplastica da raça hellena, o



complexo de todas as suas perfeições, o reflexo da sua evolução moral, o Deus por excellencia que todos os povos gregos dotaram com as qualidades que mais apreciavam, amado pelos Jonios da seta, pelos Eolios da lyra, pelo Dorico do poder de purificar o mundo physico e o mundo moral, o Deus bom, o Deus artista pouco dado a effusões feminis, conhecendo do amor apenas os dissabores e supportando de mulheres a sociedade de suas irmans, as musas.

O sacerdocio de Apollo foi o dominador, o disciplinador do enthusiasmo que nascera do culto bacchico do feminil Dyonisos, que se comprazia com a sociedade das nymphas, *o elemento fecundo e reparador das mythologias aryanas*, as eternas inspiradoras da poesia e da arte, as mensageiras da voz divina, quer elle suba da profundeza mysteriosa da terra, ou desça da transparencia azulada dos ceus.

A Thigiade, que no enthusiasmo bacchico dançava nocturnamente, envolvida pelo vapor resinoso das fogueiras, cantando e fallando doudamente, ou rolando abrazada num ataque de nymphomania pelo aspero Parnaso foi divinisada por Apollo, que systematisou e regularizou a effusão do seu delirio bacchico. A tripode apollinea, subtilizando todas as emanações entontecedoras que subiam da abertura mysteriosa do terreno, ao fundo da qual corria a agua de Cassotis, era a fonte de toda a inspiração, animando a Pythia, cuja inquietação manifesta de todos os movimentos, o torcer da bocca cheia de espuma e o palpar convulso do seio descoberto eram tão pouco proprios da serenidade augusta do culto de Apollo.

Poetas e historiadores pintam com as côres mais vivas, com os tons mais impressionistas uma consulta do oraculo — a voz de Pythia, rodeada de sacerdotes sobre a tripode de Apollo, suspensa sobre o abysmo ao fundo do qual rola mysteriosamente a agua de Cassotis, murmurando phrases incompreensiveis da incompreensivel linguagem dos Deuses, sob os ramos do loureiro de Tempe agitados pela

inspiração divina. Os seus cabellos soltos, o aspecto terrífico dos olhos convulsionados e da figura descomposta pelo torcer convulsivo da bocca, em que apparece a branca espuma, projectada em sons inarticulados ou em phrases confusas, tudo se acha descripto até a agitação da tripode, sacudida pela convulsão hysterica da Pythia.

Por vezes a Pythia morria suffocada, outras o proprio consultante cahia, como o affirmam os auctores bysantinos, em delirio divino. A percepção extraordinaria da Pythia, a sua extraordinaria memoria, a representação exacta de consultas anteriores, a incarnação em Apollo, a sinceridade de previsão muitas vezes occulta pelo sacerdote, tudo que se acha claramente descripto nos mythographos, é hoje reclamado pelo psychologo como proprio da manifestação mais extraordinaria dos phenomenos descriptos por Charcot com o nome de grande hypnotismo.

Ao lado da Pythia apparece na historia das religiões a figura triste, melancholica e selvagem da Sybilla, nascida sem duvida no mesmo periodo e sob a influencia da effervescencia mystica que creara a Pythia e o chresmologo, o resultado do esforço de reacção, levantado contra o sacerdocio que queria encerrar nos *manteions* apollineos a fonte de toda a revelação sobrenatural.

Os oraculos das Sybillas, as virgens melancholicamente bellas, eram o reflexo da sua natureza, aspera, selvagem, pouco communicativa, sempre ameaçadora, não levantando nunca a voz senão para annunciar a desgraça imminente, a fatalidade irremediavel. A fórma das suas predições era aspera e pouco cuidada, character commum então ao culto de Apollo que fallava em mau verso.

A raça judaica comprehendeu bem cedo que poderosa arma era esta de uma revelação tão contraria ao espirito religioso dos Gregos, cujos deuses, profundamente humanos, que a arte e a poesia haviam ornado de todos os seus encantos e de todas as suas seducções, e a sciencia sancti-

ficara, não exigiam grandes sacrificios de intelligencia e deixavam toda a espontaneidade creadora a esta raça privilegiada. O antagonismo, que havia entre a Sybilla e a Pythia, serviu extraordinariamente os judeus de Alexandria, que tentaram durante seculos insufflar o espirito biblico na civilisação grega, e então a Grecia admirada ouviu a Sybilla refundir toda a historia, e apparecer no vasto horizonte que o seu genio creador e fecundo povoara das mais esplendidas creações da poesia e da arte, os prophetas implacaveis, egoistas, ameaçadores e sombrios de Israel, e longe muito longe nos confins da historia viram levantar-se ameaçadora e escura a torre de Babel, o symbolo da rebelião do espirito humano, que a imaginação hellena revestira de todo o encanto, de toda a graça, de toda a arte da luminosissima lenda de Prometheo. Arruina-se todo o mundo pagão humano e seductor, e a voz dolente da Sybilla annuncia a queda do polytheismo e a ruina de todos os povos, sobre que se elevaria soberbo, castigador, e rêspeitado o povo egoista de Israel. O christianismo aproveitou a verêda aberta pelo trabalho secular do povo judeu e divinizou a Sybilla, retocou-lhe as prophecias e explicou-as, apparecendo assim predicto o advento do christianismo e os dogmas da religião nova.

A religião christã não renegou completamente a adivinhação — o colloquio dos espiritos, a presciencia. Os seus antecedentes historicos oppunham-se a isso. A Pythonisa do Endor evocara a sombra de Samuel como qualquer espiritista moderno.

A explicação dos sonhos fôra o cuidado constante dos velhos patriarchas: Jacob, cabindo fatigado, tivera a visão da escada dos anjos, e José o casto devera à explicação d'um sonho honras, riquezas e a sahida do carcere onde o lançara a aventura galante da mulher do ministro do Pharaó. As Sybillas haviam predicto o Messias, e os oráculos emudeciam ao advento do *nazareno*.

A igreja do Oriente, excitada e philosophica, cançou-se no louvavel empenho de congraçar Christo com Apollo. Tertulliano, S. Justino, Minucius Felix, Clemente d'Alexandria, S. Cypriano, S. João Chrysostomo, Lactancio e Synesio accumulam theorias sobre theorias para refutarem os deuses e admittirem o oraculo que elles inspiravam.

A igreja do Occidente, disciplinada como um exercito, ouve a voz de Santo Agostinho e crê. A vaticinação pôde ser obra de Deus ou do demonio. A sua theoria, expendida no tractado *de Divinatione doemonum*, admite na cidade de Deus as sybillas ao lado dos prophetas. Deus insuffla e inspira o propheta, e não desdenha a profissão de medico advertindo os mortaes do melhor meio de se tratarem. Mas ao lado d'estes factos de inspiração divina ha outro fructo do diabo: a Pythonisa seria uma possessa.

A crença que tinha vivificado todo o polytheismo greco-romano, a inspiração que tinha animado os heroes e decidido da sorte de mil combates, o conselho que tinha feito andar o paralytico e ver o cego foram condemnados pelo christianismo na pessoa da feiticeira, que, honrada e respeitada em Delphos, era na edade media perseguida nas encruzilhadas, torturada nos tribunaes, queimada nas execuções publicas. A arte e a poesia, que tinham transformado a ebria sacerdotisa de Dyonisa dando-lhe todos os encantos do cinzel de Praxiteles, insultava a feiticeira no que o ideal feminino tem de mais susceptivel: — poetas e pintores descreveram com as côres mais vibrantes a *velhice* da feiticeira, que os tribunaes diziam ser nova e formosa.

Como a Pythonisa sujeita a um Deus despotico, a feiticeira desposava em negro conciliabulo o *diabo*, criação extraordinaria feita com tudo o que a religião prohibia e o espirito humano na sua sêde de revolta accitava. Abençoados os pobres de espirito, felizes os que choram, bema-venturados os mansos prégava o Christianismo; e o diabo era visto pelo hysterico sabio e intelligente, fallando as lin-

guas as mais desconhecidas, amando as artes e detestando o latim, rindo constantemente da subordinação humana, com a sêde insaciavel da revolta. Para combater a religião, que prégava o desprezo do corpo, o amor da morte, a espera anciosa da vida eterna, o diabo fez-se medico, resuscitou os mortos, deu vista ao cego, fez andar o paralytico.

Satan encheu o mundo da sua gloria, perseguindo a igreja em todas as suas fórmãs de culto, perturbando os fieis em toda a parte: na cidade como no deserto, occupando a floresta mysteriosa, a caverna recondita, a corrente d'agua bemfazeja. Elevava-se mesmo mais alto, povoando a transparencia azulada do ceu, apparecendo como indicador do dia em Lucifer, a estrella de irradiações diamantinas. A feiticeira era a primeira a convencer-se do seu poder, e a affirmar-o abertamente deante d'um publico horrorisado e crente. A hysteria dos energumenos e feiticeiros era evidentemente demonstrada pelos inquisidores, que usavam de processos ainda hoje desconhecidos e systematicamente desprezados por muitos medicos apesar do seu reconhecido valor. O habito externo e a sensibilidade geral eram minuciosamente estudados, os doentes eram despidos, o seu corpo picado; e se se observassem zonas em que a sensibilidade estivesse abolida, a feiticaria estava provada e o doente tinha a expiação do auto da fé, e no caso de reincidencia a fogueira (1). Só assim poderia desaparecer a marca infamante que o diabo imprimira na carne da energumena.

Muitas vezes a picada era indolor e sem producção de sangue: então o diagnostico era completo. D'el Rio cita

(1) No livro — *Desquisitionum magicarum*, auctore Mariano del Rio (1608), usado pela Inquisição portugueza, lê-se: Decismó, corporis alicui parti, modo huic, modo illi, (frequentius latentibus) stigma seu characterem suum, velut de lapide emptis mancipiis fugitivis solet imprimere: quod est insensile etiam acu perforatum.

varios casos observados na Inquisição. Esta prova, que vigorou muito tempo em Portugal e Hespanha, foi posta de parte noutras nações; porque o numero dos feiticeiros augmentava assim consideravelmente (1). Este character de feitiçaria é um phenomeno hysterico observado já por Grisolle (2), Charcot (3), Brown Sequard e muitos outros.

As dores que os feiticeiros accusavam e eram attribuidas a flagellações do diabo são tambem dos phenomenos mais caracteristicos da histeria. Não admira por isso que a influencia suggestiva do meio sobre naturezas debilitadas originassem phenomenos aparentemente extraordinarios e fóra de todas as leis physicas. O estudo dos processos da Inquisição, desprezado até hoje pelos medicos portuguezes, é da maxima importancia no estudo das nevroses e da suggestão. Poderiamos referir aqui em abono da opinião expendida trechos dos processos inquisitoriaes que começámos a estudar em 1876 e que conservamos para um estudo sobre a *Inquisição e a nevrose hysterica*, que faz desde 1875 o objecto dos nossos estudos. Um só porém bastará.

A auto-suggestão e a suggestão alheia eram os factores que produziam a feitiçaria. A sentença proferida contra Anna Martins (4), muito curiosa para o estudo da superstição em Portugal, tem uma parte que mais particularmente nos interessa e que poderiamos chamar processo para fazer bruxas.

«Por occasião do que lhe dissera certa *pessoa* se inclinara a fazer todos os achaques e enfermidades para que fosse consultada.... que por occasião de se inclinar a fazer bem e a curar todas as enfermidades, lançando tambem dos corpos humanos espiritos malignos e

(1) Grasset — *Maladies du système nerveux*, 1876.

(2) Grisolle.

(3) Charcot — *Maladies du système nerveux*.

(4) Sentença proferida pela Inquisição de Lisboa contra Anna Martins em 16 de maio de 1694. Ms. da Bibliot. da Univ. 560.

dizendo que os degradava e haviam de sahir com Barrabás, começou em muitas noutes a ter algumas visões *não mui distinctas*, que a inquietavam, até que no tempo que declarou na meza do S.<sup>to</sup> Officio lhe appareceu um mancebo bem afigurado, e lhe disse que *elle era Barrabás, com quem ella mandava os espiritos, e que, se quizesse conseguir tudo o que pretendia, lhe dêsse dous dedos em signal de amizade*, porque d'outra sorte nada havia de obrar com bom successo nas curas que fizesse, e como antecedentemente a trouxessem inquieta e perturbada, e ella R. tivesse desejo de fazer bem, consentiu no que o demonio lhe pediu; e com effeito, em signal de amizade e veneração do mesmo, disse que lhe dava, o que com effeito deu, dous dedos da *mão esquerda*, que desde então lhe começaram a seccar.....»

Foi por esta fórma que se originaram todos os *feiticeiros sinceros* da idade media do seculo xv, xvi, xvii e xviii. Uma dôr mal definida, por vezes presentida em sonho, explicada pela ignorancia da epoca, e impondo-se a uma natureza doente com o prestigio d'um phenomeno maravilhoso, depressa sabido pelos mais intimos, que inconscientemente ajudavam este trabalho da creação, suggerindo na maior violencia do ataque factos que iam successivamente corrigindo um perfeito esboço inicial approximando-o do ideal conhecido pela litteratura ou transmittido pela tradição á impressionavel alma popular, era por vezes o phenomeno inicial.

A deformação curiosa que foi verificada pelo tribunal era sem duvida de origem hysterica, porventura uma contractura. A forma extravagante da contractura fez parecer na fogueira ignominiosamente muitos individuos hystericos, sendo comparada ora á garra adunca, ora ao pé de cabra do *diabo*. A séde de lesão no lado esquerdo do corpo, e o perferido pelas manifestações da hysteria, auctorisa ainda a classificação nosologica do symptoma. O phenomeno da deslocação parece ter-se dado nesta feiticeira, que, sendo condemnada d'êsta vez, reincidiu mais tarde, observando-se então pelo exame da mão esquerda que *«agora se lhe vião sãos os taes dous dèdos, e dois da mão direita aleijados e tortos como tinha os da mão esquerda.»*

São notáveis algumas das allucinações visuaes dos feiticeiros descriptas nos processos da Inquisição, e que poderíamos chamar a *toilette de Satan*. Algumas correspondem ás fôrmas mais conhecidas de allucinação visual hysterica descriptas por Charcot e outros medicos. É notavel constatar o seu apparecimento e a evolução auto-suggestiva que as transforma, corrige e explica. Francisco Barbosa, queimado pela Inquisição como feiticeiro, affirmara no interrogatorio que o diabo, que tomara a fôrma de um vulto de cabeça negra vestido de branco, lhe apparecera a *principio durante o somno*, vendo-o mais tarde uma occasião que se levantava da cama. Mais tarde (1733) disse ainda que, em seguida a um sonho em que elle o incitara a continuar exercitando a sua therapeutica diabolica, accordara «*com os sonhos atemorizado e vozes que tinha ouvido, e com os abanos que lhe davam, viu um gato raiado cuja figura o demonio tinha tomado*» apparecendo-lhe depois por vezes em *figura de gato ruivo de maior grandeza que o ordinario*. Estas allucinações são conhecidas e attribuidas hoje á nevrose hysterica (1).

Os processos inquisitoriaes abundam em detalhes preciosos descrevendo minuciosamente o ataque hysterico e a confissão suggerida pelo interrogador que por Sprengel conhecia habitos e qualidades do demonio.

A feiticeira era a primeira a estar convencida da realidade do seu poder, d'ahi a força suggestiva enorme que exercia sobre o povo ignorante e rude que a consultava e frequentava o sabbat.

Tudo se conspirava para tornar efficaz a suggestão ainda a mais absurda; tudo, desde a figura melancholica de feiticeira, fixando o seu olhar profundo, negro, brilhando de

---

(1) Sentença de Francisco Barbosa, de alcunha o tio de Massarelos, relaxado por feiticeiro em Lisboa. Ms. da Bibliot. da Univ. impr. por J. C. A. de Campos no Instituto vol. x.



revolta e *insaciavel desejo*, no povo ajoelhado a seus pés e olhando-a com respeito e admiração envolto nos negros cabellos esse corpo sensual e nu que Satan tostara com o fogo dos seus labios, e assignalára com a marca das suas garras; até ao vasto scenario á floresta negra, essa sombria igreja cuja cupula escusa, iluminada pelo lampadario das estrellas, parecia repousar silenciosamente sobre os troncos esguios e negros, semelhando *columns sinistras* vagamente tocadas de luz pelo fogo resinoso da fogueira. Ao fundo, recortando-se no ceu a sombra do Dolmen resto de antigos cultos, e proximo de uma grande estatua do diabo a feiticeira envolta como em um manto pelo vapor branco que sahia da fogueira, e era condensado pela temperatura aspera, cortante e fria.

A missa negra, a missa da revolta, o echo da cholera popular era a santificação da feiticeira, a santificação do proprio povo. A dança do Sabbat era um dos actos do lugubre drama que tinha ás vezes por desenlace fatal a fogueira, o estimulo a que recorriam para provocar o sonho ou o entusiasmo dos antigos cultos bacchicos.

O *posse* é numa escala inferior á feiticeira e á *pythonisa*. A arte tomou este thema assignalando em obras primas caracteres e symptomas proprios da *hysteria*. *Charcot*, analysando algumas das peças da sua vasta e curiosa colleção, concluiu «que á proporção que a arte, deixando a linguagem symbolica, se transforma pelo estudo detalhado da natureza, a figura do demoniaco despega-se dos signaes de convenção archaica ou de fantasia pessoal para revestir caracteres tirados da realidade e que é facil reconhecer como pertencendo na maior parte á *nevrose hysterica* (1).

A litteratura, conservando historias detalhadas dos phenomenos de possessão e do exorcismo, estabelece definitiva-

---

(1) *Les démoniaques dans l'art*. J. M. Charcot et Paul Richer, 1887, Paris.

mente este ponto e mostra a força da suggestão e a elaboração suggestiva das suas palavras, a genese das suas viagens espirituaes ao inferno.

Por vezes a descripção do ataque é felicissima. O P.<sup>o</sup> Caetano Lopes dá-nos d'isso um exemplo muito curioso:

«E passando a fazer os actos da dôr se lhe insendeu esta de tal sorte que sentiu estallar os ossos do peito, e levantou-se um tumor da parte esquerda, e na vehemencia d'este accidente cahio em terra e perdeu a falla, as cores, os sentidos, e se poz com aspecto de agunizante. Mandey, que me trouxessem hua pouca de agua, entretanto a absolvi a creatura, ajudeya a bem morrer, e estando n'isto vi, que deu o ultimo arranco suavissimamente, e como ficasse immovel, sem signal algum de vida me persuadi que espirava..... mandey tentar a respiração e o pulso e em nenhuma d'estas esperiencias se manifestou signal algum de vida: a qual só se manifestou dahy a breve espasso, em hum respiro muyto profundo que apenas se persebeo a este se seguiu outro mais claro, e logo outros, foram-se-lhe persebendo os pulsos a respiração e o..... Chamey pela creatura, perguntando-lhe o que tinha, e respondeo com difficuldade estas palavras: Nam sey aonde estou, sinto o corpo todo amortecido, de vida não tenho mais que esta lingua para fallar, e algua advertencia para saber o que digo e não posso dizer mais.»

Conservou-se assim 24 horas sem comer nem dormir e no dia immediato contou uma ida ao ceo. Mais tarde foi ao inferno. É interessante o principio do ataque que lhe deu durante a confissão.

«... Sentira hua afflicção grande por todo o corpo, nacida de nam ter hum verdadeyro pezar de ter ofendido a hum Deus tambom, e que passando esta do corpo á alma e ao coração, nelle sentio hua tal dor, que entendeu se lhe partira, desconjuntando-se-lhe do peito as costellas, e que com effeito na vehemencia d'esta dôr acabara a vida.....» (1)

A ida ao inferno fora-lhe suggerida pelo padre que confessa, que, perguntando-lhe ella dissera «que nos livros se liam exemplos semelhantes, e que devia ella ter sempre animo resignado em nõsso senhor, e prompto para tudo o que elle quizesse.

(1) Historia de um caso succedido com uma energumena. Ms. da Bibliot. da Univ. m. 493.

A linguagem do energumeno era entrecortada por vezes insobordinando-se contra a suggestão. Num manuscrito muito curioso da Bibliotheca da Universidade encontramos a narração de um prodigio fielmente recolhida por frades dominicanos. A narração é constantemente entrecortada por suspiros e gritos de desespero, e a vontade claramente expressa de que a deixem e a não atormentem. A cada passo repetia a energumena: *ai cão de D.<sup>os</sup> basta já... já não posso deixa-me, já deixa-me manda-me para o inferno e deixa-me* (1).

Este character fora já apontado pelos mythographos como proprio das Sybillas. Por vezes a resistencia á suggestão manifesta-se na sua linguagem prolixa e confusa «*he possível isto*» antes eu quizera dous mil infernos do que obrigarem-me a dizer o que he contra minha vontade, obrigarem-me a que eu vitupere tanto o não posso deixa-me «*he possível que eu esteja feito pregador, não posso soffrer isto não posso, he possível obrigada de D.<sup>os</sup>*».

Os energumenos eram um dos melhores instrumentos da diffusão da religião, instrumentos doces e obedientes á voz do suggestor que assim executava os maiores prodigios. Alguns confessavam que não havia maior religião, que a de uma determinada ordem; outros explicavam como em certo dia se havia de operar a sua cura por intervenção d'um ou outro santo que determinavam. A cura realisava-se no meio de um ataque hysterico, rodeado de todo o apparatus suggestivo do culto. Em Sorianno, diz um auctor que tracta d'um d'estes casos, depois de um grande ataque em que um hysterico «*esteve desde a meia noite athe ás duas horas obrigado de Sam D.<sup>os</sup> Continuou em atormental-o athe perto das oito horas do dia em que ficou livre de todo assistirão a este prodigio dezoito*

---

(1) Fiel e verdadeiro trespado de hu prodigio... Ms. da Bibliot. da Univ. m. 589.

peessoas entre os quaes estavam trez Religiosos de Sam D.<sup>os</sup> que com os exorcismos de que uza a Igreja repremião as furias do infernal inimigo e para comprovação de que este favor todo veyo do ceu no dia de N. Sr.<sup>a</sup> commungou a dita creatura na cama e parecendo a todos que se não levantaria della senão passados muitos mezes como já em outros annos tinha succedido no mesmo dia se levantou de tarde e depoem a mesma creatura que depois que recebeu a christo Sacramentado lhe foram pouco e pouco crescendo as forças e os dezejos de se levantar como de facto levantou-se na tarde assima dita e assim continua como senão estivera na cama nem fora atormentada por repetidissimas vezes desde o Sam João até aquelle dia.

O diabo tivera o cuidado de avizar que em vespera de N. S.<sup>a</sup> do Rozario a havia de deixar totalmente livre. A prophecia realisou-se. O methodo de therapeutica suggestiva é ainda hoje o mesmo.

Os confessores conheciam bem o processo e utilisavam-o por vezes para socegarem os doentes e affastarem-os de uma resolução sinistra por vezes o suicidio outras o homicidio. O P.<sup>o</sup> Caetano Lopes escreve ingenuamente o processo que seguiu para affastar uma certa alma filha da provincia do Japam do suicidio que por vezes tentara, sem todavia o poder realisar.

*•Deu-se-lhe intelligencia escreve o padre de que os Sanctos a quem na vida tinha feito algum obsequio forão os que a livrarão dos precepicios de se matar. Como Santo Ignacio fora o que lhe tivera o brasso imovel para nam beber veneno com que intentava matar-se, que o mesmo lhe desfizera o laço, que lançou ao pescoço, que Sam Francisco Xavier fora o que o impedio quando por duas vezes hia para lançar-se em hum dos Poços e que as tres pessoas de caza, que lhe impediram o precepicio no outro Poço erão trez Santos na sua figura: Santa The-reza de Jesus; Santa Clara; Santa Rita, e que estas sanctas por mandado d' Deus a socorrerão. •*

Os santos são feitos pelo mesmo processo que teve um exito sem egual no seculo xviii, esse seculo de fervor religioso e mysticismo, em que appareceu a mais notavel de todas as revoluções historicas. N'este seculo appareceu tambem pela primeira vez, como verdade scientifica, a suggestão hypnotica com o nome de mesmerismo.

O systema de Mesmer originou-se pouco a pouco sob a influencia suggestiva do meio mystico allemão, até explodir com toda a força d'um facto bem provado pela razão e pela experiencia no meio da sociedade franceza da revolução, fortificada pela Encyclopedia e sacudida pela ironia de Voltaire.

A theoria do magnetismo animal nasceu do estudo da influencia dos astros sobre os corpos terrestres, do exame da marcha das molestias, da observação do systema nervoso do doente, até chegar ao fim, tão ardentemente desejado por Mesmer, de se converter em pratica therapeutica. Os effeitos principaes d'este methodo therapeutico datam dos annos de 1773 e 1774 sendo então ensaiado em Oesterline, que foi completamente curada.

A theoria de Mesmer é um pouco confusa e prende em factos de diversas ordens. Em 1766 publicou em Vienna uma dissertação com o titulo *da influencia dos planetas sobre o corpo humano*, que é o primeiro elo da longa cadeia que devia terminar pela descoberta do magnetismo animal.

Neste trabalho diz o auctor: j'avancois que ces sphères exercent aussi une action directe sur toutes les parties constitutives des corps animés, particulièrement sur le *systeme nerveux*, moyennant un fluide qui pénètre tout; je déterminois cette action par l'Intension et la Rémission des propriétés de la *matière et des corps organisés*, telles que sont la *gravité*, la *cohésion*, l'*élasticité*, l'*irritabilité*, l'*électricité*.

«Je soutenois que, de même que les effets alternatifs, à l'égard de la gravité, produisent dans la mer le phénomène sensible que nous appelons flux et reflux, l'Intension et la Rémission desdites propriétés, étant sujettes à l'action du même principe, occasionent, dans les corps animés, des effets alternatifs analogues à ceux qu'éprouve la mer. Par ces considérations, j'établissois que le corps animal, étant soumis à la même action, éprouvoit aussi une sorte de *flux*

et *reflux*. J'appuyois cette théorie de différens exemples de révolutions périodiques. Je nommois la propriété du corps animal, qui le rend susceptible de l'action des corps célestes et de la terre, Magnétisme animal; j'expliquois par ce magnétisme, les révolutions périodiques que nous remarquons dans le sexe, et généralement celles que les médecins de tous les temps et de tous les pays ont observées dans les maladies».

Nas doenças nervosas convulsivas ha crises frequentes, seguidas de melhoras sensiveis, e por vezes de cura. Era este movimento que Mesmer comparava ao fluxo e refluxo das ondas e que attribuia ao magnetismo animal.

O magnetismo animal tinha propriedades analogas ás do iman e da electricidade; e fallando da sua existencia na natureza escreve: «que tous les corps étoient, ainsi que l'aimant, susceptibles de la communication de ce principe magnétique; que ce fluide pénétroit tout; qu'il pouvoit être accumulé et concentré, comme le fluide électrique; qu'il agissoit dans l'éloignement; que les corps animés étoient divisés en deux classes, dont l'une étoit susceptible de ce magnétisme, et l'autre d'une vertu opposée qui en supprime l'action».

Todavia apezar de toda a analogia entre o iman, a electricidade e o magnetismo animal, este era distincto d'aquelles. Provavam-o os frequentes insuccessos dos outros medicos que apenas usavam d'aquelles agentes. O iman seria um bom conductor do fluido magnetico; mas nada mais.

Todo o systema therapeutico se limitava a provocar uma crise, em seguida á qual era de esperar a resolução da doença. Tendo notado em uma observação, que o doente *depois da applicação do iman accusava* interiormente «des courants douloureux d'une matière subtile, qui, après différens efforts pour prendre leur direction, se déterminèrent vers la partie inférieure, et firent cesser pendant

six heures tous les symptômes de l'accès», procurou produzir experimentalmente estas correntes e a sua determinação num ou noutro sentido.

Esta é a theoria nebulosa que o auctor expunha em 1779 e que apresentava como base do seu methodo therapeutico. Esta theoria porém foi mal recebida no seu paiz, apesar das curas maravilhosas que operou e que lhe valeram altas protecções que muito o recommendaram no estrangeiro. Na sua patria porém, os medicos recusaram-se a nomear uma commissão d'exame e limitaram-se a qualificar de mal observada ou de charlatanismo qualquer nova cura que se publicava. O seu methodo chegou mesmo a ser practicado no *Hospital dos Espanhoes* em Vienna por ordem de Stoërck e sob a inspecção de Reinlein, medico d'esta casa, não chegando porém a serem publicados oficialmente os seus resultados. O descrédito do methodo chegou mesmo fóra de Vienna, publicando em 1776 Klinkosch, professor de medicina em Praga, uma carta dirigida ao conde de Kinszky em que o refutava.

Os inimigos mais fortes que contava em Vienna eram Ingenhouze, e o P.<sup>o</sup> Hell, o celebre jesuita bem conhecido pelos seus trabalhos astronomicos e que julgava ter encontrado no iman o tratamento universal das doenças. Mesmer escreveu a 5 de janeiro de 1775 uma *Carta a um medico estrangeiro*, refutando as opiniões de Hel e apresentando a sua theoria.

Esta carta foi mais tarde enviada a todas as Academias de Sciencias e a alguns sabios, pedindo a sua opinião sobre a materia. Apenas respondeu a Academia de Berlim a 24 de março de 1775, attribuindo os resultados obtidos ao uso do iman, e affirmando que Mesmer se enganava nas suas pretensões.

Baldados todos os esforços para fazer vingar o systema em Vienna, Mesmer decidiu-se a ir fazer a propaganda delle á Soabia e Suissa, onde parece ter obtido resultados. Pas-

sando por Munich em 1775, fez experiencias perante o Eleitor, sendo pouco depois nomeado membro da Academia das Sciencias d'esta capital. Em 1776 fez nova viagem com o mesmo resultado, voltando depois a Vienna onde tentou o seu tratamento em grande escala, dando logar a escandalos de que resultou a ordem, dada pela propria Imperatriz, para terminar com as suas experiencias que classificava de charlatanismo. Foi então que empreendeu a viagem a Paris, aonde chegou em fevereiro de 1778, começando logo o tratamento de varios doentes perante muitos medicos e sabios, que verificaram a exactidão das suas asserções. O resultado foi o mais satisfactorio: Ces malades, dont l'état étoit connu et constaté des Médecins de la Faculté de Paris, ont tous éprouvé des crises et des évacuations sensibles, et analogues à la nature de leurs maladies, sans avoir fait usage d'aucun médicament».

Perde-se a gente em conjecturas para adivinhar o que seriam as evacuações analogas á natureza das doenças!

Estas experiencias não tiveram todo o exito e divulgação que Mesmer desejava, publicando em 1779 com o fim de vulgarisar o seu systema e tornal-o apreciavel por todos, a memoria a que nos temos referido, a qual não tem nada de claro. Como conclusão apresenta 27 proposições que resumem a sua theoria e que transcrevemos.

1.º Existe uma influencia mutua entre os corpos celestes, a terra e os corpos animados.

2.º Esta influencia exerce-se por meio de um fluido universalmente espalhado, e continuado de modo a não soffrer interrupção, cuja subtilidade não tem comparação e que por natureza é susceptivel de receber, propagar e comunicar todas as impressões do movimento.

3.º Esta acção reciproca está sujeita a leis mechanicas, até hoje desconhecidas.

4.º Resultam d'esta acção effeitos alternativos que podem ser considerados como um fluxo e refluxo.



5.º Este fluxo é mais ou menos geral, mais ou menos particular, mais ou menos composto, segundo a natureza das causas que o determinam.

6.º É por esta operação (a mais universal das que a natureza nos offerece) que as relações d'actividade se exercem entre os corpos celestes, a terra e suas partes constitutivas.

7.º As propriedades da materia e do corpo organizado, dependem d'esta operação.

8.º O corpo animal experimenta os efeitos alternativos d'este agente; e affecta os nervos immediatamente, insinuando-se na sua substancia.

9.º Manifestam-se particularmente no corpo humano, propriedades analogas ás do iman; distinguem-se nelle polos igualmente diversos e oppostos, que podem ser communicados, mudados, destruidos e reforçados; observa-se até o phenomeno da inclinação.

10.º A propriedade do corpo animal que o torna susceptivel á influencia dos corpos celestes, e a acção reciproca dos que o rodeam, manifestada por sua analogia com o iman, determinou-me a chamal-a magnetismo animal.

11.º A acção e a virtude do magnetismo animal, assim caracterisados, podem ser communicadas a outros corpos animados e Inanimados. Uns e outros são todavia mais ou menos susceptiveis.

12.º Esta acção e esta virtude podem ser reforçadas e propagadas por estes mesmos corpos.

13.º Observa-se experimentalmente o escoamento d'uma materia cuja subtilidade penetra todos os corpos, sem perder notavelmente a sua actividade.

14.º A sua acção tem logar a uma distancia afastada sem o auxilio de corpo intermediario.

15.º Augmenta e reflecte-se por os espelhos como a luz.

16.º Communica-se, propaga-se e augmenta-se pelo som.

17.º Esta virtude magnetica pôde ser accumulada, concentrada e transportada.

18.º Disse que os corpos animados não eram igualmente susceptíveis; ha os mesmos, com quanto muito raros, que têm uma propriedade tão opposta, que só a sua presença destroe todos os effeitos d'este magnetismo nos outros corpos.

19.º Esta virtude opposta penetra tambem todos os corpos; pôde ser igualmente communicada, propagada, accumulada, concentrada e transportada, reflectida por os espelhos e propagada pelo som; o que constitue, não só uma privação, mas uma virtude opposta positiva.

20.º O iman natural ou artificial é susceptivel, como outros corpos, do magnetismo animal, e até da virtude opposta, sem que, nem em um nem em outro com a sua acção sobre o ferro soffra alteração; o que prova que o principio do magnetismo animal differe essencialmente do mineral.

21.º Este systema dará novos esclarecimentos sobre a natureza do fogo e da luz, bem como sobre a theoria da attracção, do fluxo e refluxo, do iman e da electricidade.

22.º Fará conhecer que o iman e a electricidade artificial não têm sobre as molestias mais que propriedades communs a muitos outros agentes da natureza; e que os effeitos uteis que resultam da sua administração são devidos ao magnetismo animal.

23.º Reconhecer-se-ha pelos factos que este principio pôde curar immediatamente as doenças dos nervos e mediatamente as outras, segundo certas regras praticas que eu estabelecerei.

24.º Que com o seu auxilio o medico é esclarecido sobre o uso dos medicamentos, que aperfeiçoa a sua acção, e provoca e dirige as crises salutaes de modo a dominal-as.

25.º Quando communicar o meu methodo, demonstrarei, por uma theoria nova das doenças, a utilidade universal do principio que lhes opponho.

26.º Com o seu conhecimento, o medico julgará seguramente da origem, natureza e progresso das doenças ainda as mais complicadas; impedirá o seu augmento, e conseguirá a cura sem nunca expor o doente a effeitos perigosos ou consequencias desastrosas, quaesquer que sejam a sua idade, temperamento e sexo. As mulheres terão a mesma vantagem no estado de gravidez e durante o parto.

27.º Esta doutrina permittirá ao medico julgar do gráu de saude de cada individuo, e perseverar-o das doenças a que pôde expor-se. A arte de curar chegará assim á sua ultima perfeição.

Estas mesmas proposições tinham sido enviadas em 1776 á Sociedade Real de Londres, que se não deu ao trabalho de as discutir.

É longa e fastidiosa esta obscura exposição da theoria de Mesmer. Custa a comprehender, a achar o nexo d'estas proposições bem pouco originaes. A sua exposição encontrou os espiritos pouco preparados para a comprehenderem. Elle mesmo o assegura com o orgulho e a vaidade que caracterisam as suas asserções: «Elles leur parurent sans aucune relation avec les connoissances établies. Je sentis, en effet, combien il etoit difficile de persuader, par le seul raisonnement, l'existence d'un principe dont on avoit encore aucune idée».

E accrescenta sibyllinamente: je conçois facilement, d'après les principes reçus et les connoissances établies, que mon système doit paroître, au premir aspect, tenir à l'illusion autant qu'à la vérité».

Os adeptos affluíam de todos os lados; a casa da rua de Vendôme torna-se pequena para tamanha multidão, e Mesmer estabelece uma casa de saude em Créteil.

Este factó é á primeira vista extraordinario. Parece impossivel que no seculo da Encyclopedia, na vida de Franklin e D'Alembert, sob o dominio da razão e da experiencia se estabeleça e radique um systema fundado sobre a existencia

d'um principio que se não revela senão pelo facto duvidoso da cura dos doentes. É que na verdade o espirito francez estava então muito inclinado ao mysticismo, Saint Martin fazia as delicias das salas aristocraticas com a sua nebulosa theoria, e abundavam os extaticos e as provas que enchiam de admiração e respeito a população parisiense. Havia um trabalho intellectual extraordinario, donde sahia a Encyclopedica; Mongolfier tornava possivel o impossivel elevando-se aos ares; Franklin desarmava Deus e inutilisava o raio. Presentia-se a chegada da revolução, e a imaginação popular, fortemente excitada, admittia como possivel o maravilhoso.

O systema therapeutico apresentava-se por uma fôrma scientifica, baseado em factos e com uma theoria physica que o explicava. As theorias de Mesmer encontraram o espirito philosophico do seculo xviii muito preparado para a receber.

A philosophia do terno e timido S. Martin, producto da meditação, da musica e da solidão, elaborada depois dos combates, expendida no livro *Des Erreurs et de la Verité, par un philosophe inconnu*, e recebida a principio com extranheza, estendera-se rapidamente pela França ecoára na Russia e na Allemanha. Mesmer vinha completar a theoria, affirmando para o mundo physico o que Saint Martin estabelecera para o mundo moral.

Ao lado da voz timida e doce de Saint Martin, proclamando a existencia da *causa activa e intelligente* que estabelecia a unidade do mundo moral, glorificando a attracção das almas no amor, e admittindo a acção sympathica das intelligencias superiores sobre as inferiores, ouvia-se a de Mesmer, provando os mesmos principios no mundo physico. Mesmer affirmava a unidade do mundo physico, admittindo o fluido universal, a attracção dos corpos, provando o magnetismo animal, e fazia depender a saude individual da acção dos individuos sãos sobre os doentes, como Saint Martin admittia que a salvação das nações dependia da acção imperiosa

das naturezas superiores sobre as menos poderosas. (Louis Blanc.)

«Ambos proclamavam nos dous grandes aspectos da vida o dogma da solidariedade humana.»

O livro de Saint Martin atacava as instituições decrepitas, minava surdamente os alicerces do mundo moral, refutava os principios dominadores da sociedade, como as experiencias de Mesmer iam de encontro a todas as leis estabelecidas no mundo moral.

Eram dous revolucionarios que se completaram, e cujas ideias encontravam um apoio seguro nas sociedades secretas a que ambos pertenciam. A diffusão das theorias de Mesmer estava assim garantida entre o povo parisiense. A côrte excessivamente impressionavel de Luiz XVI apaixonou-se tambem rapidamente por Mesmer, que encontrou na curiosidade doentia de Maria Antoinette uma solida garantia.

A sociedade aristocratica correu em massa ao *baquet* mesmeriano, a propria princeza de Lamballe foi surpreendida em casa de Mesmer e diz-se que Maria Antoinette fôra disfarçada procurar a sensação nova, experimentar a crise salutar.

Assim se achou rapidamente diffundido o systema de Mesmer, applaudido pela aristocracia e pelo povo que a convulsão social prestes a rebentar conservava dividido.

Apezar de tudo, porém, o methodo não conseguiu das altas corporações scientificas o exame e attenção que Mesmer desejava. Deslon, que apresentou deante da faculdade as 27 proposições do mestre, foi convidado por ella a abster-se da sua practica e riscado temporariamente dos quadros universitarios, ameaçando-o de tornar effectiva a sua demissão se persistisse nas mesmas idéas.

Mesmer, descontente, ausentou-se para a Belgica, recusando por insignificante uma renda de 20000 francos, que o governo francez lhe propunha a instancias dos fanaticos pelo methodo.

Deslon continuou magnetisando, e em vez da abjuração

exigida pela faculdade, apresentou-se deante d'ella como rival de Mesmer e possuidor dos seus segredos.

Mesmer voltou então rapidamente a Paris, e depressa se organisou entre os fanaticos uma subscripção que rendeu dez mil luizes, obrigando-se Mesmer a ensinar o methodo therapeutico aos seus adeptos.

O mesmerismo augmentou então consideravelmente, chamando a attenção do governo, que nomeou em 1784 uma commissão de membros da faculdade de Medicina e que ficou composta de Bory, Sallin, d'Arcet e Guillotin. Estes pediram que se lhes junctassem alguns membros da Academia, sendo nomeado o Kei, Franklin, Bailly, de Borie e Lavoisier. Borie morreu no decurso das experiencias, sendo substituido por Majault. O relator d'esta commissão foi Bailly. Nomeou-se mais uma commissão composta dos membros da Société de médecine, que ficou composta de Poisonnier, Caille, Monduyt, Andry e Laurent de Jussieu.

A primeira commissão apresentou dous relatorios, sendo um d'elles secreto sobre os perigos do mesmerismo. Estes relatorios foram apresentados a 11 de agosto de 1784. O da segunda commissão terminou a 16 de agosto do mesmo anno. Nesta commissão Laurent de Jussieu recusou-se a acceitar o relatorio dos outros membros e escreveu um outro de que mais adiante nos occuparemos.

Estes relatorios são muito interessantes, porque descrevem minuciosamente todas as practicas magneticas e tratam com grande clareza e fina observação dos effeitos provocados por elles. São sob este ponto de vista um repositório precioso, onde tudo se acha archivado sem a nebulosidade e linguagem pretenciosamente ridicula de Mesmer e seus discipulos.

A commissão não se entendeu directamente com Mesmer, mas sim com o seu discipulo Deslon, e os relatorios tratam desenvolvidamente este ponto, prevendo e refutando as duvidas que mais tarde se levantaram.

Reproduzimos textualmente algumas partes do relatório secreto, notável pela clareza da ideia, pureza da forma e colorido da phrase.

«Les commissaires, en commençant leur rapport, n'ont annoncé que l'examen du magnétisme pratiqué par M. Deslon, parceque l'ordre du roi l'objet de leur commission ne les conduisait que chez M. Deslon; mais il est évident que leurs observations, leurs expériences et leurs avis portent sur le magnétisme en général. M. Mesmer ne manquera pas de dire que les commissaires n'ont examiné ni sa méthode, ni ses procédés, ni les effets qu'elle produit. Les commissaires, sans doute, sont trop prudents pour prononcer sur ce qu'ils n'ont pas examiné, sur ce qu'ils ne connaîtraient pas; mais cependant ils doivent faire observer que les principes de M. Deslon sont les mêmes que ceux des vingt-sept propositions que M. Mesmer a fait imprimer en 1779.... la méthode de magnétiser de M. Deslon est la même que celle.... l'un et l'autre ont traité indistinctement les malades et, par conséquent, en suivant les mêmes procédés; la méthode que M. Deslon suit aujourd'hui ne peut donc être que celle de M. Mesmer.»

O relatório, apoiando-se na identidade dos efeitos observados durante o tratamento, e na egualdade das curas operadas por Deslon e Mesmer concluía logicamente «que qualquer que fosse o mysterio do magnetismo de Mesmer, este não podia ser mais real que o de Deslon, e que os processos de um não eram nem mais uteis nem menos perigosos que os do outro.»

Bailly descreve as praticas de Mesmer com uma elegancia e minucia inexcusaveis. No meio de uma sala, mergulhada n'uma luz suave e velada por espessos cortinados collocados nas janellas, passeia de casaca còr de lilaz Mesmer, rodeado de um brilhante estado maior de ajudantes, *todos novos e formosos*. Ao centro eleva-se o *baquet*, machina

mysteriosa composta de uma série de garrafas cheias de agua, dispostas sobre uma camada de limalha de ferro e vidro pisado. Todas ellas se acham banhadas por agua, comquanto esta parte seja dispensavel. As garrafas estão dispostas circularmente, por fórma que as mais internas têm o gargallo na direcção do centro e as externas o têm no sentido opposto. Esta caixa é fechada por uma tampa perforada, donde sahem alavancas curvas e moveis que os doentes seguram. Os doentes acham-se dispostos em diversas filas á volta do *baquet*, ligados uns aos outros com cordas, ou formando uma cadêa com as mãos.

Todos se conservam silenciosos e immoveis. Então ouvem-se os sons melodosos de um piano ou um harmonium, acompanhado ás vezes por uma voz.

O magnetizador aproxima-se, toca com a sua vara de ferro um ou outro doente, mette-se por vezes na cadêa. Então o fluido magnetico atravessa todos os doentes, descarrega sobre o *baquet*, que primeiro fôra carregado de magnetismo, estabelecem-se grandes ondas, e ao fim de algum tempo manifesta-se a primeira crise seguida immediatamente de muitas mais.

Os phenomenos observados então variavam muito. Uns doentes não sentiam absolutamente nada, outros accusavam um máu estar, vago, indeterminado, dores locaes mais ou menos fortes, bocejos, vontade de dormir. N'outros finalmente desenrolava-se todo o apparatus symptomatico da grande hystéria, e observavam-se os ataques desde os symptomas premonitorios até ao periodo convulsivo, a que Charcot chamou modernamente o clownismo. As doentes torciam-se, agitavam-se, rolavam por terra, gritavam e rasgavam-se. Então acudia Mesmer e fazia-as conduzir a uma sala cujas paredes almofadadas impediam os ferimentos. Por vezes Mesmer attenuava o ataque dirigindo-se á doente, mergulhando o olhar no seu olhar, tomando-lhe as mãos ou



passando-lhe as suas pelas partes mais agitadas; então a violencia da crise diminue, a respiração afrouxa, e a doente fica n'um estado de torpor agradável.

Algumas mulheres pediam para soffrer segunda experiencia, seguiam em estado de fascinação a Mesmer e confessavam que se sentiam attrahidas por elle.

Todos os effeitos observados pertencem ao quadro da hysteria. O riso, a tosse, a expectoração, o aperto da garganta, os sobresaltos dos hypocondrios e do epigastro, a extensão e a projecção para traz do collo, são característicos, como os movimentos dos olhos e as convulsões geraes ou parciaes do ataque hystérico. Tudo se conspirava para a sua producção: o silencio, a espera d'um phenomeno maravilhoso, a luz e o som. Desde que a primeira pessoa impressionavel cahisse com o ataque hystérico, as outras seguiam-a de perto.

Um objecto qualquer magnetizado produzia o mesmo effeito; e Mesmer, vendo-se muito perseguido por doentes pobres, magnetizou uma arvore na rua de Bondy, á qual se ligavam os doentes na esperança da cura.

Além d'estes meios tinha Mesmer os passes e os toques. Era sobre estes que Bailly e os outros commissionedos chamavam particularmente a attenção do governo, como podendo originar abusos e attentados á moral. O relatorio é n'este ponto de um vigor de colorido que não queremos tirar-lhe, substituindo a quente linguagem franceza por uma insulsa traducção.

«L'homme qui magnétise a ordinairement les genoux de la femme renfermés dans les siens; les genoux et toutes les parties inférieures du corps sont par conséquent en contact. La main est appliquée sur les hypocondres, et quelquefois plus bas sur les ovaires; le tact est donc exercé à la fois sur une infinité de parties, et dans le voisinage des parties les plus sensibles du corps.

«Souvent l'homme, ayant sa main gauche ainsi appliquée,

passer la droite derrière le corps de la femme : le mouvement de l'un et de l'autre est de se pencher mutuellement pour favoriser ce double attouchement. La proximité devient la plus grande possible, le visage touche presque le visage, les haleines se respirent, toutes les impressions physiques se partagent instantanément, et l'attraction réciproque des sexes doit agir avec, dans toute sa force. Il n'est pas extraordinaire que les sens s'allument ; l'imagination, qui agit en même temps, répand un certain désordre dans toute la machine ; elle surprend le jugement, elle écarte l'attention, les femmes ne peuvent se rendre compte de ce qu'elles éprouvent, elles ignorent l'état où elles sont.

« Les médecins commissaires, présents et attentifs au traitement, ont observé avec soin ce qui s'y passe. Quand cette espèce de crise se prépare, le visage s'enflamme par degrés, l'œil devient ardent, et c'est le signe par lequel la nature annonce le désir. On voit la femme baisser la tête, porter la main au front et aux yeux pour les couvrir ; sa pudeur habituelle veille à son insu et lui inspire le soin de se cacher. Cependant la crise continue et l'œil se trouble : c'est un signe non équivoque du désordre total des sens. Ce désordre peut n'être point aperçu par celle qui l'éprouve, mais il n'a point échappé au regard observateur des médecins. Dès que ce signe a été manifeste, les paupières deviennent humides, la respiration est courte, entrecoupée ; la poitrine s'élève et s'abaisse rapidement ; les convulsions s'établissent, ainsi que les mouvements précipités et brusques, ou de membres, ou du corps tout entier. Chez les femmes vives et sensibles, le dernier degré, le terme de la plus douce des émotions, est souvent une convulsion ; à cet état succèdent la langueur, l'abattement, une sorte de sommeil des sens, qui est un repos nécessaire après une forte agitation.

« La preuve que cet état de convulsion, quelque extraordinaire qu'il paraisse à ceux qui l'observent, n'a rien de

pénible, n'a rien que de naturel pour celles qui l'éprouvent, c'est que, dès qu'il a cessé, il n'en reste aucune trace fâcheuse. Le souvenir n'en est pas désagréable, les femmes s'en trouvent mieux et n'ont point de répugnance à le sentir de nouveau. Comme les émotions éprouvées sont les germes des affections et des penchants, on sent pourquoi celui qui magnétise inspire tant d'attachement, attachement qui doit être plus marqué et plus vif chez les femmes que chez les hommes, tant que l'exercice du magnétisme n'est confié qu'à des hommes. Beaucoup de femmes n'ont point, sans doute, éprouvé ces effets, d'autres ont ignoré cette cause des effets qu'elles ont éprouvés; plus elles sont honnêtes, moins elles ont dû l'en soupçonner. On assure que plusieurs s'en sont aperçues et se sont retirées du traitement magnétique; mais celles qui l'ignorent ont besoin d'être préservées.

«Le traitement magnétique ne peut être que dangereux pour les mœurs. En se proposant de guérir des maladies qui demandent un long traitement, on excite des émotions agréables et chères, des émotions que l'on regrette, que l'on cherche à retrouver, parce qu'elles ont un charme naturel pour nous, et que physiquement elles contribuent à notre bonheur; mais moralement, elles n'en sont pas moins condamnables, et elles sont d'autant plus dangereuses qu'il est plus facile d'en prendre la douce habitude. Un état éprouvé presque en public, au milieu d'autres femmes qui semblent l'éprouver également, n'offre rien d'alarmant; on y reste, on y revient, et l'on ne s'aperçoit du danger que lorsqu'il n'est plus temps. Exposées à ce danger, les femmes fortes s'en éloignent, les faibles peuvent y perdre leurs mœurs et leur santé.

Nos factos observados havia muitos que devem hoje ser considerados como proprios do hypnotismo, mas que, no meio dos phenomenos convulsivos para que Mesmer chamava de preferencia a attenção, passaram desapercibidos.

O hypnotismo tinha apparecido já, mas não se achava descripto.

Estava reservada essa gloria para um dos discipulos de Mesmer, caracter inquebrantavel, espirito dotado das mais elevadas virtudes, d'uma familia que durante dous seculos servira desinteressadamente a França: ao marquez de Puysegur. Ao contrario de Mesmer, Puysegur estudava e praticava o magnetismo com o fim humanitario de curar os doentes, sem a mira no interesse ou no reclame. Tudo se fazia simplesmente, sem apparatus; o mundo brilhante, frivolo e aristocratico que frequentava os salões de Mesmer estava bem longe do Castello de Puysegur que tratava os fortes e rudes camponezes de Buzancy. Puysegur era um crente e um ingenuo. Os seus pobres camponezes, em grande parte hystericos, eram, como todos os que soffrem d'esta diathese, immensamente inclinados a affirmarem que viam e que sentiam tudo o que podesse parecer extraordinario e chamar sobre elles a attenção. Todas as fraudes que Charcot e a sua eschola tem estudado e ensinado a conhecer e a afastar, encontraram no espirito crente e ingenuamente simples de Puysegur, um entusiasta, um admirador. Puysegur, á medida que os doentes augmentavam e que as curas se multiplicavam, redobrava de esforços e de energia. «La tête me tourne de plaisir en voyant le bien que je fais» escrevia no auge do enthusiasmo o bom marquez. As suas obras são um repositorio curioso, onde, ao lado de muito factos bem observado, se encontram outros, productos da imaginação dos filhos de Buzancy. Todos, porém, estão relatados com a verdade e probidade que distinguia os Puysegur.

Os resultados obtidos espantam-o, parecem-lhe sobrenaturaes; a sua relação é ingenna, despretenciosa, cheia de reconhecimento por Mesmer, a quem presta desassombadamente todas as homenagens e a quem attribue os factos que observa, o que tem levado alguns auctores a escreve-

rem que Mesmer observara o somnambulismo provocado; mas que nunca quizera fallar d'elle aos seus adeptos. «Sans un retour sur moi-même qui me faisait bien voir que j'étais bien loin de la perfection, j'eusse été tenté, en réfléchissant à tout ce que je faisais de surnaturel de me croire favorisé du ciel. Je ne me suis éclairé depuis qu'au dépens de mon amour-propre; et ce ne pourra être sans le même sacrifice que toutes les Académies de l'Europe s'empresseront à rendre à Mesmer la justice qui lui est due.»

Puysegur preoccupava-se exclusivamente com o tratamento dos doentes, a theoria pouco cuidado lhe merecia, e a reforma que fez na apresentada por Mesmer é verdadeiramente insignificante.

A sua pratica differia da de Mesmer em muitos pontos; as crises, que Mesmer provocava violentissimas, pareciam-lhe perigosas e não poupava esforços para socegar o doente. O estado de convulsões quando abandonado a si mesmo, era considerado por Puysegur como imminente perigo, salvo nos epilepticos, sobre quem o magnetismo não tem senão uma influencia demorada; «il faut se garder de les abandonner à eux mêmes, encore plus se garder de chercher à augmenter cet état violent; il faut, au contraire, faire tous ses efforts pour calmer, et *ne jamais quitter son malade que lorsqu'il est dans un état certain de tranquillité.*»

Quem tenha a pratica dos hystericos sabe perfeitamente que este processo leva directamente á producção do somno hypnotico. Poucos serão os praticos a quem não tenham succedido casos analogos, embora lhe não saibam dar a explicação. Desde que o primeiro caso apparecesse, os outros deviam tomar-lhe a fôrma. Quem tenha praticado n'um hospital sabe por experiencia que os primeiros doentes são sempre difficeis de hypnotisar, e que, desde que se obtinha o primeiro resultado, seguem-se rapidamente os outros, bastando por fim, como a Puysegur, um *olhar*, um *gesto*, uma *vontade*.

É pela imitação que se explica o facto conhecido de os habitantes de Paris entrarem em convulsões em volta da arvore da rua Bondy, emquanto que os camponeses de Buzancy, amarrados á arvore magnetisada por Puysegur, exclamavam: «Qu'est ce que je vois là?» e, inclinando a cabeça sobre o peito, cahiam n'um somno socegado e profundo, não se lembrando ao accordar de nenhum dos phenomenos por que tinham passado, nem mesmo da sua ida á arvore maravilhosa.

Os processos empregados para magnetisar differiam muito dos de Mesmer e ajudavam este resultado. Supprimiu o baquet, usava apenas da vara de ferro, ou, melhor, de vidro por ser melhor conductor da electricidade animal (!). Para reforçar a acção d'estes agentes collocava entre o magnetizador e o doente uma ou mais pessoas; outras vezes para obter o mesmo effeito substituia a vara por uma garrafa de vidro. Além d'estes meios usava dos toques e dos passes, tendo todo o cuidado com os effeitos convulsivos observados.

O primeiro ataque de somnambulismo foi observado no dia 4 de maio de 1784 n'um rapaz de 23 annos atacado de uma fluxão de peito. Ao fim de meio quarto de hora o doente adormeceu socegradamente sem convulsões nem dores. Começou fallando e occupando-se dos seus negocios. Puysegur observou que podia mudar a ordem das suas ideias, e serviu-se até d'isso, fazendo-o passar para pensamentos alegres, quando lhe parecia que o doente se achava desagradavelmente impressionado. Julgava estar n'uma festa, cantava arias conhecidas, que Puysegur dizia *mentalmente* e dançava. Pôde suar abundantemente a partir d'este dia, e curou-se completamente.

Os resultados obtidos sobre os outros doentes são analogos aos observados no primeiro, e foram fielmente relatados por Cloquet.

Os doentes manifestavam predilecção especial pelo magne-

tisador, entrando em convulsões, quando qualquer outra pessoa se approximava d'elles. Não se deve tocar o doente, escreve Cloquet, nem mesmo a cadeira sobre que está sentado, porque por esta fórma se provocam da *sua parte anciedade*, e por vezes convulsões que só o magnetizador pôde acalmar.

O processo de desmagnetisação era facil; consistia em mandal-os abraçar a arvore. Então accordavam tendo perdido a memoria de tudo o que se tinha passado durante o periodo somnambulico.

Resumindo: somno completo e socegado, obediencia passiva ao magnetizador e só a elle, completo esquecimento ao accordar. São estes os factos que ainda hoje se observam como caracteristicos d'este estado.

Além d'estes phenomenos Puysegur insiste sobre outros de ordem suggestiva, que mostram a sua credulidade e a passividade dos somnambulos. Segundo Puysegur o doente em crise teria faculdades extraordinarias, poderia ver o interior do seu corpo ou de qualquer outra pessoa, diagnosticar a doença existente e prescrever o tratamento.

Estas ideias deviam ser suggeridas a Puysegur por um facto ainda hoje observado, e de que os medicos têm lançado mão. Muitos doentes durante o somno hypnotico dizem, respondendo á *intimação* do medico, o dia em que serão curados, o que se verifica, sobre tudo se o medico insiste suggerindo por sua vez a cura num dia terminado. Compreende-se que, por uma suggestão inconsciente de Puysegur, os doentes tivessem as suas ideias sobre a natureza da doença e anatomia do corpo humano, e diagnosticassem as doenças dos outros, obedecendo á força suggestiva da generalisação inconsciente de Puysegur.

A previsão do futuro (*présensation*) poderia ser feita por estes doentes em que todos os sentidos se achavam amortecidos, ao passo que a intelligencia augmentava consideravelmente, bem como a facilidade de se exprimir. É toda-

via mais reservado do que parecem indicar os auctores contemporaneos, como se vê d'um trecho que destacamos da sua obra já citada. «Si quelqu'un imaginait pouvoir, à l'aide d'un somnambule, connaître la façon de penser d'un autre homme, malgré lui, même de son ennemi, il serait, je crois, dans l'erreur, et les réponses qu'il obtiendrait seraient analogues à sa façon de penser. Je sens bien que, s'il pouvait en être autrement, la sûreté particulière y pourrait gagner; mais la sûreté publique en souffrirait nécessairement.» Si j'eusse aperçu dans la découverte de M. Mesmer un moyen quelconque de ravir furtivement le moindre secret du plus honnête homme du monde, j'avoue que j'eusse employé tout ce que j'ai de moyens pour en arrêter la publicité, avec la même ardeur que jé mets à la défendre.»

A ideia da previsão do futuro deve ter sido suggerida aos somnambulos pelo proprio Puysegur, e por elles desenvolvida com o exaggero e eloquencia que caracterisam este estado.

As theorias de Puysegur pouco variam das de Mesmer; o fluido universal é substituido pelo fluido electrico. Este penetra todos os corpos, os vegetaes como os animaes. O homem é uma machina electrica perfeita com as duas electricidades positiva e negativa. Esta electricidade não pôde o homem modifical-a, mas só manifestal-a pela acção da vontade. Quanto mais forte fôr a vontade, maior é a porção da electricidade manifestada. A acção do fluido electrico manifesta-se por *circulação* e não por *communição*, á semelhança do que acontece com uma vara de ferro, cuja extremidade se percute, manifestando-se os seus effeitos no extremo opposto.

O magnetizador manifestaria por a acção de vontade a electricidade, o doente apodera-se d'ella com avidéz, estabelece-se a circulação; o principio vital é excitado, vence-se assim o obstaculo ao curso do fluido electrico; produz-se



o equilibrio entre o magnetizador e o doente, e a cura opera-se assim. Estes effeitos observam-se em todos os individuos, mas em graus differentes segundo a sua maior ou menor sensibilidade. O effeito therapeutico dependeria da sensibilidade e perseverança do doente, da fé, sensibilidade e perseverança do magnetizador, como indica o lemma: CROYEZ ET VOULEZ, escripto pela mão de Puysegur no exemplar da bibliotheca da Faculdade de Medicina de Paris.

A electricidade animal teria porém propriedades differentes da electricidade ordinaria, porque não só não era bastante para fazer entrar os doentes em crise; mas tambem não tinha acção alguma sobre os individuos magnetizados. Toda a electricidade, extranha ao organismo humano, seria prejudicial, condemnando por isso o emprego dos imans, e fazendo sobre a electrotherapia um prognostico que o futuro felizmente não comprovou.

Os trabalhos de Puysegur fizeram discipulos e inimigos. Mesmer, que era venerado e honrado por Puysegur, insurgiu-se contra os exaggeros dos seus proselytos, que contribuiam para cobrir de ridiculo o magnetismo animal. Admitte todavia que o somnambulismo desenvolve extraordinariamente a intelligencia do somnambulo, dando-lhe uma perspicacia superior á do homem no estado de vigilia. A explicação d'este phenomeno não tem difficuldades para Mesmer. Admitte a coexistencia d'um *sentido interno*, tendo no cerebro um orgão central que é a sua sêde anatomica. Este orgão é formado pelo encruzamento de todos os nervos, por os quaes se executam os sentidos internos. Este centro communica com o mundo externo pelo fluido magnetico, e a sua actividade pôde ser tão grande que substitua a de todos os outros. Não ha nada mais claro!....

Os discipulos de Puysegur, seduzidos pelo maravilhoso do somnambulismo, procuraram estudar e aproveitar a singular propriedade medica do somnambulo. Os somnambulos foram interrogados sobre as proprias molestias, sobre as

alheias, sobre o futuro, e os symptomas physicos do somnambulismo ficaram esquecidos sem que ninguém se lembrasse de os estudar.

O somnambulismo fôra porém regularmente estudado: o somno, a obediencia ao magnetizador, a relação exclusiva do magnetizado com o magnetizador, a sympathia que aquelle tem por este, e o completo esquecimento ao acordar são considerados ainda hoje como caracteristicos d'este periodo hypnotico.

Pouco tempo depois o estudo do hypnotismo enriquecia-se com a descoberta de novos phenomenos. Piétetin em 1787 descreveu pela primeira vez a catalepsia suggestiva, que tinha sido sem duvida já observada por outros medicos, mas que ainda não fôra descripta. Os seus processos são os dos magnetizadores, comquanto elle se insurja contra esta opinião. Admitte o dom da previsão, e explica os factos por uma theoria de fluido electrico semelhante á de Puysegur. O que porém apparece de mais extraordinario nas descobertas de Piétetin é o *transporte dos sentidos*, novo thema avidamente colhido por todos os magnetizadores, e que lhes deu uma falsa orientação, desviando-os do estudo dos phenomenos cataleptiformes, unica parte aproveitavel dos seus trabalhos.

As sociedades magneticas multiplicaram-se extraordinariamente em França. Por todas as provincias se consultavam os somnambulos, que diagnosticavam e tractavam todas as doenças e previam o futuro, esquecendo-se, porém, de prever a revolução que correu rapidamente a França, dissolvendo as sociedades magneticas e fazendo fugir o mundo aristocratico e ocioso, que conservava acceso o fogo sagrado do magnetismo animal.

Morria Luiz xvi, Maria Antoinette e a Lamballe, indo o seu sangue misturar-se com o de Bailly, que era saudado respeitosamente na sua passagem para a guilhotina por Mesmer, o homem cujas theorias impugnara.

Estabelece-se de novo a corrente magnetica no consulado e consolida-se durante o Imperio, apparecendo então a obra de Deleuze, que, comquanto qualificada de indigesta por Binet e Féré, expõe desenvolvidamente a historia do magnetismo, aprecia em termos bastante cordatos todos os progressos realizados, e chamou para este assumpto a attenção já fatigada dos medicos e o espirito do publico preso á grande epopéa napoleonica.

Deleuze é um preconizador entusiasta das virtudes therapeuticas do magnetismo, que apresenta como panacéa universal, aconselhando todos os medicos a applical-o, e affirmando que a sua pratica deixa a mesma convicção no publico medico e não medico.

Os phenomenos eram em geral bem observados. Alguns trechos mais salientes da sua obra põem bem em relevo as qualidades do observador.

«Les divers caractères se trouvent rarement réunis dans un même sujet; le dernier (oubli au réveil) seul est constant et distingue essentiellement le somnambulisme. Ainsi, il y a des somnambules qui ont les yeux ouverts, qui entendent fort bien par les oreilles, qui, même, sont en rapport avec tout le monde; il y en a chez lesquels une seule faculté se trouve plus étendue et qui, d'ailleurs, n'ont que des sensations confuses; il y en a qui s'énoncent avec beaucoup de difficulté, etc., etc... Mais, jusqu'à présent, on n'en a pas observé un seul qui, étant éveillé, conservât le souvenir de ce qu'il avait éprouvé dans l'état de somnambulisme.

Cette circonstance est d'autant plus importante qu'elle établit une ligne de démarcation bien prononcée entre le sommeil et le somnambulisme, entre les sensations des somnambules et les songes. Toutes les idées qu'on a eues pendant qu'on dormait et qu'on se rappelle étant éveillé ne sont que des rêves. Ainsi, loin que l'observation des phénomènes du somnambulisme conduise à croire aux songes, elle tend à détruire cette croyance; elle explique même pourquoi quel-

ques médecins célèbres dans l'antiquité ont assuré que, pendant le sommeil, l'âme était plus éclairée, et qu'elle pressentait les maux dont le corps était menacé. C'est qu'ils n'avaient pas distingué cet état de sommeil ordinaire.»

Levado pelo thema antigo da transposição dos sentidos, escreve:

«Lorsque le magnétisme produit le somnambulisme, l'être qui se trouve dans cet état acquiert une extension prodigieuse dans la faculté de sentir; plusieurs de ses organes extérieurs, ordinairement ceux de la vue et de l'ouïe, sont assoupis, et toutes les sensations qui en dépendent s'opèrent intérieurement. Il y a dans cet état un nombre infini de nuances et de variétés; mais, pour en bien juger, il faut l'examiner dans son plus grand éloignement de l'état de veille, en passant sous silence tout ce que l'expérience n'a pas constaté.

Le somnambule a les yeux fermés et ne voit pas par les yeux; il n'entend point par les oreilles, mais il voit et entend mieux que l'homme éveillé; il ne voit et entend que ceux avec lesquels il est en rapport. Il ne voit que ce qu'il regarde, et il ne regarde *ordinairement que les objets sur lesquels on dirige son attention.*»

A sujeição do doente ao hypnotizador está claramente accentuada na sua obra:

«Il est soumis à la volonté de son magnétiseur pour tout ce qui ne peut lui nuire, et pour tout ce qui ne contrarie pas en lui des idées de justice et de vérité.

Il sent la volonté de son magnétiseur.

Il aperçoit le fluide magnétique.

Il voit, ou plutôt il sent l'intérieur de son corps et celui des autres; mais il n'y remarque ordinairement que les parties qui ne sont pas dans l'état naturel et qui troublent l'harmonie.»

O phenomeno a que os criminalistas modernos têm dado tão grande importancia da memoria de factos succedidos

durante estados somnambulos anteriores, ou a recordação de cousas que havia completamente esquecido, foi bem observado por Deleuze e exactamente descripto.

Il retrouve dans sa mémoire le souvenir des choses qu'il avait oubliées pendant la veille.

Finalmente encontramos ainda na mesma obra descripções e afirmações que deveriam ser ainda hoje tidas em consideração pelos auctores contemporaneos :

«Il a des prévisions et des présensations qui peuvent être erronées dans plusieurs circonstances et qui sont limitées dans leur étendue.

Il s'énonce avec une facilité surprenante.

Il n'est point exempt de vanité.

Il se perfectionne de lui-même, pendant un certain temps, s'il s'est conduit avec sagesse.

Il s'égare, s'il est mal dirigé.»

Antes da obra de Deleuze havia Puysegur publicado as suas memorias, e viram a luz varias publicações periodicas, que contribuiram para espalhar profusamente a practica do magnetismo.

A situação especial da França contribuiu para o fazer alastrar por toda a Europa. Na Russia o conde Panin converte uma das suas propriedades num posto de tractamento; na Suecia faz parte das materias dos exames; na Dinamarca é recebido depois de um parecer favoravel de uma commissão medica; em Berlim funda-se uma clinica dirigida por Wolfast.

Os livros e os jornaes espalham-se profusamente, tendo entre nós mais influencia o livro de Deleuze. A França seguia este movimento sem ardor, quando appareceu o portuguez Faria, que modificou completamente as ideias magneticas reinantes, iniciando um novo periodo na historia do magnetismo.

Até ao apparecimento de Faria dominavam as theorias fluidistas. Para Mesmer estes phenomenos deviam-se attri-

buir a um fluido, o fluido magnetico; Puysegur explicava-os pelo fluido electrico animal, espalhado por todo o organismo e penetrando todas as suas partes; Piétetin assignalava-lhes como causa o fluido electrico. Os discipulos acompanhavam os mestres, perfilhando-lhes a doutrina. A par dos fluidistas appareciam os espiritalistas. Para estes todos os effeitos deveriam ser attribuidos *á alma* de que dimanavam.

As affirmações exaggeradas de Mesmer, as observações concienzosas de Puysegur e Piétetin, todos os phenomenos observados pelos numerosos exploradores d'este ardente periodo scientifico, repousavam sobre a existencia do pretendido fluido *magnetico*, que pretendiam dever ser considerado como força *physica*. Nos observadores do periodo que acabamos de esboçar a largos traços, encontram-se por vezes opiniões diversas, descripções contrarias, affirmações incoherentes, mas todos admittem sem discussão a existencia de um fluido *magnetico* ou electrico, explicando todos os phenomenos observados.

O abbade Faria veio modificar completamente estas ideias, apresentando outras, que, por serem melhores e mais comprehensíveis, desapareceram perante o riso sceptico da multidão, deante da ironia e da verve parisiense, que, a principio subjugada, se vingou assim do homem que durante algum tempo a fez tremer.

No periodo historico, que vamos tentar descrever, muda-se completamente a ordem de ideias reinantes, e o fluido desaparece completamente deante das theorias do abbade Faria, padre portuguez da casta brahmine.

O abbade Faria reunia ás qualidades de um aventureiro arrojado as de um observador delicado e consciencioso. A sua obra sobre o somno lucido revela qualidades de boa observação, e menciona factos que tinham passado mais ou menos desapercibidos.

Foi elle quem chamou a attenção para os phenomenos que mais tarde provocaram, com as observações de Azam, a

reforma do hypnotismo tal como elle se acha hoje estudado. Os factos de desdobraimento de personalidade, que Deleuze observara já, mas com uma duração relativamente curta acham-se bem descriptos por Faria: «Il y en a aussi dans cette catégorie qui, sans être cataleptiques, dorment pendant des années entières en remplissant toutes les fonctions qui conviennent à leur âge, à leur état et à leur sexe, au point qu'on a de la peine à croire qu'ils ne sont pas dans leur état parfait de sensations. Étant éveillés au commandement, ils décèlent un état d'imbécilité, ne connaissent rien de ce qui les entoure, et rapportent tout à l'époque qui a précédé leur sommeil. Dans les réveils intermédiaires, ils ne se remettent que cequ'ils avaient vu dans le temps de leur état habituel de veille» (1).

Era um reformador *nos processos, nas theorias e na linguagem*. Puysegur havia modificado e simplificado os pro-

---

(1) *De la Cause du Sommeil lucide ou étude de la nature de l'homme*, par l'abbé Faria, bramine, docteur en Théologie, 1819.

A obra era offerecida ao Marquez de Puysegur e foi publicado apenas o primeiro volume, ficando ineditas a segunda e a terceira parte. Foi publicada já depois de fallecido Faria, que morreu em Paris a 20 de setembro de 1819.

José Custodio de Faria era portuguez, nascido em Gôa em 1755 de um gentio da casta brahmine. Herdou do pae a physionomia tostada, os cabellos negros, o olhar brilhante e dominador do fascinador de serpentes. A sua physionomia impunha-se, tinha um não sei que de extranho que impressionava. Foi educado em Lisboa, partindo mais tarde para Roma, onde recebeu ordens sacras até ás de Presbytero.

Voltando a Portugal, esteve preso algum tempo por crimes politicos. Sendo mais tarde solto, quando a revolução se manifestou em França, partiu para Paris, tomando parte activa nos acontecimentos e marchando em 10 vendimiaire contra a Convenção á frente de um grupo de amotinados.

Pouco depois sahiu de Paris, indo professor Philosophia a algumas cidades das provincias, recolhendo á capital mais tarde e começando então com as suas sessões pagas de magnetismo, a que a principio

cessos de Mesmer, fazendo desaparecer o *baquet*, Faria terminou de vez com a vara e com os passes. «Les procédés que j'emploie en public pour endormir sont très simples. . . . Je m'assure d'avance, d'après les signes externes, qui seront indiqués en temps et lieu, de ceux qui ont des dispositions requises à la concentration occasionnelle, et, en les plaçant commodément sur un siège, je prononce énergiquement le mot *dormez*, ou je leur montre à quelque distance ma main ouverte en leur commandant de la regarder fixement, sans en détourner les yeux et sans entraver la liberté de leur clignotement. Dans le premier cas, je leur dis de fermer les yeux, et je remarque toujours que, lorsque je leur intime avec force l'ordre de dormir, ils éprouvent un frémissement dans tous leurs membres et s'endorment. Cette secousse est une preuve certaine, non seulement des dispositions requises, mais aussi de leur bonne volonté à s'abandonner franchement à la concentration. Dans le second cas, si je m'aperçois qu'ils ne clignent pas des yeux, je rapproche graduellement

---

concorreu todo o mundo parisiense avlido de commoções. A sua linguagem era vibrante, metálica, com tonalidades extranhas, expressões pittorescas de uma lingua-barbara mixto de portuguez e de francez. O porte e attitude correcta e firme.

A principio tudo correu maravilhosamente, e o publico parisiense extasiava-se e *dormia*. Mais tarde um actor celebre, Potier, abusando da sua confiança, seguiu a sua clinica, tornando-se aparentemente um dos seus melhores exemplares. Todo este tratamento foi seguido por Potier para estudar os modos, os gestos, a linguagem do abbade de Faria, papel que lhe estava distribuido n'um vaudeville representado nas variedades com o titulo de Magnetismomania.

A imitação foi excellente; Paris riu de Faria e de si mesmo; o seu curso foi abandonado deante das risadas d'aquelles que por tanto tempo fizera tremer.

Rabbe-Biog. *Des Contemporains*; Larousse, *Dicc.*; L. Lacour, in *Nouv. biog. gén. de la France*; *Dicc. bibliographico*, Innocencio; Pinheiro Chagas, *Dicc. popular*.



ma main ouverte à quelques doigts de distance, et, si je vois qu'ils ne ferment pas naturellement les paupières, je les soumetts à une autre épreuve que je développerai tout à l'heure.

Mais avant de développer les nouveaux épointes je prends toujours la précaution d'endormir, dans mes séances, des épointes déjà habitués au sommeil. Le but de cette mesure ne tend qu'à encourager ceux qui ayant les dispositions requises, désirent en faire l'épreuve; parce qu'en voyant le calme dont les anciens épointes jouissent, ils ne peuvent plus s'inquiéter sur le sommeil au quel ils se préparent. Une crainte panique accompagne d'ordinaire la complexion de ces personnes, et, malgré toute leur bonne volonté de se prêter à la concentration occasionelle, elles éprouvent des spasmes, des crispations, des convulsions et des suffocations. C'est de ces préventions que proviennent ces crises mal à propos appelées *salutaires*, et non du prétendu magnétisme. Si le concentrateur (o magnetizador) n'est pas sous ses gardes pour en arrêter le cours à temps, en rappelant aussitôt le patient à l'état naturel, elles laissent quelquefois sur lui des traces pénibles, qui demandent ensuite des soins particuliers.

Lorsque les procédés que je viens d'exposer ne produisent pas les effets attendus, je touche légèrement les personnes aptes au sommet de la tête, aux deux coins du front, au nez sur la descente de l'os frontal, au diaphragme, au coeur, aux deux genoux et aux deux pieds. L'expérience m'a démontré qu'une légère pression sur les parties où le sang est extraordinairement liquide provoque toujours une concentration suffisante à l'abstraction des sens, quand il n'y a pas opposition de la volonté, destruction de l'entendement, et que quelques unes des parties recèlent toujours cette condition toujours indispensable à la vie.

Todo este trecho revela boa observação e interpretação dos factos. Faria era mais do que um *charlatão* como o

cognominam Dechambre, Binet e Féré. Sabia observar e descrever, e se as suas observações não deram o resultado que era de esperar, é que se accumulou sobre elle o ridiculo, a que ninguém resiste na sociedade Parisiense.

Os seus processos são perfeitamente scientificos e usados ainda hoje. É preceito estabelecido por Bernheim começar por fazer dormir outra pessoa já habituada deante d'aquella cujo tratamento se inicia. As razões são as mesmas que apresenta Faria, o primeiro que estabeleceu o principio.

A fixação do olhar sobre a mão é hoje processo commum, bem como a aproximação d'esta á medida que a hypnotisação se adeante. A força da suggestão oral e oclusão das palpebras para a producção do somno são ainda factos hoje perfeitamente estabelecidos, praticas triviaes de hypnotisação.

Finalmente, a coincidencia dos pontos *tocados*, quando o somno se não produzia rapidamente, com algumas zonas hysterogenas e a irregularidade que ha na sua distribuição, explicam e confirmam a boa observação dos factos que constituem as assersões finaes do trecho que transcrevemos, e que, á parte as theorias humoristas da epocha, têm ainda hoje a verdade dos phenomenos bem observados do hypnotismo.

Ha ainda com referencia aos processos uma pequena nota na obra de Faria, que indica observação e que pecca apenas por demasiada generalisação. L'expérience, diz Faria, m'a fait voir que l'extraction d'une certaine dose de ce fluide rendait éoptes ceux qui n'y avaient aucune disposition antérieure. Este phenomeno tem sido observado por todos os hypnotisadores. As mulheres fracas, debilitadas, anemicas são as que mais sensibilidade offerecem ao hypnotismo, e as que mais facilmente adormecem. Ha todavia excepções bastantes para que o facto não possa ter a generalisação proposta por Faria.

As ideias de Faria sobre a natureza do somno hypnotico e sobre o seu modo de producção são profundamente revolu-

cionarias e contrarias ás de Mesmer e Puysegur. O somno hypnotico não differiria, segundo Faria, do somno natural: cette espèce de sommeil est commune à toute la nature humaine par les songes, et à tous les individus qui se lèvent, qui marchent ou qui parlent en dormant.

A sua producção seria um phenomeno subjectivo independente da vontade do magnetizador, produzido pela imaginação dos magnetizados. A existencia do fluido animal não seria provada segundo Faria, que se recusava a admitir-la supposition d'un fluide magnétique tout-à-fait absurde. O doente poderia adormecer tanto *querendo* o magnetizador, como quando este facto lhe fosse indifferente, e mesmo até contra sua vontade.

Os phenomenos observados durante e depois da producção do somno hypnotico não differem essencialmente dos mencionados por Puysegur. Continua insistindo no esquecimento dos actos praticados durante este periodo e chama a attenção para os phenomenos *de dupla personalidade*, como já fizemos notar. Insiste sobre as modalidades diversas por que se manifesta o somno com os olhos fechados ou com elles abertos, sem visão ou com ella, e sempre com completo esquecimento, ao acordar, dos objectos vistos durante o somno.

Os phenomenos suggestivos foram tambem bem observados, apparecendo então pela primeira vez a suggestão, hoje muito usada, de fazer crer ao somnambulo que elle bebe ou come certos alimentos, dando-se-lhe outros differentes, que elle saborea com o mesmo prazer.

Para explicar os phenomenos observados inventou uma theoria fundada no estado de liquefacção do sangue. Os somnos offerecem diversas gradações, que vão desde a sua fórma *natural* até à *lucida*. Estas modalidades diversas acham-se ligadas á maior ou menor liquifacção do sangue. O somno lucido só poderia dar-se, quando o sangue estivesse na sua liquifacção maxima. As outras fórmas pertenceriam

à gradação intermediaria. A base d'esta theoria, que apresentamos simplesmente como curiosidade, era o facto, já mencionado, da sangria tornar epoptas pessoas que o não eram.

A sua linguagem é diferente da dos que o precederam. O magnetizado seria o *epopta* (o que vê tudo a descoberto), o magnetizador o *concentrador*. Insurge-se contra a designação de fluido magnetico que bane completamente; a hypnose d'este fluido seria absurda, tanto sob o ponto de vista da sua applicação como dos seus resultados.

A palavra *magnetismo animal* é tambem condemnada, porque só poderia ser applicada para designar a attracção entre dous animaes, e n'esse caso mais conviria a attracção que sentem uns pelos outros os individuos de sexo differente, do que ao pretendido agente que faz adormecer um doente com o fim de o curar; e conclue que é melhor confessar a ignorância das cousas obscuras que não podem comprehender-se, do que explical-as por meios mais obscuros e inconcebiveis.

O general Noizet, que presenceou o estado do publico parisiense durante este periodo, descreve-o d'uma maneira brilhante. «Este homem que tinha um espirito superior, era o abba de Faria. Paris inteiro poude observar as suas experiencias, sendo poucas as pessoas convencidas. Estygmatisaram-o com o nome de *charlatão*, e então tudo se considerou observado e dito. Muitas pessoas vinham apenas uma vez, convencidas já de que iam assistir a *tours d'adresse*, considerando como cumplices todas as pessoas em que as experiencias davam bom resultado. Se n'uma reunião de muitas pessoas uma *experimentava alguns effeitos, adormecia* e se tornava somnambula, este resultado espantava a principio os que não podiam duvidar d'elle, mas mais tarde a impressão tornava-se menos forte, e era tão grande o poder da palavra *charlatão*, que depressa se olvidava o que se tinha observado, e mesmo a pessoa que se tinha submet-

tido á experiencia acabava por se illudir como as outras e convencer-se de que lhe não tinha succedido nada de extraordinario. Muitas vezes a vergonha de ter relações com um homem chamado *charlatão* fazia com que se occultasse a verdade, e affirmava-se que os resultados obtidos tinham sido um fingimento para enganar o magnetizador e os assistentes».

Quando a figura do abbade Faria foi apresentada em scena por Potier e a sua theoria e observações se tornaram objecto de divertimento e de riso ao publico do theatro das *Variétés*, os seus numerosos clientes recearam-se do ridiculo que cobria o mestre, e abandonaram-o covardemente. A historia porém fez resuscitar a sua memoria e vingou-o brilhantemente do desprezo dos contemporaneos.

Faria é o precursor de Braid, o physiologista inglez que iniciou um novo periodo na historia do hypnotismo!

Os seus successores immediatos não tinham os dotes do mestre. O exemplo do successo de Faria fel-os desprezar o lado pratico e experimental da questão, e lançou-os no dominio do maravilhoso, mais proprio para attrahir multidões do que a rudeza da verdade. Os sonnambulos descreveram o sol, a lua, os paizes desconhecidos, diagnosticaram doenças, trataram-as e fizeram outras maravilhas sob o influxo poderoso do *magnetismo animal*. Os sabios deliciaram-se com estas descripções maravilhosas, que encheram as paginas dos jornaes da especialidade.

Faria é um dos poucos que affirmam que as practicas magneticas offerecem perigo para alguns doentes, insurgindo-se contra o aphorismo: *le magnétisme ne peut procurer que le bien-être*.

Braid recolheu a herança e augmentou-a consideravelmente. Faria havia morrido muito antes, e ninguem se lembrava já das suas opiniões.

Do mundo brilhante dos sens admiradores apenas sustenta desassombradamente as suas ideias o general Noizet: «J'y

crois cependant, diz elle, et jamais je ne rougirai de proclamer la vérité. Je ne me déclare pas le champion de l'abbé Faria, que j'ai connu à peine : j'ignore quelle pouvait être sa moralité, mais je suis certain qu'il produisait les effets que j'ai rapportés».

O general converteu mesmo a este systema Bertrand, alumno distincto da eschola polytechnica e mesmerista *enragé*. A eschola porêem não teve discipulos nem continuadores.

O periodo intermedio entre Faria e Braid é occupado com discussões academicas estereis e por publicações e relatorios que, apezar de bem feitos, tinham muito de maravilhoso e sobrenatural para se prestarem facilmente á discussão e refutação. Os espiritos estavam possuidos d'uma ideia que constitue o alvo de todos os trabalhos e que é fielmente traduzida pelas obras d'este periodo da historia do hypnotismo. Para provar a existencia do magnetismo pareceria necessaria a verificação d'um facto sobrenatural sem explicação possivel. As sociedades de sabios e as academias gritavam pelo milagre, e os magnetisadores comprometiam-se a realisalo.

Du Potet, o auctor do *Traité complet de magnétisme*, que teve um grande successo, ensaiou o hypnotismo no Hotel-Dieu na enfermaria de Husson; Georget e Rostan tentaram-o por outro lado na Salpêtrière sobre os hystericos. Os resultados foram extraordinarios, mas o Conselho geral dos hospícios veio oppor-se a este movimento medico, mandando terminar com os estudos sob o pretexto de que os doentes não são simples objecto de experiencias. Era todavia este o unico meio de esclarecer a questão, como mais tarde provaram os trabalhos de Charcot.

Um dos doentes mais celebres declarou que enganava os medicos que o observavam. Esta confissão nada provava, porque nos individuos que se submettem ás praticas hypnoticas é commum e frequente esta asserção.

A Academia de Medicina de Paris foi convidada em 44

de outubro de 1825 por Foissac a fazer novo exame d'esta materia. Não querendo dar uma decisão immediata, nomeou para dar o seu parecer, sobre se se devia ou não examinar de novo a questão, uma commissão cujo relator foi Husson, e que era composta de Adelon, Pariset, Marc, Burdin.

O relatorio de Husson, apresentado á Academia a 13 de dezembro de 1825, concluia *que a medicina franceza devia examinar, julgar por si mesma os factos attestados por pessoas a cuja moralidade, veracidade, independencia e talento todo o mundo rendia homenagem, e libertar-se emfim dos laços em que a enredaram as decisões dos seus antepassados.*

Depois de uma discussão muito acalorada, a Academia nomeou a 28 de fevereiro de 1826 uma commissão, composta de Bourdois, Double, Itard, Guéneaud de Mussy, Guersant, Fouquier, Laënnec, Leroux, Magendie, Marc e Thillaye, para dar a sua opinião sobre os phenomenos attribuidos ao magnetismo animal.

Laënnec sahio de Paris por motivo de doença, e a Academia nomeou para o substituir a Husson, que foi ainda d'esta vez o relator.

A Academia não quiz acceitar a responsabilidade de mandar imprimir o relatorio apresentado a 21 e 28 de junho de 1831, fazendo-o simplesmente autographar. O relatorio conclue: *que na maior parte dos casos os effeitos são nullos ou insignificantes; n'alguns são o producto do enfado, monotonia e imaginação; outros todavia pareceram depender do magnetismo e não poderem ser reproduzidos sem elle. Pertencem a esta categoria os phenomenos physiologicos e therapeuticos bem verificados.*

A commissão tinha uma má orientação, julgava poder demonstrar a existencia do magnetismo animal pela de phenomenos maravilhosos, e só por elles. Levada por estes principios, estudou demoradamente a transposição dos sentidos, a vista com os olhos fechados, atravez dos corpos.

opacos, e o diagnostico das doenças e tratamento correspondente feito pelos somnambulos.

O relatorio affirma em algumas das suas proposições principaes phenomenos mal observados e mal interpretados.

«Vimos, escreve Husson, dous somnambulos, que com os olhos fechados distinguiam os objectos collocados deante d'elles; designaram, sem os tocar, a côr e o valor exacto das cartas; leram palavras manuscriptas ou algumas linhas de livros abertos ao acaso. Este phenomeno observava-se mesmo quando se fechavam perfeitamente as palpebras com os dedos.»

«Encontrámos em dous somnambulos a faculdade de prever os actos mais ou menos afastados do organismo, phenomenos mais ou menos complicados; um d'elles annunciou com muitos dias, muitos mezes de anticipação o dia e a hora e o minuto da invasão e repetição de accessos epilepticos; outro indicou a epocha da cura. As suas previsões realisaram-se com notavel exactidão. Pareceu-nos não se applicar senão a actos ou lesões do seu organismo.»

«Só encontrámos um somnambulo que indicou os symptomas da doença de tres pessoas, com as quaes se poz em relação. Fizemos todavia investigações sobre um grande numero.»

Estas asserções, que revelam a boa fé dos exploradores, são manifestamente falsas. Os experimentadores foram victimas da ingenuidade dos magnetisados, como mais tarde deveriam mostrar os trabalhos de Dechambre sobre a difficuldade de fechar hermeticamente os olhos ao hypnotisado. Os meios, aparentemente os mais seguros, são insufficientes, como mostraram as experiencias dos physiologistas.

A commissão foi n'este ponto de singular boa fé, e protegeu inconscientemente a fraude. As precauções tomadas resumem-se na observação dos olhos do somnambulo e por vezes em compressões exercidas sobre as palpebras. Por vezes auxiliaram ainda mais a fraude, illuminando-lhe arti-



ficialmente os objectos, o que permittia a sua leitura mais facil. A venda, collocada deante dos olhos, impedia-os de vêr, como elles confessam ingenuamente, e o mesmo acontecia quando lhe apresentavam os objectos pelo lado não inscripto, mandando-os ler o que se achava do lado opposto. Mesmo quando liam a sua leitura era nervosa, feita com difficuldade, hesitante e por vezes errada. Tudo indicava o esforço do somnambulo para ver pela parte inferior do olho, incompletamente cerrada. Quando os dedos se achavam applicados sobre o globo ocular, sentiam-se perfeitamente os movimentos d'este e o esforço realisado pelo doente para lhe dar uma posição que permittisse a visão pela ligeira fenda deixada entre as palpebras. O relatorio menciona esta particularidade, observada por Cegalas, e a que não dá toda a importancia que tem. Cegalas notou que *durante toda a experiencia o olho se conservava em movimento constante de rotação, e parecia dirigir-se para os objectos submettidos á visão.*

Estas deficiencias de observação explicam o erro das asserções do relatorio, que são apresentadas com honestidade e boa fé.

A ultima asserção do relatorio, que transcrevemos por extenso e que diz respeito ao diagnostico das doenças feito por Céline Sauvage, somnambula de lucidez extraordinaria, é o producto da vaidade e falsidade d'esta hysterica, que, como todos os que soffrem d'esta nevrose, procurava chamar sobre ella as attenções, valendo-se de phenomenos de facil observação, e de factos observados anteriormente ou ouvidos por ella, arranjanado assim o diagnostico com superior habilidade.

Esta parte do relatorio foi mal observada; mas mesmo que a existencia dos factos que assevera não estivesse provada, não perigaria a theoria do magnetismo animal, porque esta poderia ser um facto physiologico, natural, sem nada de mysterioso ou sobrenatural. Estas asserções foram

porém mais tarde levantadas, provou-se a sua inexactidão e d'ahi concluiu-se erradamente contra a existencia do magnetismo animal.

A parte restante do relatório está bem escripta e bem observada. Os caracteres physicos do somnambulismo estão regularmente descriptos, como se vê de algumas proposições que transcrevemos. «Os olhos estão fechados, as palpebras cedem difficilmente aos esforços que se fazem com a mão para as abrir; esta operação, que se não faz sem dôr, deixa ver o *globo ocular convulsionado e dirigido para cima e outras vezes para baixo da orbita.*

«Algumas vezes o olfacto está como que perdido. Pode-se fazer respirar ao somnambulo o acido moriatico ou ammoniaco sem o seu cheiro ser presentido, sem mesmo desconfiarem d'isso. Em certos casos acontece o contrario, e os doentes sentem qualquer cheiro.»

«A maior parte dos somnambulos observados tinham perdido completamente a sensibilidade. Podiam-se-lhe fazer cocegas com uma penna nos pés, nas narinas e nos cantos dos olhos, beliscar a pelle de modo a produzir echymose e pical-os debaixo das unhas com alfinetes enterrados de repente até uma grande profundidade sem que os somnambulos manifestassem alguma dôr, sem que elles se apercebessem d'isto. Emfim vimos uma somnambula que foi insensivel a uma das operações mais dolorosas da cirurgia, e cujo rosto, pulso e respiração não denotaram a menor emoção.»

O periodo prodromico do somno hypnotico e os effeitos observados nos doentes estão claramente descriptos e bem estudados.

«O somnambulismo agita uns e socega outros; ordinariamente causa a acceleração momentanea da respiração e da circulação, movimentos fibrillares convulsivos, passageiros, semelhando abalos electricos, entorpecimento mais ou menos profundo, quebrantamento,<sup>h</sup> somnolencia, e, n'um

pequeno numero de casos, o que os magnetisadores chamam somnambulismo.»

«Temos observado constantemente que o somno ordinario, que é o repouso dos órgãos dos sentidos, das facultades intellectuaes e dos movimentos voluntarios, precede e termina o estado de somnambulismo.»

Acham-se bem descriptas as relações entre o magnetizador e o magnetisado, que muitas vezes no meio de muitas pessoas não ouve senão aquelle, ou as pessoas que elle lhe suggere, e que outras vezes ouve tudo o que se passa a seu lado, ficando quasi sempre extranho a qualquer ruido exterior violento e inesperado.

O relatorio de Husson tem ainda um alto valor por indicar precisamente os meios de que então se usava para produzir os effeitos attribuidos ao magnetismo.

«O contacto dos pollegares e das mãos, as fricções ou certos gestos que se fazem a pouca distancia do corpo, e os chamados *passes*, são os meios empregados para se serem em relação, ou, por outras palavras, para transmittir acções do magnetizador ao magnetisado.»

«Quando já se tem feito cahir uma vez uma pessoa em somno magnetico não ha sempre necessidade de recorrer ao contacto e aos passes para a magnetisar de novo. O olhar do magnetizador e a sua vontade têm sobre ella a mesma influencia.»

«O tempo necessario para transmittir e fazer experimentar a acção magnetica variou entre meia hora a um minuto.»

Tratando da sua influencia therapeutica, escreve com verdade: que alguns doentes magnetisados não sentem bem algum; que outros sentem um allivio mais ou menos accentuado, como: suspensão de obras habituaes, restabelecimento das forças, augmento do intervallo entre os ataques convulsivos (epilepticos diz o relatorio, mas parece haver erro de diagnostico), cura completa de paralyrias graves, concludo por isso: *que o magnetismo deveria occupar um logar*

*no quadro dos conhecimentos medicos, devendo ser os medicos os unicos a empregar-o e a vigiar o seu emprego, como se fazia nos paizes do norte.»*

São estas as linhas geraes e as principaes asserções do relatorio de Husson, que encerra, como acabamos de ver, a narração de phenomenos muito bem observados, devendo apenas notar-se a sua má orientação, confundindo a questão do magnetismo com a da verificação de phenomenos sobrenaturaes. Mesmo n'este ultimo caso o relatorio de Husson teria prestado um bom serviço á sciencia, banindo completamente d'ella, como não verificados, os factos sobrenaturaes, se os experimentadores se tivessem posto ao abrigo das numerosas causas de erro que se manifestam na averiguação d'estes phenomenos.

O relatorio não se imprimiu. Magendie e Double não o assignaram, por julgarem que os commissionados da Academia não tinham procedido em todo o rigor na averiguação dos factos, deixando porém dizer no relatorio official: *que não tendo assistido ás experiencias, julgavam não dever assignal-o.*

A Academia não se pronunciou, e a questão ficou esquecida, revivendo em 1837 por occasião da extracção de um dente, feita por Oudet durante o somno magnetico.

Bema offereceu á Academia a 14 de fevereiro de 1837 demonstrar a verdade de todos os phenomenos extraordinarios mencionados no relatorio precedente.

Aquella nomeou uma commissão (Rome, Bouilland, Cloquet, Emery, Pelletier, Coventon, Comae, Oudet, Doubois) que, rodeando-se d'esta vez de todas as precauções, concluiu, como era de esperar, que Bema se tinha illudido e que tudo o que se observava era perfeitamente natural. Husson insurgiu-se contra esta opinião, mas as conclusões do relatorio foram approvadas por uma immensa maioria.

Todavia as conclusões não provavam nem a favor nem contra o magnetismo animal. Burdin propoz um meio de

acabar por uma vez com a questão, estabelecendo á sua custa um premio de 3000 francos a quem conseguisse ver sem o auxilio dos olhos e da luz, e sem o artificio de caracteres em relevo usados pelos cegos. Mais tarde, e para tirar todo o pretexto a uma recriminação, Burdin escrevia: «Trazei-nos uma pessoa, magnetisada ou não, adormecida ou acordada; leia esta pessoa, com os olhos abertos e em plena luz, atravez de um corpo opaco, tal como um tecido de algodão, de fio ou de seda collocado a seis pollegadas do rosto; leia mesmo atravez de uma folha de papel, e esta pessoa terá os tres mil francos.»

A Academia aceitou o offercimento de Burdin, estabelecendo que a duração maxima das provas fosse de dous annos e nomeou para julgarem os factos uma commissão composta de Dubois, Double, Chomel, Husson, Louis, Gardin e Moreau.

Appareceram a principio numerosos concorrentes que se afastaram deante das condições do concurso, concorrendo effectivamente Pigeaire, o dr. Hublier e o dr. Teste.

As experiencias falharam completamente, e o premio Burdin não foi distribuido.

A Academia resolveu então, por proposta de Double, considerar a questão como discutida e não receber d'ahi em diante qualquer comunicação que lhe fosse enviada sobre este assumpto.

Evidentemente a conclusão não foi legitima. A Academia não soube resistir á corrente dos magnetisadores, que lhe apresentavam os phenomenos sobrenaturaes da transposição dos sentidos, visão sem luz e atravez dos corpos opacos, diagnostico e tratamento das doenças e previsão do futuro como a essencia do magnetismo. Condemnando estes factos, condemnava por isso implicitamente o magnetismo segundo a opinião dos proprios magnetistas.

Os symptomas naturaes que caracterisam o hypnotismo foram observados e a sua existencia admittida por todos,

mesmo os seus acirrados inimigos do magnetismo, embora sob a forma condicional.

Foi assim que se perdeu completamente todo o estudo d'este periodo academico de que havia tudo a esperar.

Tinha-se perdido a memoria das experiencias de Faria, estavam esquecidas as suas opiniões. Estas resuscitaram com os trabalhos de Braid, começados em 1841, e cujo resultado foi publicado em 1843 com o titulo de *Neurypnologia*. Foi James Braid, modesto cirurgião do Manchester e segundo a opinião de Laségue, physiologista mediocre, que reformou completamente as noções sobre o magnetismo animal, designando-o pelo nome de hypnotismo ou de braidismo, por que é por vezes designado em sua homenagem.

Braid era um bom e modesto observador com uma grande tenacidade no trabalho, e de uma probidade scientifica que o obriga a confessar abertamente os erros em que por vezes cahiu no principio do estudo dos phenomenos hypnoticos.

Braid era um incredulo, e até 1841 considerou como resultado *de connivencia secreta ou de illusão as experiencias practicas e os phenomenos que ellas provocavam*. Neste anno e no mez de novembro assistiu a algumas experiencias executadas por Lafontaine, verificando então sem difficuldade que *certos phenomenos anormaes, que se produziam durante as experiencias, eram cousas reaes*. Confessa porém que não viu razão para attribuir a sua manifestação á *influencia da pessoa do operador sobre o operado, ou á de um fluido magnetico ou mesmerico*. Observando attentamente os somnambulos, ficou particularmente impressionado com a impossibilidade que elles tinham de abrir as palpebras, e, procurando a explicação d'este phenomeno, foi levado á descoberta d'outros factos. Para Braid a impossibilidade de abrir as palpebras proviria da paralyção e exgoto dos centros nervosos dos olhos e suas dependencias, determinada pela fixidez do olhar. A explicação pouco importa; a asserção fundamental, a ligação intima entre o estado do systema nervoso e o espasmo

do orbicular das palpebras é o grande principio de Braid, que o levou a todas as descobertas e que é hoje reconhecidamente verdadeiro. A narração das suas experiencias acha-se feita por elle d'uma maneira clara e concisa.

«Comecei então, diz Braid, uma serie de experiencias que bem cedo me demonstraram que os padecentes podiam, por si mesmo, mergulhar-se num estado semelhante, e que por conseguinte este estado era de natureza subjectiva e independente de qualquer influencia proveniente da pessoa do operador. Fazendo olhar os pacientes para um pequeno objecto brilhante e de natureza não excitante, collocado um pouco acima da direcção ordinaria da visão, pedindo-lhe que concentrassem a attenção, emquanto o resto do corpo estava em repouso, notei que um grande numero cahia mais ou menos rapidamente em somno profundo e apresentava todos os phenomenos habituaes do magnetismo animal ou mesmerismo, taes como são descriptos nos livros classicos d'este assumpto».

São as asserções fundamentaes do abbade Faria. Para Braid, como para Faria, o somnambulismo é um phenomeno puramente subjectivo, independente da vontade do operador. O somno pôde produzir-se contra a vontade do operador. A pessoa d'este é completamente indifferente. Esta asserção, verdadeira nas suas linhas geraes, pecca por excessiva generalidade. O hypnotisavel pôde adormecer pela simples fixação d'um objecto brilhante, mas a acção do hypnotisador é de ordinario muito complexa e a sua personalidade não é completamente extranha á producção do phenomeno. A physionomia, o character, o conhecimento das qualidades do individuo influem d'um modo reconhecido para a producção do somno hypnotico. Faria foi o primeiro a demonstral-o. Os successos que obteve deveu-os á sua physionomia extravagante, ao seu porte, ao brilho do seu olhar, ao vigor da sua linguagem. Este facto, hoje admittido geralmente, tem levado mesmo alguns observadores a tudo attribuirem ao

operador; exaggero opposto. Por vezes ha como que attracção entre o hypnotisado e o operador que o tocou com as mãos nuas. Áparte porém esta pequena restricção a asserção de Braid é fundamentalmente verdadeira, e acabou de vez com o pretendido fluido magnetico e suas maravilhas.

A segunda affirmação de Braid tem ainda o mesmo character de verdade. A fixação d'um objecto produz o somno hypnotico. Faria tinha já, como escrevemos, descoberto que a fixação da mão e a sua approximação gradual sem desvio da vista do operado produzia este resultado. Este methodo é seguido ainda hoje. Braid generalisou porém o principio, estabelecendo que a fixação de todo e qualquer objecto brilhante, ou fosse um bocado de vidro ou porcelana, como nas experiencias feitas por elle em sua mulher e no seu amigo Walker, ou a de uma lanceta, ou espelho, produzia o somno em sujeitos hypnotisaveis. Simplificou assim consideravelmente o manual operatorio, reduzindo-o ao pequeno numero de practicas que hoje se empregam.

Das suas observações resulta tambem uma simplificação analoga nos processos de despertar os doentes. Observou-se com grande extranheza que «uma corrente d'ar, dirigida sobre o rosto ou sobre as orelhas, fazia desaparecer a catalepsia e a anesthesia e restituia ao paciente a consciencia e vontade; estabelecia-se então um estado de sensibilidade excessiva de todos os orgãos dos sentidos, e, se se renovava a corrente d'ar com a mão, com um folle ou d'outro modo, o paciente despertava rapidamente».

Esta parte da obra de Braid é excessivamente original. Acham-se consignados dous principios, que mais tarde tiveram uma confirmação brilhante e foram mais extensamente desenvolvidos.

Acha-se aqui pela primeira vez claramente expresso que a corrente d'ar, projectada sobre o rosto do hypnotisado, faz alterar a modalidade do somno hypnotico, e que, quando feito por maneira especial, pôde despertar o doente.



Este modo de despertar os pacientes é ainda hoje usado habitualmente, bem como o de suggestão verbal descoberto por Puysegur.

A descripção dos phenomenos experimentaes é verdadeira. Merece particular attenção a descripção dos phenomenos de desdobraimento de personalidade, já feita por Faria, embora de um modo muito mais summario. «N'alguns doentes o somno mais ou menos profundo era acompanhado de perda de conhecimento e de vontade tão grande, que o ouvido não era impressionado pelo som ainda o mais forte; o paciente não percebia o cheiro do ammoniaco, collocado por baixo da abertura das fossas nazaes. Podiam-se fazer passar pelos braços correntes galvanicas muito fortes, sem que elle accusasse dores. Fizeram-se mesmo operações cirurgicas sem elles o saberem e sem terem d'ellas a minima lembrança, quando accordados. «Cousa admiravel, exclama Braid, mergulhando-os num segundo somno, mas de grau menos pronunciado, o paciente recordava-se perfeitamente do que se tinha passado durante o primeiro. Reproduzimos muitas vezes os factos: esquecimento ao despertar, lembrança em somno posterior; é isto que se denomina *desdobraimento da consciencia.*»

Estes factos têm sido observados modernamente, e têm adquirido grande importancia sob o ponto de vista da medicina legal.

Continuando na exposição dos phenomenos hypnoticos, faz Braid uma boa descripção da catalepsia, e approxima-se das ideias modernas admittindo no somno hypnotico modalidades differentes.

«Em alguns casos, escreve Braid, os musculos ficavam no estado de relaxamento, a respiração e a circulação eram socegadas; em outros havia catalepsia com respiração laboriosa e acceleração consideravel do pulso».

A descripção dos phenomenos suggestivos é feita d'uma maneira brilhante, e o seu estudo levado muito adiante

dos anteriores. «Nos diferentes periodos do estado hypnotico podem desenvolver-se symptomas os mais variados, desde a insensibilidade extrema e a catalepsia até á sensibilidade mais viva e á maior excitabilidade. Algumas d'estas alterações podem ser provocadas immediatamente, na phase do hypnotismo que se deseje, por suggestões auditivas ou tacteis; porque os pacientes revelam sensibilidade exaggerada ou insensibilidade, potencia muscular incrível ou perda de vontade, segundo as impressões de momento que se criam nelles. Estas impressões produzem-se em seguida a suggestões auditivas, isto é, provenientes d'uma pessoa em quem o paciente tem confiança, ou em seguida a alguma impressão physica, á qual elles tinham precedentemente associado a mesma ideia, ou ainda em seguida á posição, actividade, ou repouso, que se communicou á sua pessoa ou a certos grupos musculares. Com effeito pôde-se actuar sobre este paciente, na phase apropriada do somno, como sobre um piano, e fazer-lhe tomar os sonhos da sua imaginação pela realidade actual. O discernimento e a vontade estão por tal fórma apagados, tão submettidos ao seu encantador momentaneo, e a imaginação está tão excitada, que veem, sentem e obram como se todas as impressões que lhe passam pela cabeça fossem realidade; estão cheios d'estas ideias, possuidos por ellas e obram consequentemente com ellas, por loucas que sejam».

Nestes phenomenos suggestivos sobresaem pela sua originalidade os que resultam da ligação intima entre o pensamento e a expressão. A ligação que prende o pensamento do hypnotico á expressão de physionomia acha-se perfeitamente assignalada neste trecho da sua obra, expondo noutra parte uma theoria intimamente ligada com estes phenomenos, que reproduzimos tambem, lamentando que a brevidade d'este trabalho nos não permita extrahir mais trechos do magnifico livro de Braid.

«É provavel, diz Braid, que, provocando assim em certos

musculos a acção que costumam executar espontaneamente para fazerem um dado movimento, elles possam, por um acto reflexo, excitar a parte do cerebro cuja actividade é ordinariamente causa d'esta acção. Haveria, assim, como que reciprocidade do processo ordinario, e o que é habitualmente objecto da excitação cerebral e mental tornar-se-ia a sua causa. A hypothese seguinte far-me-ha comprehender melhor: o facto de pegar n'uma penna ou n'um crayon poderá provocar a ideia de escrever ou de desenhar; a excitação dos musculos gastrocnemios que nos levantam sobre os dedos dos pés inspira a ideia de dançar sem mais suggestão que a que provém da attitude ou actividade dos musculos, natural e necessariamente postos em exercicio no funcionamento d'estas funcções». A interpretação dos factos não podia ser feita de modo mais exacto.

O estudo das suggestões é a parte mais completa de toda a obra de Braid. A suggestão explica alguns phenomenos, aparentemente extraordinarios, mas cuja existencia foi muita vez verificada pelos hypnotisadores, comquanto lhe não soubessem a explicação. Alem da suggestão pelas palavras, ha a suggestão do gesto, á qual o paciente se abandona, tornando assim aparentemente verdadeiros os phenomenos de suggestão mental. «Os pacientes seguem os movimentos do operador não por causa de uma influencia magnetica particular inherente a este, mas em virtude da exaltação da sua sensibilidade, que lhes permite discernir as correntes d'ar que seguem ou que evitam, de algum modo, segundo a sua direcção». Para explicar o facto de alguns somnambulos conhecerem a fôrma de um objecto collocado a pequena distancia, recorre com toda a razão a hyperexcitabilidade do sentido do tacto.

Descreve minuciosamente a suggestão da cegueira, e afirma que o hypnotisador pôde fazer desaparecer as pessoas ou transformal-as noutras por simples suggestão hypnotica.

Braid estabeleceu tambem por investigações, durante o somno hypnotico, a independencia funcional dos dous hemispherios, demonstrando que a excitação d'um pôde fazer entrar o individuo em manifestações de amor e ternura, emquanto que a excitação do outro faz explodir o odio e a cholera.

Noutra parte avança que se podem despertar independentemente as duas metades do corpo. «Supponhamos o mesmo torpor de todos os sentidos, com rigidez do corpo e dos membros, uma corrente d'ar ou uma ligeira pressão contra um olho dará a vista a este olho e a sensibilidade motilidade a uma metade do corpo (a do lado do olho operado), mas deixará o outro olho insensivel e a outra metade do corpo rigida e no estado de torpor».

Braid assignala um facto, para que Pitres chamou mais tarde a attenção. Se a maior parte dos individuos obedecem passivamente á suggestão, ha outros que resistem durante um certo tempo, alguns que obedecem parcialmente, e outros finalmente em que os seus effeitos são nullos.

O estudo de suggestão no estado de vigilia, que mais tarde fez objecto dos trabalhos especiaes de Bernheim e de Charles Richet, foi começado por elle e por elle clara e solidamente estabelecido. «Ha individuos tão impressionaveis pela suggestão, escreve Braid, que se podem dominar mesmo no estado de vigilia apparente». E mais longe: «pode-se, actuando fortemente o estado de vigilia sobre o espirito dos pacientes, modificar a actividade physica dos órgãos, ou da parte que serve para a transmissão das funcções organicas a fazer-lhes crer que veem fórmias e côres diversas, que têm impressões mentaes variaveis, e que forças irresistiveis a atroem, repellem e paralysam».

Estão aqui claramente expressos os resultados de suggestão no estado de vigilia, mais tarde verificados por Bernheim e Richet, e que deram origem na America á theoria da electrobiologia, de que mais tarde nos occuparemos.

Uma das preocupações de Braid foi a do tratamento dos doentes pelo hypnotismo. Todavia as suas observações distanciam-se muito das que os mesmeristas haviam feito anteriormente. As observações são incompletas, faltas de particularidades, de antecedentes individuaes e outras que as tornam pouco proveitosas para sobre ellas estabelecer qualquer regra ou firmar qualquer opinião. Abundam na sua relação os rheumatismos, a hysteria, a epilepsia, as neuralgias, as contracturas e as paralyrias. Os preceitos a executar depois de adormecido o individuo são por elle expostos nas seguintes linhas: «se quizerdes diminuir a força da circulação num membro e reduzir a sensibilidade, ponde os musculos d'este membro em actividade, deixando as outras extremidades em estado de flaccidez. Por outro lado, se se quer augmentar a força e a sensibilidade d'um membro, é necessario mantel-o em flaccidez e pôr os outros em actividade levantando-os e distendendo-os. Se se quer obter uma depressão geral, depois de ter tido um ou os dous membros extendidos durante um certo espaço de tempo, por-se-hão com precaução n'uma posição normal, e abandonar-se-ha todo o corpo ao repouso absoluto. Se, pelo contrario, se quer produzir uma excitação geral, extender-se-hão todos os membros, e obrigar-se-ha assim o paciente a pôr todos os seus musculos em acção energica; tornar-se-hão rapidamente rigidos; ver-se-ha tambem apparecer rapidamente o augmento da força e da frequencia da acção cardiaca, e o affluxo do sangue ao cerebro, affluxo que se evidencia pela acção das carotidas, pela distensão das jugulares, pelo rubor da face e congestão dos olhos.»

Cita ainda o hypnotismo como anesthesico nas operações cirurgicas.

Hoje estes principios de therapeutica suggestiva estão abandonados e substituidos por outros, que mais tarde exporemos largamente.

Em toda a obra de Braid apenas se notam como defeitos

a falta de ordem e methodo scientifico na exposição. Os phenomenos suggestivos e o estudo das sensações, a hemianesthesia, a suggestão hypnotica, tudo se acha misturado, baralhado por fórma a ser difficil fazer uma exposição methodica. Braid observou os signaes physicos do hypnotismo, descreveu-os mas não soube achar a sua relação íntima, estabelecer definitivamente quaes os proprios de cada um dos estados hypnoticos.

Braid quiz usar do hypnotismo como verificador de phrenologia. Obteve um certo numero de resultados, sempre constantes e que levaram a formular um certo numero de principios. Hoje estes principios são reconhecidamente falsos e a sua manifestação attribuida á suggestão inconsciente de Braid. Um hypnotisado comprehende uma attitude, adivinha a eloquencia de um gesto, por isso todas as precauções são poucas em estudos d'esta ordem.

Braid mesmo se convenceu do erro das suas primeiras asserções escrevendo em 1860: «As minhas experiencias sobre o contacto do tegumento pilloso, e dizendo respeito aos phenomenos passionaes que provocava este contacto, levaram-me a concluir que os resultados obtidos não approvavam nem desmentiam a organologia phrenologica.»

Estes estudos levaram-o porém a uma conclusão verdadeira: que a excitação de certas partes do tegumento pilloso provoca actos e movimentos muito variados.

São estas as linhas geraes da grande obra de Braid, que encerra quasi todos os grandes principios modernos sobre o hypnotismo, e que tanto tempo esteve esquecida e desprezada.

Elle proprio se define em algumas linhas do seu livro *Hypnotisme, double conscience et altérations de la personnalité*, que respira em todas as suas paginas a curiosidade do saber, o amor da verdade, a consciencia da observação e a honestidade do verdadeiro homem de saber.

«Quando começou as suas experiencias professava, diz

elle, um principio: que se não deve pôr de parte sem exame o que se não comprehende; a somma dos conhecimentos physiologicos e psychologicos está muito longe de nos dar esse direito.»

O exemplar que mais especialmente chamou a sua attenção era singularmente curioso apresentando *phenomenos de catalepsia espontanea, d'anesthesia, d'hypesesthesia, e uma lesão da memoria muito interessante.*

Fallando d'este exemplar e de outros que havia observado antes e lhe tinham excitado vivamente a curiosidade, escreve Azam: «pouco disposto por natureza do meu espirito a acceitar sem exame o maravilhoso, resolvi estudar mais attentamente; e, accrescenta, estes phenomenos eram extraordinarios mas derivavam todos de estados morbidos do systema nervoso ou de estados *physiologicos* de essencia desconhecida.»

Azam repetiu as suas experiencias em muitos exemplares, uns hystericos, outros epilepticos, outros finalmente alienados. N'estes ultimos os resultados obtidos foram muito diversos, observando que uma das primeiras condições para o apparecimento de phenomenos hypnoticos é a attenção, sempre difficil de fixar nos alienados.

«Todos os meus trabalhos, escreve Azam, eram executados na sombra como um criminoso e n'um circulo muito restricto; apezar d'isso, sempre transpirava alguma cousa e se o meu character, felizmente bem conhecido, me não pozesse acima de qualquer suspeita, ter-se-hia pronunciado a palavra *charlatanismo.*»

«Mostrei estas experiencias a um grande numero de medicos; uns não viram n'ellas mais que uma mystificação de que eu era victima, outros recusaram-se a vel-as. Alguns comprehenderam a sua importancia e ficaram convencidos, entre outros o professor Élie Cintrac, A. Bazin, Parchappe, que ficou vivamente impressionado; Ernest Godard, de Paris; Albert Lemoine, professor de Philosophia; e Oré, professor

de Physiologia em Bordeaux que as repetiu immediatamente em muitas pessoas de sua familia e em um monge dominicano com o mesmo resultado.»

Os phenomenos mais frequentemente observados por Azam foram: catalepsia, anesthesia, hypesesthesia, exaltação do sentido muscular, e finalmente os phenomenos psychicos. Estes phenomenos, que ordinariamente se não obtem à primeira sessão no mesmo individuo poder-se-hiam obter, repetindo as experiencias mais ou menos vezes. Em dous casos observou que ao periodo de catalepsia se succedia um estado particular caracterisado por resolução muscular absoluta com conservação da intelligencia. Os musculos d'estas pessoas estavam relaxados sem força, fazendo recordar o aspecto do cadaver. Este estado desapparecia espontaneamente depois de ter durado quatro ou cinco minutos. Este phenomeno, que tanta extranheza causava a Azam, está hoje descripto e estudado, e tem nas classificações nosologicas o nome de lethargia. A anesthesia pode durar muito tempo sem fadiga extraordinaria do doente, sendo pelo contrario considerado por elles como um repouso muito agradável. Em algumas das suas experiencias teve uma duração de meia hora.

Differem pois, como vemos, as asserções de Azam das de Braid não só na epocha chronologica da successão dos diversos symptomas hypnoticos, como na sua descripção que Azam acha muito exaggerada na obra de Braid.

Considera que a hypnotisação não é tão facil de obter nos homens como affirma Braid, confessando porém que outro observador obteria talvez os mesmos resultados com mais paciencia que a sua e usando de outros processos. As experiencias de phreno-hypnotismo não deram o resultado das de Braid. Foram feitas em pequeno numero, porque o auctor «*não cria na phrenologia*» e confessa que «*sempre lhe pareceu extranho tocar nã intelligencia como em um piano.*»



Para experimentar em psychologia é necessario não ter ideias preconcebidas que desvirtuem os resultados e modifiquem as condições experimentaes. A suggestão inconsciente, sempre difficil de evitar, explica satisfatoriamente os resultados contradictorios obtidos por experimentadores diversos em doentes hypnotisados. Por outro lado estas experiencias requisitam tempo e paciencia que abandona o experimentador, antecipadamente convencido da falsidade do resultado anunciado por outros observadores. Assim se explica que Azam não obtivesse resultados positivos e affirmativos, quando tentava verificar a influencia das sensações exteriores sobre o hypnotisado. A influencia da musica, hoje bem estabelecida e tão facil de verificar, não foi nunca observada por Azam. Elle mesmo porém dava a explicação do phenomeno, quando no principio do capitulo *phenomenos psychicos* escreve que *lhe faltava uma fé mais robusta que lhe dirigisse as experiencias.*

Admittindo como importante e positiva a intervenção do hypnotismo em cirurgia, nega os resultados que Braid affirma poderem-se obter na pratica medica.

«Se acreditamos este observador, escreve Azam, admitiremos que um grande numero de doentes podem ser curados pelo hypnotismo: elle cita 65 observações de cura de doenças as mais diversas. É impossivel que um medico serio não reconheça n'estes factos a complacencia e o entusiasmo do inventor pela sua obra, avalia-se isto facilmente lendo-os.»

«Todavia um methodo que produz á vontade a anesthesia, a hyperesthesia; que pôde immobilisar completamente qualquer parte do corpo, que deprime ou excita a circulação, produz um somno socegado e pôde fazer cessar, como eu e Suel observámos, a catalepsia espontanea, etc.; um methodo egual, digo, deve ter um futuro therapeutico se fôr experimentado sem paixão e só com o fim de procurar a verdade.»

Fallando dos perigos do hypnotismo, assumpto já tratado por Faria, afirma que, comquanto a sua pratica seja das mais satisfatorias, admite todavia que o abuso do hypnotismo pôde provocar a hysteria. Além d'isso, não acha prudente que se applique nos epilepticos e nos cardiacos. Attendendo a estes e a outros inconvenientes dos praticos hypnoticos, propõe que o seu emprego não saia das mãos dos medicos. Todas as affirmações therapeuticas de Azam são hoje universalmente admittidas.

Nega a existencia do fluido magnetico e attribue uma grande importancia para o apparecimento dos phenomenos hypnoticos ao contagio e á imitação.

A parte mais importante do trabalho de Azam é sem duvida o seu estudo sobre os phenomenos de dupla personalidade. Félida, que lhe serviu de thema, foi estudada durante muitos annos por Azam, que sob este ponto de vista tem muita ideia original e muito phenomeno bem observado.

Dos seus artigos nos arch. gen. de méd., Revue scient., Mémoires de la Soc. des sc. phys. de Bordeaux, comptes rend. des congrès de l'Association française pour l'avancement des sciences, e Revue scientifique, mais tarde reunidos em um volume com o titulo de *Hypnotisme, double conscience et altérations de la personnalité*, extrahimos alguns periodos mais interessantes, que constituem completamente a historia de Félida e os trabalhos de Azam. Na transcrição que fazemos pomos de parte muitos phenomenos interessantes ligados á hysteria, bem observados, mas pouco interessantes sob o nosso ponto de vista especial.

Félida est assise, un ouvrage de couture à la main; tout d'un coup, sans que rien puisse le faire prévoir et après une douleur aux tempes plus violente qu'à l'habitude, sa tête tombe sur sa poitrine, ses mains demeurent inactives et descendent inertes le long du corps, elle dort ou paraît

dormir, mais d'un sommeil spécial, car aucun bruit, aucune excitation, pincement ou piqûre ne saurait l'éveiller; de plus, cette sorte de sommeil est absolument subit. Il dure deux à trois minutes; autrefois il était beaucoup plus long.

Après ce temps, Félicité s'éveille, mais elle n'est plus dans l'état intellectuel où elle était quand elle s'est endormie. Tout paraît différent. Elle lève la tête et, ouvrant les yeux, salue en souriant les personnes qui l'entourent, comme si elles venaient d'arriver; sa physionomie, triste et silencieuse auparavant, s'éclaire et respire la gaieté; sa parole est brève et elle continue, en fredonnant, l'ouvrage d'aiguille que dans l'état précédent elle avait commencé; elle se lève, sa marche est agile et elle se plaint à peine des mille douleurs qui quelques minutes auparavant la faisaient souffrir; elle vague aux soins ordinaires du ménage, sort, circule dans la ville, fait des visites, entreprend un ouvrage quelconque, et ses allures et sa gaieté sont celles d'une jeune fille de son âge bien portante; nul ne saurait trouver quelque chose d'extraordinaire à sa façon d'être. Seulement son caractère est complètement changé; de triste elle est devenue gaie et sa vivacité touche à la turbulence, son imagination est plus exaltée; pour le moindre motif elle s'émotionne en tristesse ou en joie; d'indifférente à tout ce qu'elle était, elle est devenue sensible à l'excès.

Dans cet état, elle se souvient parfaitement de tout ce qui s'est passé pendant les autres états semblables qui ont précédé et aussi pendant sa vie normale. J'ajouterai qu'elle a toujours soutenu que l'état, quel qu'il soit, dans lequel elle est au moment où on lui parle est l'état normal qu'elle nomme *sa raison*, par opposition à l'autre qu'elle appelle *sa crise*.

Dans cette vie comme dans l'autre, ses facultés intellectuelles et morales, bien que différentes, sont incontestablement entières, aucune idée délirante, aucune fausse appréciation, aucune hallucination. Félicité est autre, voilà

tout; je dirai même que dans ce deuxième état, dans cette *condition seconde*, toutes ses facultés paraissent plus développées et plus complètes. Cette deuxième vie, où la douleur physique ne se fait pas sentir, est beaucoup supérieure à l'autre; elle l'est surtout par le fait considérable que nous avons déjà indiqué, que pendant sa durée Félida se souvient non seulement de ce qui s'est passé pendant les accès précédents, mais aussi de toute sa vie normale, tandis que, ainsi que je le redirai plus loin, pendant sa vie normale elle n'a aucun souvenir de ce qui s'est passé pendant ses accès.

... dans l'état de torpeur que nous avons décrit, — trois à quatre minutes s'écoulent et elle ouvre les yeux pour rentrer dans son existence ordinaire. — On s'en aperçoit à peine, car elle continue son travail avec ardeur, presque avec acharnement; le plus souvent c'est un travail de couture entrepris dans la période qui précède, elle ne le connaît pas, et il lui faut un effort d'esprit pour le comprendre. Néanmoins elle le continue comme elle peut, en gémissant sur sa malheureuse situation; sa famille, qui a l'habitude de cet état, l'aide à se mettre au courant.

Je crois devoir préciser les limites de cette amnésie. — L'oubli ne porte que sur ce qui s'est passé pendant la *condition seconde*, aucune idée générale acquise antérieurement n'est atteinte, elle sait parfaitement lire, écrire, compter, tailler, coudre, etc...., et mille autres choses qu'elle savait avant d'être malade ou qu'elle a apprises dans ses périodes précédentes d'état normal.

A cette époque (1858) s'est montré un troisième état qui n'est qu'un épiphonème de l'accès. J'ai vu cet état seulement deux ou trois fois, et pendant seize ans son mari ne l'a observé qu'une trentaine de fois: étant dans sa *condition seconde*, elle s'endort de la façon déjà décrite, et au lieu de s'éveiller dans l'état normal comme à l'habitude, elle se trouve dans un état spécial que caractérise une ter-

reur indicible; ses premiers mots sont: «J'ai peur...., j'ai peur....»; elle ne reconnaît personne, sauf le jeune homme qui est devenu son mari. — Cet état quasi délirant dure peu, c'est le seul moment où j'ai pu saisir chez elle des conceptions fausses.

...Toujours cet acte physiologique de premier ordre, complet ou non, s'est accompli pendant l'état normal.

Il est plusieurs fois arrivé que, s'endormant le soir dans son état normal, elle s'est éveillée le matin dans l'accès, sans que ni elle ni lui en aient conscience: la transition a donc eu lieu pendant le sommeil.

Dès aujourd'hui, je puis dire qu'il y a peu de jours Félicita a été prise, au milieu de la nuit, pendant le cours du sommeil, d'une période d'état qui a duré trois quarts d'heure. Son mari l'a constaté. Il a aussi constaté une fois de plus l'insensibilité absolue pendant les deux courtes périodes de transition.

...je le reconnais aujourd'hui mieux qu'au début de mes observations. — Analogue au sommeil, elle est bien loin d'être le sommeil lui-même. Bien qu'elle soit actuellement de très courte durée, presque insaisissable par suite de l'habitude avec laquelle Félicita la dissimule, elle n'en a pas moins conservé son principal caractère: la perte de connaissance. — Elle est comme une *petite mort*, et peut être parfaitement comparée à l'état que les médecins connaissent sous le nom de *petit mal* qui n'est qu'une très petite attaque d'épilepsie; si la durée de ces accès ou de ces périodes est réduite à quelques secondes, leur importance et leur gravité n'en sont pas moindres.

Si, dans le premier temps de la maladie, les deux états présentaient une grande différence au point de vue des manifestations hystériques, cette différence est aujourd'hui très diminuée. En effet, Félicita présente en tout état les phénomènes de la diathèse qui domine sa vie. Tout ce qu'on peut dire, c'est qu'elle souffre beaucoup moins dans

l'état second que dans l'état premier. Du reste, dans les premiers temps, les conditions secondes étaient très courtes, les phénomènes hystériques n'avaient pour ainsi dire pas le temps de s'y montrer, tandis qu'aujourd'hui, ces périodes, constituant la vie presque entière, ils s'y manifestent à leur aise.

...qu'arrivera-t-il ?

La condition seconde deviendra toute la vie. Félicité X... aura une personnalité complète: intelligence, souvenir entier du passé, tout y sera; mais elle n'aura plus la même personnalité qu'elle avait autrefois: elle sera une autre personne. Elle n'en vaudra pas moins; elle vaudra même davantage, car elle n'aura plus d'amnésie; mais, en fait, elle sera autre.

Admittindo com Cl. Bernard (*Leçons sur la chaleur animale*) e Luys (*Actions réflexes du cerveau*) que o affluxo de sangue produz a excitação das funcções cerebraes e que o phenomeno inverso produz pelo contrario o entorpecimento do cerebro e a diminuição do seu funcionamento, conclue racionalmente que a *amnesia* deve ser o resultado da *diminuição do affluxo sanguineo ás regiões cerebraes cuja integridade e perfeição organica são indispensaveis ao funcionamento da memoria.*

A diminuição periodica no affluxo sanguineo seria devida ao aperto momentaneo dos vasos produzido pelo estado hysterico *que tem uma acção sobre os elementos contracteis d'estes canaes.*

As congestões, as perturbações circulatorias de toda a especie são um phenomeno vulgar nos hystericos e muito facilmente observado em Félicité X...., que era sujeita a perdas de sangue pelas diversas mucosas e em que se observavam com analogas ondas stigmatisadas. Tudo poderia pois depender de perturbações circulatorias, sendo a *amnesia* mais facilmente explicada pela anemia; *porque pertence á ordem das depressões intellectuaes; é como que o*

*somno da memoria, e o somno é acompanhado pela anémia cerebral.*

As observações de Merz, Fevez e Blau de Beaucaire, mostrando que a compressão das carotidas são um meio excellente de combater as cephalalgias e as convulsões das creanças, as de Allurs de Borm e as de Trousseau, que preconisavam o mesmo methodo para attenuar os ataques de epilepsia, a dificuldade de funcionamento cerebral durante a digestão, o entorpecimento durante o somno eram outros tantos factos em que Azam baseava a sua theoria.

Ha porém difficuldades serias em comprehender a realisação d'este phenomeno. A memoria não é uma faculdade que tenha a sua sêde n'uma ou outra região do cerebro perfeitamente limitada, pelo contrario acha-se mais ou menos intimamente ligada ao exercicio de todas as faculdades cerebraes. Por outro lado a contracção vascular, como phenomeno muscular, tem uma duração relativamente insignificante, e para explicar a grande duração da amnesia seria necessario ou admittir um estado de contractura das tunicas musculares ou então dar como demonstrado que uma perturbação passageira do curso sanguineo é sufficiente para produzir perturbações da memoria graves e duradouras.

Para afastar a difficuldade, levantada pela tenra localisação da memoria, inventou Azam uma theoria, mais tarde interpretada por Quatrefages pelas palavras seguintes: haveria *cellulas mnemonicas* espalhadas pelo meio das que presidem as outras faculdades; teriamos assim dous modos de localisação: um que chamarei *localisação circumscripta*, outro localisação disseminada.

Esta noção de localisação da memoria foi mais tarde (2 de dezembro de 1878) exposta por Broun Séquard na sua lição de abertura no *Collège de France*.

Para Azam, Férida X... seria um phenomeno curioso

d'uma fôrma hypnotica não descripta ainda — o somnambulismo total. Fêlida é uma somnambula cujo sentido da vista *funciona regularmente, tendo por isso a noção exacta de tudo o que a rodeia, podendo assim rectificar as impressões erradas que por ventura lhe originassem os outros sentidos.*

Este estado particular que poderia ser tomado pelo normal offerece ao observador uma característica importante — a perda de memoria de tudo o que se passou n'este segundo estado, qualquer que seja a importancia, a violencia, ou a duração do phenomeno executado.

O apparecimento d'este facto, se sua explicação e interpretação suscitou violentas discussões, concordando porém a maior parte dos psychologistas na sua realidade, negando porém a propriedade da denominação de *somnambulismo*, que tinha na sciencia uma accepção claramente expressa e definida, Victor Egger e Lereboullet propozeram para designar este estado a palavra *vigilambulismo*, que nada exprime. Os mesmos auctores recusaram-se a admittir que a hysteria explicasse satisfactoriamente o phenomeno.

Azam, levando mais longe a generalisação, lança ousadamente uma hypothese: *deve haver pessoas que achamos extravagantes, sobre tudo porque se não parecem connosco, e que não são mais que somnambulos totaes que conservaram a memoria dos seus accessos.*

Esta hypothese original e ousada carece de observações impossiveis no estado actual da sciencia psychologica.

Os phenomenos maravilhosos, observados em periodos anteriores da historia do magnetismo, são claramente explicados por Azam, que os attribuiu á exaltação do funcionamento dos orgãos dos sentidos; assim a exaltação do funcionamento de vista do olfato, do gosto, de tacto daria a explicação da transposição dos sentidos, como a da faculdade de abstracção daria ao somnambulo a propriedade de resolver problemas acima das suas forças, ou de compor versos,



e a da memoria lhe tomaria possível recordar factos ou linguas que havia esquecido completamente.

Appareceram então observações, mostrando que o exercicio, a exaltação até do sentido da vista não podiam dar logar n'um somnambulo ao apparecimento de phenomenos analogos aos de Félida. As observações de Mesnet e d'outros mostraram que os somnambulos podiam conservar o sentido da vista, sem que por isso apparecessem outros phenomenos extraordinarios. Estes factos alteraram profundamente as convicções de Azam, acabando este por admittir uma hypothese que diz ter-lhe sido suggerida por Egger e mais particularmente por Luys. A memoria como funcção simples estaria ligada ao funcionamento de um dos hemispherios cerebraes. «Félida, tendo duas existencias, viveria e pensaria umas vezes com um hemispherio completo, outras com o cerebro inteiro, outras com um hemispherio incompleto ou falta da faculdade da memoria, ..... e como falla durante a *amnesia*, é certo que então visse com o hemispherio esquerdo. Seria pois o hemispherio direito a séde da memoria.»

«Sob o imperio da hysteria far-se-hia, n'um dado momento, em uma das arterias cerebraes, uma modificação do curso do sangue que alimenta um hemispherio, e o funcionamento d'este hemispherio pararia. Félida só poderia dispôr então do outro lado do cerebro completo ainda; mas d'onde desaparecera total ou parcialmente a faculdade da memoria... O relaxamento ou contracção dos vasos afferentes, phenomeno inicial ou causa, dar-se-hia no momento em que Félida sahe da condição segunda; porque não devemos esquecer que a amnesia só acompanha os periodos d'existencia normal.»

As applicações therapeuticas do hypnotismo preoccuparam singularmente Azam. As suas conclusões foram mal interpretadas e muito exaggeradas. Fallando da força anesthesica do somno hypnotico escreve Azam :

«En premier lieu, je me défends d'avoir jamais prétendu que l'hypnotisme devait et pouvait remplacer complètement, et dès aujourd'hui le chloroforme.... Ayant pour principale condition l'attention du sujet, le calme d'esprit, l'absence de bruit, l'hypnotisme, on le comprend, peut faire triste figure à l'amphithéâtre, au milieu de nombreux spectateurs, près des instruments avec l'idée dominante d'une opération. Il faut vraiment que le chloroforme soit puissant et brutal, comme il est, pour terrasser les malades dans des conditions pareilles, encore cela n'arrive-t-il pas toujours.»

Os conselhos, dados por Azam para realizar pelo hypnotismo a anesthesia cirurgica, são ainda hoje adoptados e provam as qualidades de bom observador que o distinguem. Antes de proceder á hypnotisação definitiva, que deve permittir que se faça uma operação, deve-se ensaiar previamente este methodo para avaliar a susceptibilidade do doente e a duração do periodo anesthesico. Recommenda, além d'isso, que se não avise o doente da epocha da operação.

Um dos pontos que mais impressiona Azam em todos os seus trabalhos, e sobre que elle insiste todas as vezes que se lhe offerece occasião, é a responsabilidade legal dos individuos em que se nota o desdobraimento da personalidade. Comquanto reservamos para estudos positivos o exame das questões medico-legaes que pôde levantar o conhecimento dos phenomenos hypnoticos, não podemos deixar de assignalar as conclusões de Azam.

«Espero, escreve este experimentador, que o conhecimento do homem não fará menores progressos no espirito dos magistrados que no dos medicos; e que finalmente chegaremos a não ver feridos por uma justiça cega criminosos, alienados, epilepticos, ou hystericos. Nada ha mais legitimo que a defesa da sociedade contra os seus furores, como contra a raiva do cão ou ferocidade do lobo. O que

se não pôde comprehender é que ella castigue como responsavel um criminoso que não passa de uma victima, uma victima da doença».

Os trabalhos de Azam, chamaram de novo a attenção dos medicos, apparecendo então o trabalho de Giraud-Teulon e Demarquay, confirmando as experiencias de Braid, e que é considerado por alguns historiadores como a primeira obra sobre hypnotismo de character estritamente scientifico (Binet e Féré).

Durand de Gros apresentou mais tarde ideias que não tiveram muita voga.

Finalmente os trabalhos de Liébeault, sobre que mais tarde insisteremos, não tiveram echo no mundo medico, condemnando o seu auctor a viver simplesmente entregue aos seus doentes, desprezado pelos collegas, apesar da sua honestidade e firmeza de character e das qualidades de bom observador que o distinguiam.

Os trabalhos de Mesnet, Lasegue, Baillif, de Pau de Saint Martin sem originalidade não poderam despertar o espirito scientifico que só a voz auctorizada e respeitada de Charcot fez sahir do estado de quietação para entrar num periodo fecundo de descobertas a que se acham ligados os nomes dos primeiros medicos da França, da Inglaterra, Allemanha e Italia.

Não obstante a guerra desleal, movida pela imprensa e pelo odio e inveja de collegas nem sempre correctas, Charcot soube assignalar os caracteres physicos do hypnotismo, desembaraçar o seu estudo de tudo que a imaginação mystica de um seculo soubera accumular, apagando as linhas geraes, deixando perfeitamente accentuados principios e regras que tem por toda a parte achado a confirmação brilhante dos medicos de todas as nacionalidades.

Aqui para este esboço historico, porque querer esboçar a obra de Charcot seria reproduzir a segunda parte d'este pequeno estudo que foi inspirado por elle, e reproduz as

suas opiniões que a practica que tenho tido me fez abraçar e defender.

Este livro é um echo afastado da escola da Salpêtrière, que tem sido o theatro do maior movimento scientifico em França e que se distingue pela probidade scientifica, e boa observação, o estudo aturado, a viveza e a elegancia da descripção. Não tendo outras qualidades, este livro é consciencioso e escripto *de boa fé*.

## II

### SOMNO HYPNOTICO

Para produzir o somno hypnotico basta a *excitação peripherica*, violenta ou demorada, dos sentidos ou a excitação central ou psychica.

Todas as influencias capazes de actuarem sobre o organismo, produzindo a fadiga e levando ao somno natural, originam nos individuos impressionaveis, nas pessoas hypnotisaveis o somno hypnotico. As excitações dos orgãos dos sentidos, produzidas por um exaggero do seu funcionamento ou por excitação mechanica, dão o mesmo resultado; assim a producção do somno hypnotico pôde obter-se ou pela excitação do orgão da visão, por uma luz muito intensa ou pela simples compressão do globo ocular. Tenho-me servido muitas vezes, quasi mesmo que exclusivamente, d'este processo, sempre facil de pôr em pratica, contra a vontade mesmo do doente, em perfeita quietação ou nas violencias do maior ataque hysterico.

Os processos physiologicos de excitação peripherica não actuam simplesmente por si sós, a maior parte das vezes o processo psychico contribue para a producção do somno, dispondo favoravelmente o doente e por vezes adormecendo-o quando menos o esperava o operador.

O processo psychico pôde actuar por si só. Faria esta-

beleceu já este principio que tem tido uma confirmação brilhante nos trabalhos posteriores. A simples ordem, um gesto, a manifestação da vontade do operado bastam muitas vezes para produzir o somno hypnotico.

O somno hypnotico produz-se ordinariamente pela fadiga do orgão visual, comquanto o cansaço dos outros sentidos possa produzir o mesmo resultado. Os habitos estabelecem-se e os antecedentes historicos confirmam esta pratica. A fadiga da vista, a fixação do olhar foram os processos usados por Faria, Braid e todos os que lhes succederam.

Ordinariamente a fixação d'um objecto, collocado na parte media da frente e a um decimetro dos ossos proprios do nariz, produz o somno hypnotico. A fixação d'um objecto brilhante, collocado em qualquer parte, produz em individuos predispostos o mesmo resultado.

São conhecidas as praticas religiosas de certos monges do monte Athos, que cahem a dormir fixando a região umbilical. Na Africa contam os viajantes que individuos se hypnotisam, fixando um ponto preto desenhado sobre a superficie branca de um prato.

As excitações demoradas do ouvido produzem o somno hypnotico como o natural. A musica tem uma influencia hoje reconhecida por hygienistas e psychologistas. Nos hystericos tudo se accentua e estabelece por fórma a não deixar duvidas. Ha como que uma especie de fascinação que prende o hypnotisado á musica, que o subjuga, que o inutilisa. A musica d'um realejo ou a musica marcial d'uma banda regimental produzem o mesmo resultado.

Quando a excitação é lenta e demorada, o somno produz-se de um modo constante. A ballada que adormece a creança no berço, o som monotono da agua corrente que procura o viajante para conciliar o somno, têm uma só explicação exacta e conhecida nesta asserção physiologica.

Quando o espirito é emocionavel, quando o individuo é um predisposto, os sons harmoniosos da musica produzem

o somno, mesmo quando elles despertam ideias completamente extranhas á somnisação. Tratámos um doente que, amator apaixonado da musica, e musico distincto, cahé rapidamente a dormir quando ouve bem executado qualquer trecho musical, quer elle traduza a impressão contemplativa e melancolica de Beethoven, ou vibre com o enthusiasmo heroico de Meyerbeer. Este facto mostra que as influencias de excitação sensorial do sentido do ouvido podem determinar a producção do somno hypnotico, mesmo contra todas as influencias da excitação psychica. O facto é original e merece registrar-se.

A excitação do olfacto não é processo usado de hypnotisação; todavia esta póde produzir-se assim. Binet e Féré affirmam que obtiveram a hypnotisação pela impressão prolongada do almiscar. Neste ponto temos sido excepcionalmente felizes, porque obtivemos a hypnotisação com todos os seus caracteres, fatigando o olfacto com o ether, com o almiscar e com a essencia de ortelã. Fomos levados a esta ordem de experiencias, com que não fatigaremos o leitor, pelo exame clinico de uma doente a quem o cheiro dos cravos *fazia (segundo a sua expressão) perder os sentidos*. Ensaíamos com a essencia de cravo de perfumaria e obtivemos rapidamente a catalepsia com todos os caracteres que a distinguem, perfeitamente accentuados.

As impressões gustativas têm sido pouco experimentadas. Binet e Féré affirmam ter obtido o somno pela titillação da pharynge; reconhecem porém que neste caso a causalidade é talvez complexa, porque, quasi sempre, o individuo fixa o olhar e immobilisa o thorax.

É para mim fóra de duvida que as impressões gustativas podem como as outras excitações dos sentidos produzir o somno hypnotico. Um acaso feliz fez com que ha muito tempo me houvesse profundamente impressionado a embriaguez que os viajantes dizem produzir-se-nos esquimós quando depois de longos dias de abstinencia podem obter

uma alimentação abundante. Reproduzimos varias vezes a experiencia, e observámos sempre que nos individuos convalescentes de febres graves a embriaguez se produzia pelo abuso de alimentos, sob a influencia de uma quantidade de alcool muito inferior que costumavam usar mesmo durante a propria convalescença. Ensaíamos em hystericos e sempre com successo completo.

Durante o anno de 1886 observámos uma doente que cahia dormindo pouco depois do começo das refeições. Não soubemos explicar o phenomeno senão pelo que deixamos dito, e que encontrou plena comprovação em uma creança de tres annos que observámos e que dorme pouco depois de ter comido, accordando mais tarde para comer de novo. Um medico muito distincto, que me faz a honra de ser meu amigo, impressionado pelos meus trabalhos sobre hypnotismo, attribuiu este phenomeno ao somno hypnotico por excitação gustativa, e lembrou-se de accordar a creança pelos processos usuaes em hypnotismo. A creança, que até ali accordava mal, veio então rapidamente a si continuando a comer apezar de não ter dormido. Desde então foi sempre accordada pelo mesmo modo e sempre com o mesmo resultado.

Este facto fez-me repetir novamente a observação da doente de que já fallámos, verificando que o somno era hypnotico e a doente estava em catalepsia. Soprando nos olhos, obtive a primeira vez a passagem para o somnambulismo, e mais tarde o despertar. A doente foi despertada assim com muita facilidade durante algum tempo. Hoje acha-se curada por suggestão durante o somno hypnotico.

As excitações do sentido do tacto produzem, quando nas *zonas hysterogenas*, o somno hypnotico. Nada mais facil de obter, mesmo contra a vontade do doente. Os mesmos resultados se obtêm com o calor natural ou artificial. Ha excitações generalisadas ao corpo humano, que segundo os auctores seriam de efficacia segura e que me parecem ter mais satisfactoria explicação na excitação psychica.



Não podemos ainda obter fóra das zonas hysterogenas o somno hypnotico por excitação do tacto; não nos repugna porém admittir o facto.

As excitações violentas produzem o mesmo resultado. A luz electrica, a de magnésio, o tantom ou a fanfarra, produzem, como todas as excitações fortes dos orgãos dos sentidos, o somno hypnotico. Por vezes a sua producção faz-se contra a vontade do individuo que adormece inesperadamente.

Observámos ha tres annos um hysterico do sexo masculino que cabe em *lethargia* quando, estando em completa obscuridade, se lhe mostra rapidamente um candieiro ou uma lanterna de furta fogo. Em agosto de 1887 tractámos, no impedimento d'outro clinico nosso mestre e nosso amigo, uma mulher de trinta annos, solteira, sem antecedentes hereditarios ou pessoas de importancia, que, ouvindo pela primeira vez uma banda regimental, *sentiu uma impressão exquisita, como se lhe partissem o peito e abrissem a cabeça.* Mais tarde a mesma impressão produzia a *lethargia*, e a doente interrompia bruscamente as suas occupações, quando ouvia musica regimental. A doente tratou-se por um methodo mixto de suggestão e tonico, parecendo estar curada.

As excitações mechanicas dos orgãos dos sentidos parecem produzir, como dissemos já, o somno hypnotico. A compressão do globo ocular e a do canal auditivo externo produzem o mesmo resultado.

A acção psychica é hoje irrefutavel. Faria obtinha o somno pela simples palavra: *durma*, e todos os observadores posteriores têm confirmado os seus trabalhos. Muitos processos, mesmo de hypnotisação, devem ser collocados nesta classe; os passes, o baquet mesmeriano e a maior parte dos factos apresentados como de suggestão mental ficariam sem explicação, se não admittissemos a suggestão por excitação central ou psychica.

Todos os processos, que deixamos rapidamente esboçados,

produzem o somno hypnotico, mais ou menos rapidamente. Não se podem estabelecer regras geraes: um individuo cahirá rapidamente a dormir por um processo, e não o fará por outro. O elemento psychico intervem na maior parte das experiencias, alterando os resultados e tornando-os inintelligiveis para quem não tenha practica quotidiana do assumpto.

O despertar obtem-se ordinariamente, soprando sobre as palpebras do doente. Os individuos inexperientes não conseguem por vezes mais do que fazer passar o doente para outra phase do somno hypnotico; todavia soprando levemente o individuo desperta. Algumas vezes ha necessidade de abrir fortemente as palpebras e de soprar sobre o globo ocular.

Quando o despertar se não obtem por este modo, a compressão dos ovarios nos hystericos, ou a excitação das zonas hysterogenas fazem accordar o doente.

É difficil, senão impossivel, traçar o quadro dos symptomas que caracterisam o hypnotismo.

A constituição, o temperamento e mil outras condições individuaes influem por tal fórma, que a symptomatologia do hypnotismo reveste as modalidades mais diversas. A discussão e a divergencia de opinião que se nota nos medicos que têm estudado o assumpto provém d'esta diversidade de manifestações symptomaticas.

Nos grandes hystericos, na hystero-epilepsia os seus caracteres são constantes e foram precisados com um grande rigor clinico por Charcot. Nos outros individuos estes caracteres acham-se mais ou menos accentuados, sendo por vezes o somno hypnotico analogo ao somno normal.

Charcot e a escola da Salpêtrière, distinguem as primeiras manifestações com o nome de grande hypnotismo, e as outras com a de pequeno *hypnotismo* e *hypnose fruste*.

Os symptomas que Charcot assignala ao *grande hypnotismo* manifestam-se sempre que se opera pelo mesmo

methodo e que o observador se põe ao abrigo dos erros em que o podem fazer cahir a suggestão inconsciente e a auto-suggestão. Os symptomas de lethargia, catalepsia e somnambulismo podem modificar-se pela suggestão por fôrma a darem os resultados mais diversos e inesperados.

Charcot traçou com mão de mestre o quadro symptomatico do grande hypnotismo. Os phenomenos são na sua maxima simplicidade os enunciados pelo mestre nos *Comptes rendus de l'académie des sciences*.

Os phenomenos tão numerosos e tão variados, que se observam nos individuos hypnotisados, não correspondem a um só e mesmo estado nervoso. O hypnotismo representa clinicamente um grupo natural, comprehendendo uma serie de estados nervosos, distinctos uns dos outros e definindo-se cada um d'elles por uma symptomatologia propria. É necessario pois, á similhança do que se faz em nosographia, estudar primeiramente os caracteres genericos de cada um d'estes diversos estados nervosos, antes de procurar fazer o estudo minucioso dos phenomenos particulares, por que cada um d'elles se traduz. É por terem especificado o estado particular do individuo, no qual surprehenderam uma observação, que diversos observadores, sem motivos plausiveis, chegam a não se entender e a contradizer-se formalmente.

Esses diferentes estados, cujo agrupamento constitue toda a symptomatologia do hypnotismo, parecem, no dizer de Charcot, poder filiar-se sempre em qualquer dos seguintes tres typos fundamentaes: 1.º o estado cataleptico; 2.º o estado lethargico; 3.º o estado de somnambulismo provocado. Qualquer d'elles, comprehendendo, de resto, um certo numero de fôrmas secundarias e dando lugar ainda á manifestação dos estados mixtos, pôde logo apparecer primitiva e isoladamente; todos elles podem até, obter-se successivamente, sem ordem determinada á vontade do observador, pelo simples emprego de certos meios.

Neste ultimo caso os diversos estados acima mencionados representam d'algum modo as phases ou periodos d'um mesmo processo.

Pondo de parte as variedades, as fórmulas frustes, os estados mixtos, esta exposição limitar-se-ha a indicar summariamente os caracteres mais geraes d'esses tres estados fundamentaes, que, por assim dizer, dominam a tão complexa symptomatologia do hypnotismo.

1.º Estado cataleptico. — Póde produzir-se :

a) Primitivamente, sob a influencia d'um som intenso e inesperado, d'uma luz viva collocada em frente dos olhos, ou ainda, em alguns individuos, pela fixação mais ou menos prolongada dos olhos sobre um objecto qualquer, etc. ;

b) Consecutivamente ao estado lethargico, quando os olhos, fechados até então, são abertos pela elevação das palpebras num lugar illuminado.

O individuo cataleptico está immovel ; parece como que fascinado. Sem pestanejar, abertos e fixos os olhos, correm-lhe as lagrimas pelas faces. Manifesta frequentemente anesthesia da conjunctiva, e mesmo da cornea. Os membros e todas as partes do corpo conservam por muito tempo todas as posições e attitudes que for da vontade do observador communicar-lhes ; parecem muitissimo leves ao levantar-os ou mover-os, e não offerecem resistencia alguma á flexão ou extensão. A «flexibilitas aerea» e o que se chamou «a rigidez do manequim dos pintores,» não existem.

Faltam os reflexos tendinosos e a hyperexcitabilidade neuro-muscular. Ha analgesia completa, mas certos sentidos conservam, pelo menos em parte, a sua actividade (sentido muscular, visão, audição). Esta persistencia da actividade sensorial permite muitas vezes impressionar de diversos modos o individuo cataleptico e desenvolver nelle, por via de suggestão, impulsos automaticos e provocar allucinações. Quando assim acontece, as attitudes fixas, artificialmente imprimidas aos membros, ou, mais geralmente, ás diversas

partes do corpo, são substituídas por movimentos mais ou menos complexos, perfeitamente coordenados, em relação com a natureza das allucinações e dos impulsos provocados. Abandonado a si mesmo, o cataleptico volta rapidamente ao estado que manifestava no momento em que foi impressionado pela suggestão.

2.º Estado lethargico. — Produz-se :

- a) Primitivamente, pela fixação do olhar sobre um objecto situado a certa distancia ;
- b) Consecutivamente ao estado cataleptico, pela simples oclusão das palpebras ou pela passagem para um lugar perfeitamente escuro.

Frequentemente, no momento em que se manifesta o estado lethargico, ouve-se um som laryngeo particular, ao mesmo tempo que nos labios apparece um pouco de espuma. O lethargico cabe immediatamente em resolução, como se estivesse mergulhado em profundo somno.

Manifesta-se analgesia completa da pelle e de todas as mucosas accessiveis. Apesar d'isso osapparelhos sensoriaes conservam, por vezes, um certo grau de actividade ; mas as diversas tentativas, que podem fazer-se para impressionar o individuo por intimidacão ou suggestão, são, por via de regra, infructiferas. Os membros são molles, flaccidos, pendentese, quando levantados, cahem pesadamente logo que se abandonam a si mesmos. Pelo contrario, porém, os globos oculares apresentam-se convulsionados, e, fechadas ou semi-cerradas as palpebras, pôde observar-se nellas um fremito quasi incessante. Os reflexos tendinosos são exaggerados ; a hyperexcitabilidade neuro-muscular existe sempre, postoque em graus diversos. Este ultimo phenomeno pôde ser geral, isto é, abranger todos os musculos da vida animal: face, tronco, membros, ou, pelo contrario, parcial, occupando somente os membros superiores, por exemplo, com exclusão da face. Pôde evidenciar-se este phenomeno, excitando mechanicamente pela pressão, por

meio d'uma vareta, d'um cabo de penna, por exemplo, o tronco d'um nervo; nessas condições contrahem-se todos os musculos tributarios do nervo excitado. Os proprios musculos podem ser directamente excitados do mesmo modo nas regiões dos membros, do tronco e do pescoço, sendo a contractura determinada por excitações um pouco intensas e prolongadas; na face, pelo contrario, as contracções são pouco duradouras e sem nunca se produzirem persistentemente. As contracturas manifestam-se ainda nos membros pela percussão repetida dos tendões. Todas estas contracturas, quer sejam produzidas pela excitação dos nervos e dos musculos, quer pela percussão repetida dos tendões, resolvem-se rapidamente sob a influencia da excitação dos musculos antagonistas. No individuo, possuido do estado lethargico, pôde, como acima ficou dito, desenvolver-se instantaneamente o estado cataleptico, quando num lugar illuminado se descobre o globo ocular, levantando as palpebras superiores.

3.º Estado de somnambulismo provocado. — Este estado pôde ser provocado directamente, em certos individuos, pela fixação do olhar e tambem por diversos processos que é inutil enumerar aqui. Produz-se á vontade nos individuos mergulhados previamente ou no estado lethargico, ou no estado cataleptico, exercendo sobre o verter uma simples pressão ou fricção ligeira. Este estado parece corresponder mais particularmente ao que se chamou o somno magnetico.

Os phenomenos muito complexos que podem observar-se nesta fôrma difficilmente se submettem á analyse. Muitos d'elles foram provisoriamente deixados para futuras investigações nas experiencias feitas na Salpêtrière.

O ponto principal de estudo tem sido determinar o mais rigorosamente possivel os caracteres que separam o estado de somnambulismo dos estados lethargico e cataleptico, e mostrar em toda a evidencia as relações que os ligam a todos.

Cerrados ou semi-cerrados os olhos, ordinariamente agitadas as palpebras por incessante fremito, e abandonado a si mesmo, o somnambulo parece adormecido, mas então a resolução dos membros nunca é tão pronunciada como na lethargia. A hyperexcitabilidade neuro-muscular, tal como acima foi definida, não existe, isto é, a excitação dos nervos, dos proprios musculos ou ainda a percussão dos tendões, não determina a contractura. Pelo contrario; é possível, por diversos meios, entre outros por leves contactos (passes), produzidos muitas vezes á superficie do membro, ou ainda por meio d'um sopro dirigido sobre a pelle, desenvolver nesse membro uma rigidez que diffira da contractura ligada á hyperexcitabilidade muscular, em que aquella não se resolve, como esta, pela excitação mechanica dos antagonistas e da immobilidade cataleptica, pela resistencia que se encontra ao nivel das articulações quando se pretende imprimir no membro rigido uma mudança de attitude (flexibilitas aerea). Para a distinguir da immobilidade cataleptica propriamente dita, propoz-se designar esta rigidez, particular ao estado somnambulico, pelo nome de rigidez cataleptoide; poder-se-hia chamar ainda pseudo-cataleptica.

Existe analgesia cutanea, mas ao mesmo tempo hyperacuidade muito notavel dos diversos modos da sensibilidade da pelle, do sentido muscular e de alguns dos sentidos especiaes (vista, ouvido, olfacto). Em geral é facil, por via de injuncção ou suggestão, determinar no individuo a aparição de actos automaticos muito complicados; então assiste o observador ás scenas do somnambulismo artificial propriamente dito.

Quando num individuo, em quem se provocou o somnambulismo, se exerce por meio dos dedos applicados sobre as palpebras uma leve compressão dos globos oculares, o estado lethargico com hyperexcitabilidade neuro-muscular pôde substituir o estado somnambulico: se, pelo contrario,

levantando as palpebras, se lhe conservam os olhos abertos, num logar illuminado, não se produz o estado cataleptico.

A eschola de Nancy, seguindo os preceitos e methodo de Liebeault, nega a existencia d'estes factos.

«Só vi uma pessoa, escreve Bernhein, que realisasse perfeitamente os tres periodos: lethargico, cataleptico e somnambulico. Era uma rapariga que tinha passado tres annos na Salpêtrière, e a impressão que conservo, porque não dizel-a? é que, submettida pelas manipulações a uma cultura especial, imitando por suggestão inconsciente os phenomenos que via produzirem-se nos outros somnambulos da mesma eschola, ensinada por imitação a realisar phenomenos reflexos segundo uma certa ordem typica, não constituia uma hypnotisada natural; era antes uma nevrose hypnotica suggestiva».

«Eis o que eu tinha observado em muitas centenas de pessoas submettidas por mim á hypnotisação; todos os collegas de Nancy, e Liebeault que durante vinte annos adormeceu mais de 6000 pessoas, não tẽem nunca observado outra cousa».

«Quando um individuo, hysterico ou não, é hypnotisado por qualquer processo, fixação d'um objecto brilhante, dos dedos ou dos olhos do operador, passes, suggestão vocal, oclusão das palpebras, ha um momento em que os olhos ficam fechados, muitas vezes mas não sempre sob a palpebra superior; algumas vezes as palpebras são sacudidas por movimentos fibrillares; mas este phenomeno não é constante. Não observamos então nem hyperexcitabilidade neuro-muscular, nem exaggeração dos reflexos tendinosos. É isto a lethargia? Neste estado, como em todos os estados hypnoticos, e insisto sobre este facto, o hypnotisado ouve o operador, tem a attenção e o ouvido fixos nelle. Muitas vezes responde ás perguntas; responde quasi sempre, se se insiste e se se lhe diz que pôde falar. Mesmo quando está immovel, insensivel, com a face inerte como uma mas-



cara, deslizado na apparencia do mundo exterior, elle ouve tudo, quer tenha perdido a lembrança de tudo ao despertar quer a tenha conservado. A prova d'isto está em que sem o tocar, sem lhe soprar sobre os olhos, a simples palavra: *accorde*, pronunciada uma ou muitas vezes deante d'elle, o desperta».

«O individuo neste estado pôde manifestar os phenomenos de catalepsia ou de somnambulismo, sem que se seja obrigado a sujeital-o a qualquer manipulação, comtanto que esteja num grau sufficiente de hypnotisação. Para pôr um membro em catalepsia não é necessario abrir os olhos do individuo, nem sujeital-o a uma luz viva, ou ruido violento, como é pratica na Salpêtrière; basta levantar o membro, deixal-o algum tempo no ar e, sendo necessario, afirmar que o membro não pôde ser abaixado; fica em catalepsia suggestiva; o hypnotizado, cuja vontade ou poder de resistencia está enfraquecido, conserva passivamente a attitude impressa».

«Para pôr em evidencia os caracteres de somnambulismo nos individuos aptos para manifestal-os, não é necessario friccionar o vertex; basta fallar ao individuo, e este, suggestivel, executa o acto ou realisa o phenomeno suggerido. A percussão, ou um sopro projectado sobre a pelle, não determina nos nossos doentes contractura dos musculos subjacentes, quando a suggestão não entra em jogo».

«Nunca verificámos que a acção de abrir ou fechar os olhos, ou a fricção do vertex modificassem em nada os phenomenos ou que os produzissem em individuos inaptos para a sua manifestação por suggestão».

«Não observando senão graus variaveis de suggestabilidade nos hypnotizados; uns não têm senão a oclusão das palpebras com ou sem entorpecimento; outros têm alem d'isso resolução dos membros com inercia ou inaptidão para executar movimentos espontaneos, outros guardam as attitudes em que se collocam (catalepsia suggestiva). Emfim

a contractura suggestiva, a obediencia automatica, a anestesia, as allucinações provocadas marcam o desinvolvimento d'esta suggestibilidade. De sete individuos hypnotizados um chega ao somnambulismo com amnesia ao despertar; e quando não chegue logo pelo simples facto da hypnotisação, nenhuma das manobras que temos experimentado pôde desenvolvê-lo: só a suggestão continuada pôde produzi-lo. Sempre nos pareceu que o grau de suggestibilidade hypnotica dependia do temperamento individual e da influencia psychica exercida, e por fórma nenhuma da manipulação executada».

Beaunis e toda a eschola de Nancy partilham a opinião de Bernheim.

Nós partilhamos a opinião de Charcot. Observámos na Salpêtrière casos que nos não deixaram duvida alguma. Admittimos porém que, mesmo que os caracteres, assignalados por Charcot aos periodos hypnoticos, não fossem verdadeiros, elles se poderiam obter artificialmente por suggestão e uma educação especial.

Negar a hyperexcitabilidade neuro-muscular seria negar a historia da suggestão, tirar o valor aos trabalhos de todos os experimentadores que a obtiveram durante um seculo.

Para um facto ser suggerido é necessario que o experimentador o conheça, que o affirme consciente ou inconscientemente, e é para extranhar a admiração de Braid, a quem o facto apparece inopinadamente.

De mais é uma questão de observação que cada um pôde reproduzir. Tenho observado constantemente os phenomenos apontados por Charcot, Richer, Pitres, Berillon, Brissaud e Gilles de la Tourette.

Dumontpallier e Bottey fizeram umas leves restricções ao quadro symptomatico apresentado por Charcot.

Segundo estes auctores haveria em todos os estados hypnoticos contracturas de duas especies: por excitação mechanica do musculo ou do nervo, e por excitação super-

ficial da pelle. Os doentes observados por estes medicos deram o mesmo resultado, quando tratados por outros.

Não queremos negar completamente as asserções de Dumontpallier e Bottey, mas parece-nos que se lhe podem fazer algumas correcções e manter as linhas geraes do quadro symptomatico do hypnotismo, como ellas foram traçadas magistralmente por Charcot. A suggestão e a educação podiam dar, como por mais d'uma vez temos dito, origem a esta divergencia. Não é porém necessario recorrer a este argumento, já hoje banal, porque temos nas proprias observações de Dumontpallier e Bottey a explicação d'esta divergencia.

O quadro de Charcot não tem a pretensão de representar a fôrma immutavel dos phenomenos hypnoticos. Isso é absolutamente impossivel. Cada individuo conserva no somno hypnotico uma especie de individualidade. Os phenomenos hypnoticos revestem em cada um uma fôrma que tende a repetir-se em cada experiencia, se não fôr modificada por suggestão. Charcot, estabelecendo definitivamente o quadro symptomatico precedente, referia-se a uma fôrma especial caracteristica — o *grande hypnotismo* dos hystero-epilepticos.

Operando sobre outros doentes, obtêm-se outros resultados. Charles Richet obteve a manifestação da hyperexcitabilidade neuro-muscular em todos os estados hypnoticos; Magnin, Dumontpallier e Bottey obtiveram contracturas em todos os periodos. É necessario porém attender a que os individuos explorados são diferentes, e que, emquanto os do grande hypnotismo manifestavam os caracteres assignalados por Charcot, os de Dumontpallier e Bottey mostravam que, comquanto os phenomenos se dessem em todos os estados, a sua manifestação era mais clara nos periodos marcados por Charcot.

É necessario distinguir os casos typos das fôrmas atenuadas da *hypnose fruste*. Nesta os caracteres confundem-se, os periodos não se apresentam bem distinctos; a hyper-

excitabilidade neuro-muscular, e contractura podem manifestar-se em qualquer periodo.

Pitres descreve ainda um estado que temos observado frequentemente — *a catalepsia com os olhos fechados*.

Bremaud descreve um estado particular — a fascinação — provocado por um objecto brilhante. Este estado seria, segundo este auctor, a fôrma mais attenuada da hypnose, e não se obteria senão nas primeiras sessões. Passadas as primeiras hypnotisações, a *fascinação* seria impossivel. Neste estado particular o paciente seguiria o observador, reproduziria todos os seus movimentos, todos os seus gestos e seria incapaz de se subtrahir a acção do hypnotisador.

Vimos realisar em Paris este estudo pelo dr. Marechal e Bardez, tendo depois d'isso renovado as experiencias. O modo de operar é simples. Costumo servir-me da fixação do olhar, mandando ao individuo que fite os meus olhos e estabelecendo assim o strabismo convergente. Quando as palpebras e o olho se immobilisam, afasto-me precipitadamente. O doente fica immovel e sem expressão. Se então marcho em qualquer direcção, segue-me procurando o meu olhar. Se passo a minha mão aberta por deante dos meus olhos, o doente fica na mesma posição até eu concentrar a sua attenção ou sobre os meus olhos, ou sobre um outro objecto qualquer que elle segue.

Temos obtido este estudo, mesmo depois de muitas hypnotisações, não partilhando por isso a opinião de Brissand.

Obtem-se este estado em individuos aparentemente são com a maxima facilidade. Fizemos experiencias em individuos intelligentes, em outros exaltados e insubordinados, em alguns dos vultos mais distinctos da nossa magistratura e do nosso mundo litterario, coroadas sempre de successo.

O individuo segue irresistivelmente o operador, ou outra qualquer pessoa sobre que este fixe a sua attenção. Consegue-se este ultimo resultado, interpondo na direcção do raio visual do operado a mão do operador e movendo o

medio annular e indicador muito rapidamente. O individuo acaba por fixar o olhar na mão do operador, sem o poder desviar; então desloca-se a mão até ao objecto sobre que se quer fixar a attenção do doente e tira-se rapidamente. O doente fica *fascinado* por o novo operador, ou pelo objecto sobre que se fixou a sua attenção.

Neste estado o individuo é suggerivel, e os phenomenos suggeridos realisam-se com uma grande precisão.

A alteração dos periodos póde imprimir ao somno hypnotico modalidades muito differentes e modificar assim mais ou menos o quadro apresentado.

A producção do somno hypnotico dá-se fatalmente, mesmo contra a vontade do paciente, se elle tiver sido previamente hypnotisado uma ou mais vezes. Durante o anno de 1886 fizemos sobre este ponto varias experiencias, que foram seguidas pelos alumnos da Faculdade de Medicina, que então como por mais vezes me tem prestado o seu auxilio e cooperação neste estudo. O somno manifestava-se em seguida *á ordem* apesar de toda a resistencia da parte do doente

Apontaremos apenas dous factos succedidos com a mesma doente hysterica e em tractamento de uma hemiplogia.

«... A doente recusa-se a deixar-se hypnotisar com o fundamento de que os outros doentes se riem d'ella. Insisto. Responde sempre que não quer, que outro dia será.

«Continuo pedindo, affirma categoricamente que se não deixará adormecer. Fecha as palpebras e deita-se na cama cobrindo-se com a roupa.

«Digo-lhe então que tenho mais que fazer, e não posso perder tempo, e que porisso a vou fazer adormecer mesmo contra sua vontade. Costumava adormecel-a pela fixação do olhar, e como ella conservava os olhos cerrados suggeri-lhe que se sentaria no leito e não poderia deixar de fitar-me. Passados alguns segundos senta-se violentamente na cama. Abre os olhos e cobre-os com as mãos. Continuo insistindo

que ella não poderá deixar de fitar-me ; as mãos cahem-lhe ao longo do corpo e fica olhando-me com a physionomia d'um imbecil, rindo hystericamente. Afasto-me, a doente segue os meus movimentos ; estabelecera-se o estado de *fascinação*.

Aproximo-me, gritando-lhe : durma, e fechando-lhe as palpebras a doente cahe em lethargia sobre o leito».

Na mesma doente tivemos de fazer forçadamente a hypnotisação ; porque as doentes visinhas a incitavam a reagir. Quizemos variar a experiencia e, tendo podido adormecel-a durante um ataque hystericico provocado pelas incitações extranhas, preferimos operar fóra d'elle. Era nosso intento actuar suggestivamente sobre outra doente da mesma enfermaria que nos parecera hystericica embora pouco accentuadamente. Mais tarde com o estabelecimento da menstruação esta doente teve ataques fortes de hystéria, sendo actualmente tractada por mim com bons resultados pelo hypnotismo.

A experiencia foi então rodeada de todas as circumstancias que poderiam impressionar vivamente o seu cerebro, disse-lhe que não poderia desligar-se de mim, que me bastava *querer* para ella adormecer mesmo não estando eu presente, terminando por dizer-lhe que ia dormir mesmo não olhando eu para ella. Esta ultima asserção impressionou-a mais que qualquer outra ; porque, costumando eu adormecel-a pela fixação do olhar a ella e a outras doentes, ella pensava que de outro modo seria impossivel. Extracto dos meus apontamentos as notas que escrevi então.

« . . . Recusou deixar hypnotisar-se. Cahe com um ataque hystericico que dura cinco minutos. Deixo descançal-a dez minutos, entretenho-a conversando sobre os *patrões* que ella estima e que a haviam visitado. Affirmo-lhe que a trato por favor e em attenção a elles e que a posso adormecer quando quizer, contra vontade d'ella, sem a fixação do olhar, *querendo-o* apenas. Digo-lhe que não tem vontade,

«que a doença lh'a roubou, como o uso dos membros, que  
 «lhe ha de vir pouco a pouco e por influencia da minha.  
 «Riu-se e pediu-me que a não adormecesse. Affirmo-lhe  
 «que vae dormir e volto-lhe as costas.

«Começa em grande agitação. Pede-me que olhe para  
 «ella, e veja que está acordada. Invoca o testemunho do  
 «estudante presente e affirma que não dorme. Grito-lhe  
 «então: durma!

«Responde: Não quero. Olhe, olhe tenho os olhos bem  
 «abertos, estou acordada!

«Durma! insisti eu.

«Puxa-me violentamente pelo casaco e grita-me: vou  
 «dormir, porque eu quero e não porque me mande.

«Deita-se e cahe immediatamente em lethargia».

Nunca fiz experiencia em qualquer doente já anterior-  
 mente hypnotizado que não me dêsse sempre um resultado  
 affirmativo. Por vezes apparece o ataque nervoso; mas a  
 suggestão tem sempre effeito.

Por vezes a hypnotisação dá-se contra vontade do doente  
 á primeira sessão, sob a influencia suggestiva de experien-  
 cias que a doente viu fazer n'outros enfermos. Temos na  
 nossa clinica mais de um caso d'esta especie. Outras vezes  
 a doente resiste á primeira, á segunda ou a mais sugges-  
 tões, mas termina por fim por adormecer contra sua von-  
 tade. É curiosa a nota que tirámos da nossa clinica e que  
 se refere a uma mulher, hysterica, affectada de um kysto  
 do ovario e paraplegica. Os symptomas convulsivos tinham  
 n'esta doente uma força extraordinaria, os ataques succe-  
 diam-se com leves momentos de intervallos, não podia dor-  
 mir e desesperara completamente dos medicos. Qualificava  
 de impostura qualquer dos outros factos que lhe haviam  
 relatado.

«Dia 3 de novembro de 1887. Mostrou-se muito reco-  
 «nhecida por a querer tratar. Affirma que se presta de boa  
 «vontade a qualquer experiencia e que espera que eu a

«cure, accrescentando *ironicamente*, para acreditar então que a medicina me pôde fazer alguma cousa.

«Tento hypnotisal-a pela impressão do globo ocular. Abre desmesuradamente a bocca e deixa cahir um braço ao longo da cama. Tomo-lhe o pulso, que estava como antes da experiencia. Observo que o braço e mão procuram os movimentos que eu queria imprimir-lhe. Parece-me accordada. Digo-lhe que está *a dormir bem* e deixo-a.»

«Dia 4 de novembro. Continúa a simulação. Uma doente que está no mesmo quarto affirmou-me que dormira muito bem. A enfermeira disse-me que tivera um ataque poucos instantes depois de eu me retirar. Finjo hypnotisal-a e retiro-me.»

«Dia 5 de novembro. Hypnotisação simulada. A doente estava impressionada e pediu-me que não continuasse, visto ella estar melhor.»

«Dia 6. Hypnotisação simulada. Pergunto-lhe se lhe parece que fica accordada quando eu a deixo, e digo-lhe distrahidamente *que ha doentes ás vezes que julgam* que não dormem apesar de dormirem profundamente.»

«Dia 7. Ao fim de cinco minutos a doente cahe em catalepsia.

N'esta doente a hypnotisação levou d'ahi em diante o mesmo tempo apesar da *lei da repetição*. Não podemos duvidar por fórma alguma da realidade d'estes factos, que foram verificados por nós uma e muitas vezes.

As excitações fortes dos sentidos produzem o mesmo resultado. Richer observou varios casos de catalepsia em seguida a um ruido forte e inesperado como o de um gong, musica militar e mesmo o ladrar d'um cão. Nós observamos um caso d'esta ordem n'uma mulher hysterica que cahia em catalepsia com a musica militar já na Igreja, já na rua, já em casa.

A excitação nas zonas hypnogenas (Sitres) produz tambem contra a vontade do individuo o somno hypnotico,



tendo a particularidade de só isso acontecer quando a excitação é extranha. A excitação pessoal parece inefficaz como estabeleceram Pitres e Gilles de la Tourette e nós verificámos.

Resumindo: a hypnotisação pôde dar-se contra a vontade dos doentes, sendo certo que hypnotisações anteriores voluntarias ou involuntarias e a influencia do meio podem predispor favoravelmente o individuo. A hypnotisação será tanto mais facil quanto mais predisposto for o individuo.

Estas experiencias destroem o principio annunciado por alguns que não admittem a hypnotisação, sem a participação consciente do hypnotisado e a sua collaboração. A hypnotisação pôde dar-se independentemente d'esta circumstancia como provam as experiencias anteriores. Ha uma outra ordem de factos que podemos aproximar d'estes: a hypnotisação de individuos que ignoram por vezes durante toda a sua vida, attribuindo os phenomenos observados a syncopes frequentes cuja causa fica desconhecida. Pitres, Gilles de la Tourette e outros attribuem á producção do somno alguns crimes que se têm apresentado nos tribunaes Francezes.

Apenas observamos dous casos de hypnotisação forçada, um n'um individuo do sexo masculino e outro n'um do sexo feminino. Ambos estes factos foram observados em 1877, não tendo tido depois d'isso noticia de nenhum outro.

F.... (sexo masculino) hysterico, impressionavel, intelligente, poeta distincto. Accordou hoje (23 de dezembro) cedo levantou-se excitado e sentou-se defronte d'uma janella fazendo um *soneto*. O quarto estava pouco illuminado e no fim da primeira quadra, procurando a *fôrma* do quinto verso sentiu difficuldade, e fixando a vista na janella fronteira no crusamento de duas travessas, sentiu um pezo grande de cabeça, cahindo rapidamente a dormir. Extrahou o somno e veio-me consultar. É evidentemente hyste-

rico, tem varios pontos hystericos, sendo muito notavel o dorsal (lado esquerdo). O phenomeno tem-se repetido mais vezes.

N'este individuo, alem da predisposição natural, havia a excitabilidade nervosa anormal e a concentração de espirito sempre favoravel a estas experiencias. Braid obteve já a hypnotisação d'um creado mandando-lhe concentrar a attenção durante um certo tempo.

A.... M.... sexo feminino, hystérica. Ataques convulsivos. Cahiu em catalepsia, observada por mim. A producção d'este estado foi espontanea. Levantara-se e fôra para uma vidraça copiar por transparencia um desenho. Estabeleceram-se a convergencia do olhar, produzindo-se então a catalepsia. O phenomeno nunca se havia dado antes.

Depois d'este dia tem-se dado já mais duas vezes o mesmo phenomeno. A convergencia do olhar produz sempre a hypnotisação.

Durante o somno hypnotico o operador pôde fazer nascer toda a especie de allucinação. Todos os sentidos se prestam extraordinariamente a estas experiencias, que são as preferidas do publico que se não occupa de medicina.

Affirma-se a um individuo no estado de somno hypnotico que não vê, não ouve, não gosta, não sente a impressão de qualquer perfume que perdeu completamente as noções fornecidas pelo tacto ou pelo sentido muscular, e estas allucinações realisam-se immediatamente. Pôde-se suggerir a modificação de qualquer sensação, fazer respirar agradavelmente ao doente a atmospheria a mais infecta affirmando-lhe que é a mais agradável. Todas as sensações emfim podem ser modificadas e transformadas sob a influencia suggestiva da palavra, ou do gesto.

O individuo transforma-se completamente e incarna-se na vontade do operador, mudando de personalidade e prestando-se a todos os seus caprichos. Os trabalhos de Charles Richet e Charcot mostram o modo maravilhoso

porque o doente representa como actor consummado o papel que lhe distribue o hypnotisador. Os mais pequenos detalhes são perfeitamente concebidos e realísados, mesmo quando a personalidade suggerida é completamente opposta á do individuo hypnotísado. Assim ver-se-ha a mulher mais honesta, a mais casta esposa, a mais exemplar mãe de familia encarnar-se na personalidade de uma prostituta reproduzindo sem hesitações os traços mais salientes. Por vezes o individuo resiste e affirma categoricamente que o enganam e que as qualidades suggeridas não são nem podem ser nunca as suas. Estes factos constituem as excepções á regra geral. As alterações de personalidade são um dos phenomenos mais interessantes não tendo ainda recebido dos psychologistas explicação satisfatoria.

O individuo hypnotísado reproduz a personalidade suggerida como a comprehende. Assim, se no estado de vigilia insinuarmos a um doente que Cesar era um bandido; elle reproduzirá durante o somno hypnotico, se se lhe suggerir que é Cesar, um roubo, ou uma scena de carnificina. O hypnotísado produz durante o somno hypnotico as ideias que tem sobre a personalidade suggerida.

Temos tentado algumas d'estas ultimas allucinações, não tendo dado nas nossas mãos o resultado brilhante annunciado por Dumontpallier. A personalidade que nos nossos apontamentos temos como melhor realisada, é a de Newton. A experiencia foi feita em junho de 1887 num estudante de Mathematica intelligente e instruido. Maravilhou-nos sobretudo a fôrma extraordinaria com que o hypnotísado calculava rapidamente a elevação d'um numero á terceira potencia. As experiencias feitas com numeros de dous algarismos deram sempre bom resultado, as outras deram um numero approximado.

Dirigindo-se particularmente a cada um dos órgãos pares dos sentidos, poder-se-hiam obter allucinações uni-lateraes, tomando a parte da physionomia correspondente a expres-

são da sensação suggerida. Estas asserções de Dumontpallier não tem sido completamente verificadas por mim, o que aliás me tem succedido com quasi todas as observações originaes d'este auctor.

A allucinação hypnotica tem todos os caracteres da realidade é *fixa*, occupando sempre o mesmo ponto do espaço e soffre a influencia das leis naturaes, como se existira realmente.

Assim um ponto suggerido sobre uma pagina em branco será sempre visto no mesmo logar, e a imagem allucinatoria porta-se como se fosse um objecto real deslocando-se segundo as leis da optica se se interpõe entre ella e o olho do hypnotisado uma lenta ou um prisma. Bernheim nega a verdade d'este principio que nós temos verificado e é hoje admittida pela maior parte.

Comquanto as allucinações se comportem como se fossem phenomenos reaes, é todavia certo que a allucinação leva mais tempo a ser claramente percebida pelo doente do que a realidade. Este principio estabelecido por Marie e Azoulay tem tido a conformação de todos os trabalhos posteriores.

As allucinações podem como todos os outros phenomenos suggestivos ser produzidas a longo prazo.

O hypnotisador pôde realisar sobre o hypnotisado uma serie de experiencias que provam que os movimentos e os actos podem ser suggeridos como as allucinações.

É na catalepsia que as suggestões dos movimentos tem a maior belleza. Se á um individuo n'este estado particular se collocam n'uma determinada attitude os membros e o corpo a figura transfigura-se completamente e sempre d'accordo com a attitude impressa ao individuo. Se a attitude é ameaçadora a physionomia exprime a colera, se supplicante as lagrimas começam correndo ao longo das faces, se se colloca em pose heroica a physionomia inflamma-se.

Por outro lado as expressões physionomicas modificariam, segundo os trabalhos de Charcot e Richer, o gesto

e a attitude. A suggestão pôde fazer-se, como temos dito, por todos os meios que façam nascer a ideia necessaria. Assim na catalepsia o movimento executado pôde ser suggerido ou a alta voz ou pelo gesto, ou ainda pelo uso habitual d'um objecto. O doente calçará uma luva se lhe apresentarem, como este ha milhões de exemplares na historia do hypnotismo.

Ligam-se a estes phenomenos os conhecidos com o nome de echolalia e que foram descobertos por Berger. Consistem elles na reproducção de sons pronunciados em voz alta deante do hypnotisado tendo este a mão do hypnotisador applicada sobre o craneo ou sobre a fronte.

A historia das suggestões hypnoticas menciona varios casos em que o individuo é hypnotisado n'uma primeira sessão, acompanhando depois sem d'elle se poder desligar o hypnotisador.

O perigo para a sociedade seria enorme se o numero de individuos hypnotisaveis fosse grande. A determinação exacta do numero de individuos hypnotisaveis e dos caracteres proprios ás pessoas que podem entrar em somno hypnotico tem feito o objecto d'um grande numero de trabalhos sem até hoje se ter podido chegar a um resultado, Tem-se inventado mesmo instrumentos para determinar rapidamente se um individuo é ou não hypnotisavel.

O hypnoscopto de Orowcowqui teve o seu momento de voga e é ainda hoje muito preconisado por alguns experimentadores. Temos empregado sem resultado varios processos sem podermos ainda hoje dizer quaes as condições necessarias para a hypnotisação, quaes os caracteres que distinguem os individuos hypnotisaveis.

O hypnoscopto é um pequeno iman de fôrma cylindrica, offerecendo n'uma aresta uma abertura longitudinal de alguns millimetros de largura. Colocado com um dos dedos da mão produziria nas pessoas hypnotisaveis, formigueiros contracturas e até accidentes convulsivos, mesmo quando

o individuo sujeito á experiencia não houvesse até então dado alguns signaes de hysteria.

Binet e Férèt affirmam que a experiencia mostra que o hypnoscopo é um bom reagente, e que os individuos impressionados por elle são os mais facilmente hypnotisaveis.

O hypnoscopo parece-me incapaz de actuar senão sobre individuos muito impressionaveis. Nos hystericos o iman produz muitas vezes a emtructura, mesmo quando a sua força seja pequena. É mesmo até d'esta circumstancia que os experimentadores se valem quando querem explicar alguns phenomenos aparentemente maravilhosos e que poderiam fazer acreditar que o hypnotismo confere propriedades especiaes e fóra de todas as leis naturaes aos individuos adormecidos.

Como reagente da sensibilidade ou ante impressionabilidade nervosa do doente o hypnoscopo é bom; mas um outro iman qualquer que seja a sua fórma, uma ligadura ou a observação demorada do doente póde dar o mesmo resultado. Como reagente da nevrose hypnotica o hypnoscopo não tem importancia; porque a producção do somno hypnotico se não acha ligada á maior ou menor impressionabilidade do doente.

Por muito tempo quizemos ver nos resultados obtidos o effeito da pressão sobre um organismo doente independentemente de qualquer influencia d'outra causa. Fizemos, levado por estas ideas, varias experiencias e pareceu-me a principio que eram hypnotisaveis os individuos que se sentiam mais ou menos impressionados com a constricção dos dedos. Esta chegou por vezes a produzir o ataque hysteric violento com todos os symptomas convulsivos. Trabalhos posteriores mostraram-me porém que me havia enganado.

Se o hypnotismo tivesse acção especial sobre os hystericos e só sobre esses comprehende-se que o hypnoscopo poderia por vezes dar indicações seguras. Os imans são um dos mais preciosos agentes do tratamento das mani-

festações da nevrose hysterica. Alguns hystericos são tão impressionaveis que elle pôde determinar a distancia convulsões e contracturas as mais variadas. Tudo se resumiria em determinar o caracter hysterico do doente.

Não ha uniformidade nos auctores, e alguns dizem que longe de a hysteria ser uma condição de producção do somno hypnotico é pelo contrario uma circumstancia que torna impossivel a sua realisação.

Ha exaggeros de ambos os lados. A hysteria em geral um bom adjuvante dos processos hypnoticos, mas não é necessario ser-se hysterico para ser-se hypnotisavel. Alguns individuos, mesmo sendo hystericos, não sabem ou não podem realisar as condições necessarias para a producção do somno hypnotico.

A determinação da proporção dos individuos hypnotisaveis é difficil senão impossivel. Não ha trabalhos bastante numerosos para auctorisarem qualquer conclusão.

Liebeault tentou determinar o numero de hypnotisaveis, e no anno de 1880 encontrou em 4011 pessoas submettidas ás suas experiencias apenas 27 refractarios.

Bernheim que lhe publica os resultados accrescenta: é sem duvida necessario tomar conta em que Liebeault opera sobretudo em pessoas do povo que võem a sua casa para ser adormecidas, e que, convencidas do seu poder magnetico, offerecem uma docilidade cerebral maior. Talvez que o numero de pessoas influenciadas fosse menor sem estas condições favoraveis e predisponentes; todavia eu tenho podido convencer-me com as minhas experiencias que os individuos refractarios constituem uma minoria insignificante; acontece-me todos os dias produzir o hypnotismo na primeira sessão e em individuos que võem ao meu gabinete sem idéas nenhumaes sobre o somno hypnotico.

Adoptamos as conclusões de Bernheim apenas com uma pequena restricção. A ignorancia era e é condição favoravel para a producção do somno hypnotico e eu conto mais

insucessos nas pessoas rudes e ignorantes que nas pessoas illustradas.

Fiz experiencias seguidas durante dois mezes n'um doente dos Hospitaes da Universidade sem uma só vez ter produzido o somno hypnotico. Pelo contrario em pessoas intelligentes, capazes de emprehender a suggestão, eu tenho obtido modificando o processo os resultados mais positivos e mais favoraveis.

É convicção minha que o numero dos hypnotisaveis fórma a quasi totalidade da humanidade.

Se nem todos os observadores têm obtido tão facilmente a hypnose, se alguns sabios allemães negam abertamente que ella se possa produzir, é porque não tem sabido usar dos processos de hypnotisação e porque, levados por idéas preconcebidas, tem alterado os resultados por suggestão inconsciente. A falta da producção do somno n'estes individuos é uma prova a mais a favor da suggestão e dos seus effeitos.

O doente espia o minimo gesto, olha para a physionomia do operador, liga a minima phrase e determina-se pela producção do somno, se o medico é favoravel ás opiniões dos hypnotisadores, no caso contrario ficará accordado sem ser possivel adormecel-o *pelos meios suggestivos*.

Quando se não emprega a suggestão para adormecer o doente; mas sim qualquer dos processos phisicos os resultados têm outro character de fixidez.

Resumindo: O numero de individuos hypnotisaveis fórma a grande maioria da humanidade; o processo de hypnotisação fará apparecer mais ou menos rapidamente o somno poderá mesmo por impericia do operador obstar completamente ao seu apparecimento; a educação e o meio podem predispôr gradualmente um individuo a fazer apparecer n'elle os symptomas hypnoticos que as primeiras experiencias não poderam produzir.

Como manifestação hypnotica interessam-nos particular-